

Rita Araújo de Moraes

**Diários Desportivos em Portugal e Espanha:
uma análise comparativa**

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2014

Rita Araújo de Moraes

**Diários Desportivos em Portugal e Espanha:
uma análise comparativa**

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2014

Rita Araújo de Morais

**Diários Desportivos em Portugal e Espanha:
uma análise comparativa**

.....

(A autora, Rita Araújo de Morais)

Trabalho apresentado à Universidade

Fernando Pessoa como parte dos requisitos

para obtenção do grau de mestrado em

Ciências da Comunicação – Jornalismo.

Orientador: Professor Doutor Jorge Pedro Sousa

Agradecimentos

Quero manifestar o meu reconhecimento a todos aqueles que me ajudaram durante a realização deste trabalho.

Devo destacar o meu orientador, Prof. Doutor Jorge Pedro Sousa pela disponibilidade permanente e pelo incentivo que sempre expressou, assim como todos os Professores do Mestrado de Ciências da Comunicação – Jornalismo pela colaboração.

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram incondicionalmente e que sem eles não teria sido possível frequentar o curso que realmente desejava.

Por último, gostaria também de agradecer aos meus avós, ao meu tio Jorge, ao meu primo Ruca e em especial à minha tia Kika que sempre se mostraram disponíveis para me ajudar ao longo de toda a minha vida.

Resumo

Diários Desportivos em Portugal e Espanha: Uma análise comparativa

O projeto em estudo visa uma análise de conteúdos da imprensa diária desportiva portuguesa e espanhola, mais concretamente entre os seguintes seis jornais: *A Bola*, *Record*, *O Jogo*, *Mundo Deportivo*, *Marca* e *AS*. Para compreender esta área, tentamos perceber as diferenças e semelhanças do jornalismo desportivo nos dois países, a partir da amostra recolhida de 15 de outubro a 15 de novembro de 2013.

Partimos da contextualização histórica para uma análise sistemática, objetiva e quantitativa dos periódicos, com o apoio dos vários gráficos que efetuamos.

Conseguimos perceber que existe uma evolução paralela nos dois países, quer a nível editorial e discursivo quer a nível de conteúdos. Identificamos ainda que as capitais dos respetivos países se impõem às segundas cidades no que toca à venda dos jornais. Apurado que o futebol é o “desporto-rei”, também reconhecemos as preferências desportivas dos leitores quer a nível clubístico quer a nível das “modalidades”.

Palavras-Chave: Imprensa Periódica Desportiva, Jornalismo, Desporto, História do Jornalismo Desportivo, Futebol, Modalidades.

Abstract

Daily sports newspapers in Portugal and Spain: A comparative analysis

The object of this research is to analyze the content of six Portuguese and Spanish daily sports newspapers: *A Bola*, *Record*, *O Jogo*, *Mundo Deportivo*, *Marca* and *AS*. In order to understand this specific field of journalism, the study attempts to establish the differences and similarities of sports journalism in both countries, a research which was centered on a sample of newspaper articles collected between 15 October and 15 November, 2013.

Starting from a historical context, the study moves to a systematic, objective and quantitative analysis of the newspapers' content and includes several graphics.

It is possible to identify a parallel development at editorial and discourse levels as well as in the content of the articles. The study also establishes that the number of newspapers sold in the capital cities is higher than the number of those sold in the second largest cities of both countries. Finally, the study confirms that football is the "beautiful game" and also identifies each newspaper readers with a specific football club and with other sports.

Keywords: Periodical Sports Press, Journalism, Sport, History of Sports Journalism, Football, Sports.

Índice

Introdução	página 3
Capítulo I – A imprensa desportiva em Portugal e Espanha	página 5
1.1. A evolução da imprensa desportiva	página 5
1.2. A imprensa desportiva em Portugal	página 7
1.2.1. A Bola	página 18
1.2.2. Record	página 23
1.2.3. O Jogo	página 29
1.3. A imprensa desportiva em Espanha	página 33
1.3.1. Mundo Deportivo	página 41
1.3.2. Marca	página 44
1.3.3. AS	página 46
Capítulo II – Análise Comparativa	página 48
2.1. Objeto de estudo	página 48
2.2. Metodologia	página 49
2.3. Resultados e discussão	página 51
Conclusão	página 85
Bibliografia	página 87
Fontes Digitais	página 89

Índice de Figuras

Figura 1	página 59
Figura 2	página 59
Figura 3	página 60

Introdução

Definir um tema atraente não foi difícil, uma vez que tenho por hábito acompanhar a imprensa desportiva portuguesa e espanhola. Este interesse intensificou-se após ter realizado dois estágios nessa área. Um no jornal *O Jogo* e outro na *Agência Lusa*, na secção de desporto. Este projeto é visto como um pequeno contributo para melhorar o conhecimento acerca da imprensa desportiva em Portugal e Espanha, uma vez que poderá interessar a todos aqueles que estão direta ou indiretamente relacionados com o desporto. Deixa também portas abertas para futuras investigações na área dos *media* (jornalismo desportivo), história (história do desporto, por exemplo), sociologia (os jornais desportivos são lidos por pessoas de várias idades e estratos sociais, podendo influenciar opiniões e apurar os gostos desportivos), entre outros.

Ao longo da nossa investigação sentimos algumas dificuldades em encontrar bibliografia relacionada com o tema, pois como afirma Francisco Pinheiro (2009, p.14) “em Portugal, as incursões históricas no desporto tem-se centrado principalmente em (...) história das modalidades, com realce para o futebol, aglutinador de quase toda a produção bibliográfica desportiva produzida.”. Contudo, não desistimos e fomos coligindo material que nos permitiu elaborar o nosso trabalho.

O objeto de estudo que iremos desenvolver vai incidir na imprensa desportiva da Península Ibérica, mais concretamente nos jornais diários portugueses *A Bola*, *Record* e *O Jogo* e nos espanhóis *Mundo Deportivo*, *Marca* e *AS*. Vamos procurar fazer uma análise de conteúdos, ou seja, perceber as diferenças e semelhanças das estruturas destes seis jornais e as razões das suas escolhas, tendo em conta a época do ano.

A amostra definida para a investigação vai de 15 de outubro a 15 de novembro de 2013 e demos ao projeto o título, *Diários desportivos em Portugal e Espanha: uma análise comparativa*, porque reflete o conteúdo do trabalho. A dissertação está dividida em dois capítulos e vários subcapítulos e alíneas.

O primeiro capítulo dedica-se a uma contextualização histórica desde a evolução da imprensa desportiva, passando depois para a de Portugal e Espanha, onde vamos evidenciar três jornais de cada país. Começamos por efetuar leituras acerca da história do jornalismo e do jornalismo desportivo e apercebemo-nos que existiram, principalmente na Europa, pequenas publicações direcionadas para uma determinada modalidade, sendo

que Portugal foi dos últimos países a modernizar-se como indicava a evolução dos tempos. Quanto aos jornais portugueses, em análise, verificámos que dois deles – *A Bola* e o *Record* – nasceram à mesa do mesmo café, pelos anos 40, em Lisboa, aumentando a sua periodicidade até se tornarem jornais diários, como nos nossos dias. Por sua vez, *O Jogo* surgiu no Porto, em meados da década de 80, e ao contrário dos outros dois iniciou-se como diário, apesar de ter tido alguns contratemplos, atualmente sai para as bancas com a mesma frequência, contando ainda com duas edições, uma a norte e outra a sul do país. Relativamente aos jornais espanhóis, o *Mundo Deportivo* formou-se no início do século XX, na cidade de Barcelona, como um semanário, enquanto os *Marca* e *AS* apareceram em Madrid, em 1938 e 1967, respetivamente, sendo hoje os dois diários desportivos mais lidos do país.

No tocante ao segundo capítulo, optámos por dividi-lo em três subcapítulos, onde inicialmente apresentamos os motivos da escolha dos seis jornais, bem como uma breve explicação dos seus conteúdos. Depois comprometemo-nos a fazer uma análise sistemática, objetiva e quantitativa, para nos conduzir a resultados fidedignos e conclusivos. Para isso elaborámos vários gráficos circulares – Manchetes, Primeiras páginas e Modalidades – para obtermos uma leitura simplificada das várias escolhas dos seis jornais (capas, primeiras páginas, modalidades, clubes, etc.), bem como as respetivas comparações.

Finalmente, vamos poder tirar conclusões sobre seis diários desportivos, sendo que quatro deles, dois portugueses e dois espanhóis, são editados nas capitais dos seus países. Os outros dois periódicos são publicados nas segundas cidades de Portugal e Espanha.

Conseguir ter as leituras, a recolha e análise dos dados em tempo pré definido é algo muito difícil, porque parece que nunca está “pronto”, mas é fulcral o discernimento para parar a pesquisa e começar a escrever. É isso que vamos tentar.

Capítulo I – A imprensa desportiva em Portugal e Espanha

1.1. A evolução da imprensa desportiva

A imprensa desportiva foi desde sempre secundarizada pelos meios de comunicação e, inclusive, pela sociedade portuguesa, mas a partir de meados do século XIX alguns jornais começaram a adotar títulos aparentemente ligados ao desporto.

“Há alguns anos, não muitos, o jornalismo desportivo era aceite, no máximo, como de segunda divisão. Os seus profissionais e colaboradores sentiam (sentem?) o estigma, mesmo praticando o jornalismo de maior audiência em Portugal. Se existe domínio onde o exercício do jornalismo tem de vencer preconceitos e derrotar mal-entendidos ele é o desportivo.” (Sobral e Magalhães, 1999, p.7).

Sendo a política, desde sempre, o tema predominante e ao mesmo tempo o principal motivo para que novos periódicos aparecessem, continuavam, no entanto, a surgir títulos que poderiam sugerir a publicação de noticiários desportivos: *O Recreativo* (Lisboa, 1861), com o subtítulo *Jornal Literário* a revelar a sua índole, ou o *Recreio* (Lisboa, 1866-1867). Mesmo assim continuava a não existir um jornal desportivo.

Os meios de comunicação social – jornais, rádio, televisão, etc. – sofreram ao longo dos últimos dois séculos e principalmente durante o século XX mudanças profundas devido à diversificação do saber, em grande parte devido ao desenvolvimento tecnológico e da necessária especialização que derivou dos vastos conhecimentos.

O desenvolvimento do saber humano causou uma necessária, quase essencial, fragmentação da informação, com o objetivo de permitir uma maior divulgação e perceção da mesma.

Com a divisão parcelar da informação os jornalistas começaram a especializar-se em diversas áreas jornalísticas, entre elas o desporto e em meados do século XIX surgem, na Europa, as primeiras publicações de jornalismo desportivo.

Inglaterra, considerada pelos outros países como sendo “não só a primeira nação do desporto, como também pioneira da industrialização e uma potência mundial”, publicou

nessa altura o jornal diário desportivo *Sportsman*, que viria a mudar o nome para *Sporting Life* (Pinheiro, 2006, p.27).

Em 1854 aparece em França o *Le Sport* e o *Journal des Haras*, este último especializado em hipismo.

Ao longo da segunda metade do século XIX, o ciclismo foi-se tornando uma modalidade muito em voga por toda a Europa, especialmente em França e é nas décadas de 1880 e 1890 que o ciclismo se consolida na imprensa especializada. O primeiro diário desportivo francês data de 1892 e dava pelo nome de *Le Veló*, sendo dedicado ao ciclismo. Este jornal surgiu numa altura em que esta modalidade se começava a afirmar como o “desporto nacional”, tanto em França como em Itália.

Em Espanha, mais concretamente em Barcelona, a revista *El Cazador*, surge em 1856, como uma das primeiras publicações desportivas, com a caça a ser o tema dominante.

Apesar de ter sido em meados do século XIX que surgiram na Europa as primeiras publicações de jornalismo desportivo foi, no entanto, nas últimas décadas de oitocentos que este tipo de imprensa atingiu o seu auge. Um pouco por todos os cantos do mundo começaram a aparecer jornais dedicados ao desporto e criadas colunas desportivas nos jornais generalistas, como por exemplo, no diário norte-americano *New York Journal*, no francês *Le Figaro* ou no inglês *Times*.

A imagem desportiva estava conotada com o progresso, a velocidade e o risco e, por isso, as principais modalidades reconhecidas nos jornais desportivos eram o ciclismo, o tiro, o automobilismo, a aviação, as corridas de cavalos, a caça e a pesca. Algumas dessas modalidades tornaram-se mais escassas nos dias de hoje e outras inexistentes até. (Pinheiro, 2006, p. 27)

Enquanto a França e a Itália apostavam mais no ciclismo (velocipedia), a Alemanha e os países sul-americanos preferiam os desportos de motor e de voo. Por sua vez, em Inglaterra, vista como “a pátria do desporto”, escreviam sobre todas as modalidades, tendo no entanto, algumas preferências como sucedia com o ténis, o boxe, o cricket, as corridas de cavalos e, mais tarde, o futebol. (Pinheiro, 2006, pp. 27-28)

Em Portugal, o jornalismo desportivo aparece um pouco mais tarde do que no resto da Europa. Entre 1641 e 1870 publicaram-se 1.407 jornais, no entanto, nenhum deles era

dedicado ao desporto (Pinheiro, 2006, p. 28). O *Jornal do Comércio*, *O Século*, *Diário de Notícias* e *Diário Popular* apresentavam, por vezes, artigos sobre diversas modalidades desportivas.

Em 1892 e graças ao *Diário Ilustrado* passou a haver publicações contínuas sobre desporto. Foi assim que nasceu a primeira secção desportiva regular na imprensa diária desportiva portuguesa, estando a cargo de António Bandeira¹.

Em janeiro de 1875 foi publicado o *Jornal dos Caçadores*, dirigido por Zacharias d'Aça, que abordava temas como a caça.

A tauromaquia aparecia na imprensa periódica portuguesa um ano depois, em 1876, com *O Toureiro*. Na década de 1870 aumentaram os esforços em prol do ensino da ginástica nas escolas, e por isso, a 15 de novembro de 1878 saiu o primeiro número de *O Gymnasta*, com o subtítulo de “órgão bi-mensal de educação física”.

1.2. A imprensa desportiva em Portugal

O primeiro jornal desportivo português surge em 1893 no Porto, com o nome de *O Velocipedista*, dedicado ao ciclismo, desporto bastante popular em toda a Europa. Assim, começou a dar-se os primeiros passos para a evolução e consolidação deste género de imprensa especializada em Portugal.

O Velocipedista nasceu no dia 1 de março de 1893 e apresentou-se como uma publicação quinzenal de oito páginas, “dedicadas ao Club Velocipedista do Porto”. Com o preço de 60 réis, era propriedade de F. Lopes & Alvarim Pimenta.

Em 15 de outubro de 1894 *O Velocipedista* alargou a linha editorial e passou a abordar mais desportos, literatura e arte. Esta alteração foi assumida por Alberto Bessa², que neste dia mudou também o cabeçalho, passando de “*O Velocipedista – Órgão dos*

¹ António Bandeira foi um jornalista e diplomata. Praticante de vários desportos, entre eles o futebol. Vítima de um acidente de viação que lhe custou uma perna seguiu assim, a carreira de jornalismo. Para além das crónicas desportivas no *Diário Ilustrado*, era também conhecido no *Repórter* e *Semana de Lisboa*.

² Alberto Bessa foi um escritor e jornalista, nasceu no Porto (29 de setembro de 1861) e morreu em Lisboa (27 de janeiro de 1938), que iniciou a sua carreira de jornalista como redator principal do jornal socialista *O Operário*, do Porto, que mais tarde se fundiu com *O Protesto*, de Lisboa, passando-se a chamar *O Protesto Operário*. Alberto Bessa ainda fundou e dirigiu publicações como *A Semana*, *Miniaturas*, *Novidades*, *Revista Luso-Espanhola*, *Galeria Portuguesa* e *Crónica*.

Velocipedistas em Portugal” para “*O Velocipedista – Revista Internacional de Sport, Literatura e Noticiosa*”.

O primeiro jornal desportivo em Portugal teria o seu final no dia 15 de dezembro de 1895, devido à falta de apoios financeiros e à ausência de receitas suficientes provenientes das assinaturas.

Sendo uma modalidade muito em voga, na Europa também já havia diversas publicações dedicadas ao ciclismo. Em França havia *La revue du sport velocipedique*, criada em 1871 e em Espanha havia *La Velocipedia*, fundada em 1891 em Barcelona, *La Bicicleta* foi criada no mesmo ano mas em Pamplona e *El Veloz Sport* apareceu dois anos mais tarde em Madrid.

A 7 de março de 1895, em Lisboa, surge outra publicação que conquistaria muito prestígio: *O Tiro Civil*. Era um jornal semanal e foi criado pela Associação dos Atiradores Civis Portugueses, que em fevereiro de 1896 passou a apresentar no cabeçalho os nomes dos proprietários, Anselmo de Sousa e Palermo Faria. Estes eram também os principais redatores das publicações de *O Tiro Civil*.

Com vista a aumentar as vendas e a consolidar um projeto na área do jornalismo desportivo, em maio de 1899, o jornal sofreu um aumento do preço, de 50 para 60 réis. *O Tiro Civil* passou também de semanal a quinzenal e José dos Santos Pedrozo Júnior assumiu o cargo de editor. O jornal também fez alterações no cabeçalho, deixando de se apresentar como “*O Tiro Civil – Órgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portugueses*”, para passar a ser “*O Tiro Civil – Órgão do Sport Nacional*”. O cabeçalho passou a ter também o subtítulo “Premiado com o grande diploma de honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898”.

A 15 de dezembro de 1903 foi o fim de *O Tiro Civil*, uma vez que se fundiu com a *Revista de Sport*, dirigida por Pinto da Cunha e Senna Cardoso.

A fusão das duas publicações levou ao nascimento do *Tiro e Sport* que tinha como objetivo produzir uma publicação desportiva que iguallasse as melhores da Europa. Assim, o jornal teve o primeiro número no dia 15 de janeiro de 1904, onde apresentava 16 páginas muito ilustradas e novas secções. O cabeçalho continha dois subtítulos: “Revista de Educação Physica e Actualidades” e “Publicação Quinzenal Ilustrada”.

O *Tiro e Sport* apostou desde o início numa estratégia de vendas abrangente. Era vendido com dois tipos de edições: uma edição de “luxo”, em papel couché, que seguia o exemplo das melhores revistas desportivas da Europa e outra edição com um preço mais reduzido, em papel de jornal normal. Anselmo Sousa ficou a diretor, enquanto Senna Cardoso e Pinto da Cunha ficaram a redator-gerente e redator, respetivamente.

Durante a década do século XX, o *Tiro e Sport* foi considerado a melhor publicação desportiva portuguesa. Na origem deste reconhecimento estiveram as iniciativas desportivas tomadas pelo jornal, como por exemplo, a organização do primeiro torneio de futebol interclubes em Portugal – o Bronze Viúva Senna, em 1906. Neste ano Senna Cardoso já tinha substituído Anselmo de Sousa no cargo de diretor.

Em junho de 1906 o jornal passou a apresentar regularmente uma secção de “Crónica Internacional”, onde eram debatidas, para além do desporto internacional, questões mais gerais que afetavam a Europa e o Mundo. As viagens ao estrangeiro, de alguns colaboradores, também começaram a ganhar destaque no jornal, como foi o caso de Wenceslau de Moraes, durante a sua estadia no Japão, que foi realçada na edição de 15 de maio de 1905.

Um ano mais tarde, a 31 de dezembro de 1907, o jornal voltou a sofrer alterações. O *Tiro e Sport* passou de quinzenal a trimensal, publicando-se nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. O objetivo desta mudança era preservar a atualidade das notícias.

Na segunda metade da primeira década, era comum a publicação total de artigos retirados de jornais estrangeiros. A imprensa francesa era a referência e, por isso, surgem com regularidade textos do *Le Journal*. O *Tiro e Sport* alcançou tal prestígio que em 1910 Bernardino Machado e Ramalho Ortigão eram colaboradores regulares.

No período entre 30 de setembro de 1912 e 15 de janeiro de 1913 o jornal passou por graves conturbações e devido a uma greve de tipógrafos e à ausência do diretor técnico da publicação, Duarte Rodrigues, o *Tiro e Sport* deixou de ser publicado. Em nove anos de existência, esta foi a única vez em que não se publicou. O jornal teria o seu fim definitivo a 30 de junho de 1913.

A 15 de novembro de 1902 nasce *O Sport*, para suceder à revista *O Cyclista* (1900) que tinha o objetivo de se dedicar em exclusivo ao ciclismo. Com a expansão dos conteúdos noticiosos para o automobilismo, aparece *O Sport*, com publicações quinzenais – ia para

as bancas nos dias 15 e 30 – que se apresentava como “revista Ilustrada de Velocipedia e Automobilismo”, sob a direção de Augusto Rato, que também dirigiu *O Cyclista*.

O Sport faz as suas primeiras alterações no dia 13 de agosto de 1903, naquela que era a sua 15ª publicação: muda o formato para um mais pequeno, passa a semanal e começa a publicar crónicas de correspondentes estrangeiros, com especial aposta nos de Paris, Madrid e África e começa a publicar textos de jornais estrangeiros.

A revista sofreu, no entanto, períodos de grande instabilidade, em que se sucederam várias e, por vezes, prolongadas interrupções nas publicações. Grande parte das vezes esses interregnos eram provocados pela ausência, por doença, do diretor, como aconteceu entre 1 de novembro e 20 de dezembro de 1903. *O Sport* interrompeu mais uma vez a atividade entre 31 de março e 11 de setembro de 1904, período em que J. Nobre Martins assumiu a direção. No entanto, esta mudança não trouxe estabilidade e as publicações voltaram a ser interrompidas entre 18 de dezembro de 1904 e 30 de abril de 1905, altura em que aparece com um novo formato, o de revista. Toda a instabilidade vivida por *O Sport* acabaria por causar o seu fim, em 9 de julho de 1905.

A 22 de outubro de 1905 surge *Os Sports*, sob a direção de José Pontes³, um dos nomes mais importantes do jornalismo português. O bissemanário ainda não tinha completado um ano e já apresentava mudanças gráficas com o objetivo de apresentar uma “feição mais agradável, outro aspeto mais cuidado e, porventura, mais interesse”.

Os Sports, apesar de bem dirigido, não conseguiu escapar à instabilidade que afetou a imprensa desportiva nesta época. Esta instabilidade subsistiu também nas décadas seguintes.

O bissemanário deixou de ser publicado entre 20 de dezembro de 1908 e 4 de março de 1909 e, por isso, chegou ao fim a 15 de abril de 1909, tendo sido a publicação desportiva com maior número de edições feitas durante esta década.

A 11 de julho de 1910 surge *Os Sports Ilustrados*, igualmente dirigido por José Pontes. Propriedade de J. J. da Silva Graça estava sediado em Lisboa e era vendido ao preço de 20 réis. A abrangência de conteúdos noticiosos era evidente n’*Os Sports Ilustrados*, sendo

³ José Pontes ficou conhecido por ter sido diretor da secção de desporto do *Jornal de Notícias*, cargo que abandonou para assumir a direção de *Os Sports*. Médico prestigiado, foi deputado durante a I.ª República e um conceituado dirigente desportivo, tendo ocupado o cargo de presidente do Comité Olímpico Português.

exemplo disso a secção “Chronica” – edição de 16 de setembro de 1911 – onde Fernão Lopes assinava comentários sobre assuntos que estavam em destaque no País e no estrangeiro e que não eram apenas de cariz desportivo.

Em janeiro de 1912, com o aparecimento de novos redatores e novas secções, começam a publicar-se mais crónicas dos correspondentes nacionais e internacionais. Todas estas renovações sofreram uma alteração, em agosto de 1912, devido à saída do diretor José Pontes, que na edição de 3 de agosto anunciou o seu afastamento de todos os cargos desportivos para se dedicar, exclusivamente, à vida clínica, uma vez que era médico.

Armando Machado⁴ assumiu a nova direção do jornal, mas manteve-se pouco tempo no cargo, tendo sido substituído, em inícios de 1913, por J. Nobre Martins. Toda esta instabilidade, envolvendo a mudança de direção e as dificuldades económicas, ditaram o fim de *Os Sports Ilustrados*, a 31 de maio de 1913. Um ano depois ainda surgiu uma 2ª série, mas de pouca duração.

A 24 de agosto de 1913 apareceu *O Sport Lisboa e Benfica* que era propriedade do clube SL Benfica e era dirigido por Alberto Lima⁵.

Embora pertencesse a um clube de futebol, esta publicação semanal tinha um cariz informativo muito alargado. Apresentava secções variadas como era o caso das “Crónicas do Porto” e “O ‘Sport’ no Estrangeiro”. O objetivo de *O Sport Lisboa e Benfica* era tornar-se um jornal desportivo de referência. Essa ambição só foi atingida quando, a 13 de março de 1915 se funde com o semanário *Jornal de Sport*, que era dirigido por Álvaro Lacerda, dando origem ao *O Sport de Lisboa*.

Com esta fusão o símbolo do SL Benfica desapareceu do cabeçalho e Álvaro Lacerda⁶ assumiu a direção do jornal, passando a ser propriedade da Empresa de ‘O Sport de Lisboa’. Portugal estava a passar por tempos de crise social e económica, o que fez com que fosse ainda mais complicado manter o jornal. Apesar de tudo, *O Sport de Lisboa* foi

⁴ Armando Machado, grande conhecedor de futebol, enveredou pelo jornalismo desportivo depois de ter sofrido uma grave lesão a jogar futebol, tendo de amputar a perna esquerda. Após o acidente tornou-se num dos jornalistas mais respeitados e de maior longevidade no meio do desporto nacional.

⁵ Alberto Lima foi também presidente do clube Sport Lisboa e Benfica de 1913 a 1915.

⁶ Álvaro Lacerda teve uma longa carreira dedicada ao jornalismo desportivo (mais de três décadas), em que dirigiu vários jornais, como *O Sport de Lisboa* e o *Jornal de Sport*.

a única publicação desportiva portuguesa que conseguiu “aguentar” as dificuldades causadas pela Primeira Guerra Mundial (1914-18).

Em 1916, além das secções desportivas dos jornais diários, só *O Sport de Lisboa* existia como jornal desportivo. Esse fator deveu-se, em grande parte, à experiência e prestígio do diretor Álvaro de Lacerda, que ajudou a consolidar o jornal. Tudo isto fez com que o jornal fosse o mais importante e influente da década de 1910. No entanto, um ano depois esse protagonismo foi-se atenuando, passando a ter um papel “secundário” com o aparecimento de duas publicações desportivas: *Os Sports* e *Sporting*.

Em fevereiro de 1918, devido às dificuldades económicas, *O Sport de Lisboa* viu-se obrigado a aumentar o preço de capa de dois para três centavos. (Pinheiro, 2009, pp. 169-170)

No final da década de 1920 o jornal foi perdendo influência gradualmente e nem com a chegada de Cosme Damião para diretor, em novembro de 1930, inverteu a influência de *O Sport de Lisboa*, que acabou por suspender definitivamente a publicação a 27 de maio de 1932, depois de 1.137 edições⁷ (Pinheiro, 2009, p. 259).

A 6 de abril de 1919 nasce *Os Sports*. O bissemanário (saía às quintas-feiras e domingos) era publicado num formato grande e apresentava-se aos seus leitores com o subtítulo: “Bi-semanário de Propaganda de Educação Física”. Propriedade do jornal *A Capital* e com A. de Campos Júnior como principal redator, *Os Sports* continham um noticiário internacional bastante alargado. Em janeiro de 1920 contava já com três correspondentes estrangeiros, um em Manchester, outro em Vigo e outro em Toulouse. O jornal publicava também conteúdos culturais e, por isso, a partir da edição de 1 de abril de 1920 passou a ter uma secção designada de “Página Teatral” onde, como o próprio nome indica, dedicava a página inteira ao teatro. Armando Lima e Armando Ferreira eram os responsáveis por esta secção.

O aumento dos preços das composições tipográficas, do papel e da impressão fez com que em maio desse mesmo ano, o jornal aumentasse o seu preço de quatro para 10

⁷ *O Sport de Lisboa* ainda publicou mais duas edições, uma a 26 de maio de 1933 e outra a 26 de maio de 1934, apenas para manter a propriedade do título do jornal, uma vez que se estivesse mais de um ano sem publicar nada, perdia o direito sobre o título.

centavos. Em dezembro de 1920, as dificuldades económicas, resultaram numa redução do número de páginas (de quatro para duas).

Os Sports recupera, no primeiro semestre de 1921, as quatro páginas e aumenta a periodicidade para trissemanário (no Verão, devido à paragem do futebol, voltava a bissemanal), passando a custar 15 centavos.

Em abril de 1924, o jornal suspende temporariamente a sua atividade, explicando na edição de 5 de abril, estar a preparar “uma remodelação dos serviços de tipografia e do aspeto gráfico”. A 25 de setembro de 1924 o jornal retomou a publicação com uma nova direção: A. de Campos Júnior, que antes ocupava o cargo de redator principal. A “Crónica da Semana”, assinada por Ribeiro dos Reis⁸, era a secção que sobressaía nas páginas de *Os Sports* e que abordava temas da atualidade futebolística (Pinheiro, 2006, p.41).

A 30 de novembro de 1925 Cândido de Oliveira⁹ assume a chefia da redação e mais tarde passa a dirigir o jornal, em virtude da saída de A. de Campos Júnior.

Devido a uma ascensão notável, o jornal optou por uma mudança de cabeçalho. A partir de 1 de maio de 1926, *Os Sports* apresentavam-se como “O jornal sportivo de maior tiragem e de maior expansão em Portugal” (Pinheiro, 2006, p.42).

Nos anos de 1920 o *Sporting* era o único concorrente de *Os Sports*, embora num patamar inferior. Lançado a 25 de março de 1921, o semanário desportivo sediado no Porto, era dirigido por Lobão Carvalho. O jornal era conhecido como “o rosa”, devido à cor do papel.

Aos poucos o *Sporting* foi-se afirmando, apresentando crónicas de alta qualidade informativa, com especial destaque e notoriedade para as coberturas dos jogos da Seleção Nacional de futebol.

Entre 14 de maio e 14 de novembro de 1924, “o rosa” suspendeu as publicações. Quem beneficiou com esta interrupção de meio ano e também com as paragens temporárias de

⁸ Ribeiro dos Reis além de ter sido jornalista desportivo e fundador e diretor do jornal *A Bola*, foi ainda futebolista, treinador e dirigente do Benfica, dirigente federativo e selecionador nacional de futebol.

⁹ Cândido de Oliveira juntamente com Ribeiro dos Reis foi fundador e diretor do jornal *A Bola*. Este jornalista desportivo foi ainda jogador e treinador de futebol. Fundou também o Casa Pia Atlético Clube e devido ao seu papel no futebol português, foi ainda dado o seu nome à Supertaça instituída pela Federação Portuguesa de Futebol.

outras publicações desportivas, foi o *Diário de Sport*, o primeiro diário desportivo português, que saía todos os dias, incluindo o fim-de-semana.

Este jornal tinha duas edições diárias, uma para Lisboa e outra para o Porto, à imagem do que acontece atualmente com o jornal *O Jogo*. O primeiro número saiu no dia 22 de maio de 1924, sob a direção de Salazar Correia e Oliveira Valença.

Apesar de ser um jornal de grande qualidade informativa, o *Diário de Sport* publicou apenas 63 números, tendo o seu fim a 3 de agosto do mesmo ano.

O *Sporting* aproveitou o desaparecimento do primeiro diário desportivo português para ressurgir, uma vez mais com publicação semanal e com o mesmo papel cor-de-rosa, no entanto, agora com Oliveira Valença¹⁰ a diretor. A 5 de janeiro de 1926 o jornal passou a bissetimanal.

Os Sports tinha grande sucesso e grande parte dele devia-se à preocupação constante com a qualidade gráfica, o que fazia com que o jornal sofresse mudanças de forma a torná-lo mais atrativo. Em janeiro de 1927 sofreu, no entanto, uma remodelação profunda: ampliou o formato e passou a utilizar novos processos gráficos de impressão. Nessa altura, na capa do jornal podia ler-se regularmente: “Visado pela Censura”, uma frase que elucida os tempos em que se vivia.

Após dois anos no cargo de diretor, Cândido de Oliveira deixa o posto e a 13 de abril de 1927 é substituído por Gomes Monteiro, um jornalista da casa. Esta não foi a única mudança, uma vez que a redação e a administração mudaram o local de trabalho, da Praça Luís de Camões para a Rua do Diário de Notícias.

A crise generalizada vivida por este tipo de imprensa fez com que o jornal, em 1928, tivesse de reduzir a sua periodicidade, passando de tri para bissetimanal. A partir de abril de 1938 o jornal passou a ter uma secção dedicada ao desporto internacional. *Os Sports* conseguiu manter-se como sendo um dos principais jornais desportivos do país até 1945.

Em abril de 1943, altura em que comemorava o seu 25º aniversário e devido à concorrência que se intensificou nos anos de 1940, *Os Sports* sofreu uma vasta mudança gráfica. Este passou a ser quadrissemanário, publicando-se às segundas, quartas, sextas e

¹⁰ Oliveira Valença foi, desde muito novo, jornalista desportivo, mas também presidente do Boavista FC e dirigente desportivo.

domingos e alterou o formato para tabloide. O jornal passou a ter também cor no cabeçalho e nos títulos de primeira página.

Apesar do sucesso das mudanças, a forte concorrência, com destaque para a *Stadium* e *A Bola*¹¹ ditaram o fim de *Os Sports* no dia 4 de abril de 1945.

Passados dois dias a Empresa Diário de Notícias lança *O Mundo Desportivo*, que tinha como objetivo suceder ao seu antecessor e bater a concorrência. Este não passava de *Os Sports* renovado. Raul de Oliveira¹² manteve-se como diretor do trissemanário de 12 páginas, em que predominava o vermelho no cabeçalho e na capa. Este fracassou e teve o seu fim em junho de 1953, época em que o jornal *A Bola* e o *Record*¹³ dominavam.

O “rosa”, como era conhecido o *Sporting*, dirigido por Oliveira Valença¹⁴, manteve-se ao longo das décadas de 1930 e 1940 como um jornal de referência no mundo do jornalismo desportivo do país. Ao longo desse período sofreu várias reformulações gráficas, como aconteceu, por exemplo, em setembro de 1930, novembro de 1932 – quando o título do jornal começou a ganhar cor verde, vermelho ou preto – ou maio de 1933, entre outras.

Com o aparecimento da Segunda Guerra Mundial, aumentaram os custos dos materiais e do papel, tendo sido o papel rosa substituído pelo branco, que era mais barato. Para complicar ainda mais o futuro do *Sporting*, surge *O Norte Desportivo*, um forte concorrente, que se assumiu como a voz desportiva do Norte do país, determinante na diminuição da influência jornalística do famoso “rosa”, que ainda assim conseguiu resistir até setembro de 1953, deixando 2062 edições para a história (Pinheiro, 2006, p.46).

Na quarta-feira, 17 de fevereiro de 1932, foi lançado o primeiro número da *Stadium*, apresentando no cabeçalho o subtítulo: “Revista Portuguesa de Todos os Sports”. Com um preço de um escudo e sob a direção de Carlos da Silveira, a publicação semanal, continha uma elevada qualidade gráfica, quer ao nível do design, quer da qualidade do

¹¹ Jornal desportivo que nasceu em janeiro de 1945 e mantém-se até aos dias de hoje.

¹² Raul de Oliveira foi um jornalista com uma extensa carreira em *Os Sports*, jornal onde desempenhava funções de coordenador geral.

¹³ Jornal desportivo que começou a ser publicado em novembro de 1949 e que se mantém até aos nossos dias.

¹⁴ Oliveira Valença era um apaixonado pelo boxe, sendo França a grande responsável pelo seu entusiasmo, uma vez que foi ali que viveu vários anos da sua juventude. Quando regressou a Portugal Oliveira Valença dedicou-se ao pugilismo. Em 1920 fundou o Boxing Clube de Portugal. Durante meia dúzia de anos, foi ele que também organizou o Torneio Popular de Boxe. Organizou e promoveu várias classes desportivas em Portugal, como a primeira volta a Portugal em bicicleta.

papel e da impressão. O sucesso desta revista foi de tal forma marcante que em 1938 adotou o subtítulo de “O Maior Semanário Desportivo da Península”.

Como já referimos anteriormente, a chegada da guerra fez com que os preços dos materiais e do papel aumentassem. Consequentemente, isso obrigou a alterações gráficas, como forma de escolher produtos mais baratos e acessíveis quer ao nível do papel quer da própria impressão. É precisamente pela falta de papel que entre 5 de março e 28 de maio de 1941, a *Stadium* teve de suspender as publicações. Nessa época a revista também já era visada pela Comissão de Censura, tal como sucedia com outras publicações.

A revista voltou com Raul Vieira na direção, mantendo-se no cargo até à grave crise de julho de 1942, que foi determinante para o fim da I série da revista, com a sua última edição a 1 de julho. A 9 de dezembro desse mesmo ano, a *Stadium* volta a ser publicada, desta vez com um novo formato gráfico – mais pequena – e um novo diretor: Guilhermino de Matos.

As melhorias gráficas mantiveram-se nos anos seguintes, como por exemplo, em janeiro de 1946, numa aposta de continuidade na inovação. A revista *Stadium* marcou os anos de 1930 e 1940 devido ao seu grafismo e qualidade das fotografias e impressão, vindo a desaparecer em dezembro de 1951, altura em que o jornal *A Bola* e o *Record* já dominavam o mercado da imprensa desportiva portuguesa.

Uma outra publicação que nasceu nos anos 30 foi *O Norte Desportivo*, que sucedeu *O Porto Desportivo (1932-1934)*, saiu para as bancas a 18 de fevereiro de 1934, tendo como diretor e proprietário Rodrigues Teles¹⁵. “*O Norte*”, como era conhecido entre os leitores, publicava-se às quintas-feiras e domingos, em formato grande e ficava sediado no Porto. Em outubro de 1936 passou a exibir o subtítulo: “O jornal da especialidade com maior tiragem e expansão aquém Mondego”.

Assim como outros jornais, com a guerra, *O Norte Desportivo* também passa por momentos de crise, como o que aconteceu entre 3 de julho de 1941 e 25 de janeiro de 1942 período em que esteve suspenso, devido à falta de condições económicas, vendo-se

¹⁵ Rodrigues Teles era um jornalista e um historiador, que desde muito cedo acompanhou e registou a atividade principal do Futebol Clube do Porto. Foi membro da Assembleia Delegada do clube e da Comissão Pró-Estádio. Rodrigues Teles era portista e jornalista do jornal *Sporting* e correspondente no Porto de *Os Sports* e mais tarde *Mundo Desportivo*.

forçado, quando regressou, a deixar de sair às quintas-feiras, passando a fazê-lo unicamente aos domingos.

Em setembro de 1942, o jornal sofre alterações, passando temporariamente a modelo de revista, em vez do seu tradicional formato grande. Outra medida inevitável foi o aumento do preço de capa, devido ao agravamento do custo do papel, passando dos 50 centavos para os 80.

Durante as décadas seguintes *O Norte Desportivo* conseguiu manter-se no panorama informativo nacional, sendo considerado o sucessor do *Sporting* no que diz respeito à defesa dos interesses do Porto e do norte, tanto no desporto como na vida nacional.

A 12 de fevereiro de 1981 com a chegada da *Gazeta dos Desportos*, que era publicado às segundas, quintas-feiras e sábados, o bissemanário portuense ressentiu-se e para agravar a situação, em dezembro de 1981 morreu, a sua grande referência, o diretor Joaquim Alves Teixeira.

Em 1982 os problemas financeiros vieram a agravar-se, obrigando à sua suspensão na quinta-feira, 30 de junho de 1983.

Com o fim de *O Norte Desportivo*, a *Gazeta dos Desportos* consegue dominar o mercado dos jornais desportivos no norte, o que também facilitava a expansão ao resto do país, especialmente a Lisboa, concretizando assim, um dos seus grandes objetivos.

Em fevereiro de 1981, a *Gazeta dos Desportos*, surge com uma tiragem de 100 mil exemplares, num formato grande e com uma larga rede de correspondentes por todo o país e estrangeiro, apostando nitidamente no futebol (Pinheiro, 2009, p.486).

Em julho de 1995, com a passagem a diários dos jornais *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*, a *Gazeta dos Desportos*, optou por adotar também, a partir do dia 24, uma periodicidade diária, de segunda a sexta-feira e um novo cabeçalho e formato.

A instabilidade que viveu em 1995 e a acumulação de prejuízos fizeram com que o jornal tivesse o seu fim a 7 de dezembro de 1995, depois de 2.385 números.

Foi a partir de meados do século XIX que começaram a surgir os primeiros jornais desportivos, mas foi no século XX que nasceu o jornal *A Bola*, que existe até aos dias de hoje.

1.2.1. *A Bola*

Em 1944, as tertúlias dedicadas ao desporto, em especial ao futebol, do Café O Restauração, em Lisboa, estiveram na origem do aparecimento de um novo jornal desportivo português: o jornal *A Bola*. A Sociedade RIVARCO, empresa proprietária do jornal, foi constituída por Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis, Vicente de Melo e Artur Rebelo, tendo sido escolhido Álvaro de Andrade¹⁶, para o cargo de diretor.

Depois de ter sido aprovado o novo jornal, o primeiro número de *A Bola* foi lançado a 29 de janeiro de 1945, com oito páginas e o subtítulo “Jornal de Todos os Desportos”. Ao preço de um escudo e com uma estrutura redatorial de qualidade e secções interessantes, esgotou o primeiro número do jornal, que continha na capa o editorial “A Bola de saída”, onde se traçava a ideologia do periódico: “A Bola aparece como jornal livre, sério e honesto: nas intenções e nos processos, a dizer do bem e a dizer do mal, na crítica, na doutrina, na propaganda desportiva” (Pinheiro, 2009, p.355).

O editorial explicava ainda que “no jornalismo, como no desporto: o fair-play como regra permanente”, de forma a elucidar os leitores sobre o caráter dos jornalistas que compunham o periódico.

O jornal informava também que ia ser publicado duas vezes por semana, dedicando a edição de segunda-feira “à reportagem dos acontecimentos desportivos” e a da sexta-feira “à apreciação crítica, à vulgarização, ao exame dos problemas desportivos portugueses”.

Ao sair nesses dois dias, *A Bola*, disputava os leitores com o trissemanário *Os Sports*, que era publicado às segundas, quartas e sextas-feiras.

Os Sports, um jornal mais conservador, não conseguiu fidelizar os seus leitores, ansiosos pela mudança para um jornalismo mais ativo e especialmente centrado no futebol, como era o caso de *A Bola*, que tinha alguns dos mais importantes especialistas nessa área. Em janeiro e fevereiro de 1945, o êxito de *A Bola* foi tal que a 7 de março o seu rival, *Os Sports*, anunciava a sua suspensão.

Depois de ter sido anunciado a saída do seu oponente, *A Bola*, decidiu em março alterar um dos dias de publicação. Assim, manteve a segunda-feira, em que fazia a análise

¹⁶ Álvaro de Andrade começou a sua carreira de jornalista a 3 de janeiro de 1919, tendo sido redator no *Diário Popular* e *Diário de Lisboa*. A 4 de janeiro de 1969, *A Bola* fez-lhe uma homenagem pelos seus 50 anos como jornalista, atribuindo-lhe o nome do “homem dos jornais”.

desportiva do fim-de semana, mas em vez de sair à sexta-feira passou a sair à quinta-feira, apresentando como motivo dessa mudança algumas “dificuldades técnicas na impressão de dois números de oito páginas às sextas e segundas-feiras” e porque a publicação de quinta-feira tinha a “vantagem de nesse dia haver o comboio rápido Porto-Lisboa”, o que permitia uma melhor distribuição do jornal no centro e norte do país.

A 25 de abril de 1953, *A Bola* atingia a edição mil e para de forma a enaltecer o espírito criado no trissemanário desde 1945 escreveu: “Em 1.000 ‘partidas’ jogadas, o TEAM de ‘A Bola’ ganhou experiência, apurou o espírito de equipa, fortaleceu a sua coesão, afinou as qualidades dos mais novos, ganhou, enfim condições para a renovação incessante”.

A Bola custava, na altura, 1\$50 e era publicado três vezes por semana (segundas, quintas-feiras e sábados) e tinha Ribeiro dos Reis como diretor e Cândido de Oliveira como diretor-adjunto.

Em meados da década de 1950 *A Bola*, assim como outros jornais, vê-se envolvida em problemas com os Serviços de Censura, em que os jornais desportivos pertenciam à “Classificação I – De Educação Física e Desportos”. Grande parte dos “processos disciplinares” que eram instaurados aos jornais relacionavam-se com três tipos de infrações comuns: a publicação de “matéria não submetida à apreciação dos Serviços de Censura”; o incumprimento, total ou parcial, dos “cortes” efetuados pela Censura; e a publicação de conteúdos desportivos, que fossem considerados problemáticos, após indicação da Censura para não o fazer (Pinheiro, 2009, p.390).

Normalmente as punições eram leves, não passando, habitualmente, de repreensões por escrito, ou então, nos casos um pouco mais graves, a aplicação de uma multa de 500 escudos.

No entanto, nas transgressões mais sérias, como aconteceu com *A Bola* em 1946, a punição “podia passar por uma suspensão temporária ou definitiva, dependendo da gravidade da infração, do cadastro da publicação e das atenuantes e justificações apresentadas pelo infrator” (Pinheiro, 2009, pp. 390-391).

Em meados de 1972, *A Bola* era, seguramente, o periódico desportivo generalista com maior tiragem, mas em 1973 o jornal, assim como a generalidade da imprensa, não só a desportiva, sofreu com o aumento de 50 por cento do preço do papel, tendo efeitos prejudiciais nos jornais.

Após a Revolução do 25 de abril de 1974, assistiu-se à saída de alguns jornalistas da redação de *A Bola*, consequência direta da “limpeza” política que ocorreu um pouco por toda a imprensa e sociedade portuguesa, como foi o caso do diretor Silva Resende, tendo assumido a direção Carlos Miranda, confesso homem de esquerda.

A separação editorial normalmente feita entre política e desporto, nas páginas do jornal *A Bola* sofreu uma “inversão neste período, sendo regulares as análises ideológicas ao papel do desporto, da imprensa e do futebol durante a ditadura” (Pinheiro, 2009, p.447).

Nos anos a seguir à implantação do regime democrático, a evolução da imprensa periódica desportiva portuguesa, foi marcada pelo crescimento, mas também por períodos conturbados no seio dos jornais de referência.

Foi possível assistir-se, entre a imprensa desportiva, a um reajustamento editorial, resultado natural da experimentação da liberdade de imprensa. Começou a ver-se os meios de comunicação, como “um poder emergente”, capaz de influenciar “cada vez mais o gosto e a mentalidade dos elementos mais recetivos da sociedade portuguesa” (Pinheiro, 2009, p.465).

A Bola, assim como os restantes jornais ligados ao desporto, não conseguiu escapar aos efeitos do conturbado período “político-social-económico-identitário” que se vivia em Portugal nos anos que seguiram a Revolução do 25 de abril de 1974.

O trissemanário, principal jornal em termos de tiragem e vendas, foi um dos grandes afetados pelo desinteresse súbito pelo desporto, especialmente o futebol, sendo conotado negativamente como um dos instrumentos usados pelo fascismo para manipular as pessoas. O facto de alguns dos principais redatores de *A Bola* estarem ligados e serem associados a vários quadrantes políticos, contribuiu para uma certa desconfiança por parte dos leitores e que se alargava a outros jornais portugueses (Pinheiro, 2009, p.465).

Foi justamente durante esta fase conturbada que *A Bola* comemorou o seu 30º aniversário, na edição de 30 de janeiro de 1975. Nesse número a capa realçava o título “30 anos! 1º aniversário em liberdade” e no texto defendiam o conceito de família e de mística do jornal. O trissemanário apresentava-se como sendo capaz de resistir a tudo, “até a 30 anos de uma política orientada no sentido da manipulação do desporto como meio de alienação das grandes massas” (Pinheiro, 2009, p. 466).

Nesta altura, *A Bola* continuava a sair três vezes por semanas (segundas, quintas-feiras e sábados) e na direção mantinha-se Silva Resende, que passado pouco tempo cedeu o seu lugar a Carlos Miranda, pois este último estava mais ligado aos quadrantes políticos de esquerda.

A Bola estava em trajetória ascendente e a 15 de fevereiro de 1979, com Carlos Miranda a diretor, conseguiu o feito de publicar o número 5.000, onde incluiu um suplemento dedicado a várias modalidades desportivas e também à sua própria história.

Após alguma instabilidade vivida nos anos de 1970, o jornal *A Bola*, reforçou a liderança de vendas de jornais desportivos em Portugal nos anos de 1980, tendo contribuído para esse êxito a “dinâmica editorial” dos anos de 1980 e de 1990, com o aparecimento dos “Cadernos de A Bola”, “A Bola Magazine” ou “A Bola de Domingo”.

Essa liderança foi realçada em 1990, pelo seu 45º aniversário:

“Passado um período de implantação, que se terá estendido até ao início dos anos sessenta, ‘A Bola’ arrancou, então para uma fase de fulgor e pujança, posicionando-se, reconhecidamente, como o primeiro jornal da especialidade, como um dos maiores órgãos da Imprensa portuguesa” (Pinheiro, 2009, p. 524).

Nessa altura, *A Bola* passou a quadrissemanal e acrescentou o domingo aos seus três dias de publicação, passando a sair às segundas, quintas-feiras, sábados e domingos.

Com a boa receptividade do público, o jornal começou, naturalmente, a ponderar passar a diário, o que se concretizou por altura do seu 50º aniversário, em 1995. A meia centena de anos foi também aproveitada para uma introspeção sobre a identidade do jornal, sendo definida por um dos seus mais conceituados jornalistas, Alfredo Farinha, como:

“‘Cartinha Maternal’ para uns, ‘Bíblia do Desporto’ para muitos, ‘Monstro Sagrado’ da Imprensa portuguesa para todos, com centenas de milhões de exemplares já vendidos em todo o mundo, chega ‘A Bola’ aos 50 anos em toda a pujança do seu prestígio, da sua força económica, da sua expansão económica, das suas potencialidades técnicas, servida, como sempre, por um núcleo de profissionais extraordinariamente competentes e considerados” (Pinheiro, 2009, p. 525).

Por sua vez, o seu atual diretor Vítor Serpa salientou o facto de *A Bola* ter sido “capaz de se renovar e de inovar. Um jornal que lhe apetece o amanhã e que não vive do passado senão nas firmes referências daqueles que o construíram e nos construíram”, destacando uma vez mais o papel fundamental de um elemento: “O leitor tem sido, ao longo destes 50 anos, a razão primeira” (Pinheiro, 2009, p. 525).

A Bola aproveitou o momento simbólico do 50º aniversário para publicar o último exemplar em formato grande (60x42) e como quadrissemanário a 9 de fevereiro de 1995, explicando no editorial o porquê da sua alteração para diário:

“O quadrissemanário tinha cumprido a sua função. Quatro vezes por semana assinalávamos tudo o que de mais importante se passava em Portugal e no Mundo, na cada vez mais ampla área desportiva. Começava a sentir-se que nos faltavam dias. ‘A Bola’ passa a diário na certeza de que só assim poderá continuar a servir, ao mesmo nível de sempre, o interesse do seu público, e por esse mesmo público, razão essencial da vida do próprio jornal, assumimos ainda a coragem de romper com a velha tradição do formato. ‘A Bola’ limita-se a assumir a evolução de há muito desejada pelos seus leitores” (Pinheiro, 2009, p.525)

No dia seguinte *A Bola* lança o primeiro número como diário desportivo, com um novo formato (40x28). O diretor Vítor Serpa anunciava:

“Hoje é um dia histórico para a imprensa portuguesa. A partir de hoje ‘A Bola’, o maior jornal português, passa a diário. O leitor tem, pois, nas mãos um jornal histórico. Mais moderno, mais prático, um jornal de outra dimensão, numa entrada imediata, a cinco anos de distância, nos anos 2000. Esta é a sua nova ‘Bola’, mas, também, a sua ‘Bola’ de sempre. ‘A Bola’ de todos os desportos e de todos os tempos” (Pinheiro, 2009, pp. 525-526).

Hoje em dia o jornal *A Bola* mantém-se com uma periodicidade diária e conta com Vítor Serpa¹⁷ como seu diretor. Com 69 anos de existência este é, neste momento (2014/06/18) o diário desportivo português mais lido¹⁸.

¹⁷ Vítor Serpa foi o primeiro jornalista desportivo a fazer parte de uma direção do sindicato dos jornalistas, na presidência de Carlos Cáceres Monteiro. Começou a sua carreira em jornalismo nos anos 60, quando entrou como colaborador para o *Diário Popular*.

¹⁸ Jornal O Jogo, edição de 2014/06/18

1.2.2. *Record*

O semanário *Record* começou a publicar-se a 26 de novembro de 1949, em Lisboa, e germinou do esforço de Fernando Ferreira, Monteiro Poças e Manuel Dias. Assim como o jornal *A Bola*, a ideia do jornal nasceu à mesa do Café O Restauração, em pleno Rossio, em Lisboa.

O grande impulsionador foi Manuel Dias¹⁹, vendedor de jornais e antigo atleta olímpico, que decidido a criar um jornal desportivo conseguiu persuadir os redatores Monteiro Poças e Afonso Lacerda, de *A Bola*, a juntarem-se ao *Record*, tendo mais tarde, os três, convencido Fernando Ferreira (um professor de educação física bastante conceituado no meio desportivo lisboeta) a juntar-se ao grupo.

No entanto, as dificuldades económicas, próprias do início de um projeto destes, impediram a sua imediata realização. Manuel Dias, num golpe de sorte, ganhou 200 contos na lotaria, valor mais do que suficiente para cobrir a garantia bancária (40 contos) exigida pela Direção-Geral de Censura para se poder avançar com uma nova publicação.

Depois de estar resolvido o problema económico, faltava escolher um nome para o jornal, sendo que “Record” e “Meta” eram os dois títulos que recebiam algum consenso. No entanto, nenhum dos fundadores se atrevia a avançar com um deles, receando o fracasso. Manuel Dias decidiu, então, ir até ao Rossio divulgar dois nomes, simulando uma venda de jornais. O *Record* foi o mais procurado. O passo seguinte era criar a linha gráfica para a capa e para os cabeçalhos das várias secções.

No sábado, 26 de novembro de 1949, saíram os primeiros 15 mil exemplares do jornal, ao preço de um escudo, com oito páginas em formato 42x29, em que o futebol era o tema dominante, dedicando à modalidade diversas entrevistas a jogadores de futebol²⁰ e nas páginas centrais o jornalista Alves dos Santos fazia a antevisão dos jogos de domingo.

As modalidades menos populares como o basquetebol, rãguebi, voleibol, hóquei em campo, automobilismo e atletismo, também tinham um destaque especial. O jornal apresentava igualmente secções inovadoras, como por exemplo, “A Figura da Semana”,

¹⁹ Manuel Dias participou na Maratona dos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim.

²⁰ Um dos temas da capa era a entrevista ao avançado Espírito Santo.

“Ares de Espanha...”, “do Porto” (que era assinada pelo correspondente Armelindo Bentes), “Lembras-te disto? (uma secção histórica), “Do estrangeiro...”, entre outras.

No primeiro número do jornal, o título na primeira página era “Tentativa de ‘Record’” e definiam-se as linhas ideológicas a seguir:

“O aparecimento de um novo jornal desportivo, num meio considerado tão acanhado como o nosso, constitui, pelo menos, um golpe de audácia, de que raros conseguem sair-se com êxito. O nosso jornal manterá, no entanto, uma posição de completa independência, pois não está ligado – a não ser por laços de estima – a outras empresas similares” (Pinheiro, 2009, p. 368).

Com Fernando Ferreira a diretor, Monteiro Poças a editor e Afonso Lacerda como chefe de redação, o *Record* rapidamente obteve a simpatia do público e dos colegas de imprensa, acabando por duplicar, ao fim de seis meses, o número de páginas da edição de sábado.

Em junho de 1950, o seu principal rival, o bissemanário *A Bola*, decidiu passar a trissemanário, começando a publicar-se às segundas e quintas-feiras, acrescentando uma terceira edição ao sábado, precisamente no mesmo dia em que se publicava o *Record*.

Com o pretexto de dedicar mais espaço às modalidades menos populares, o objetivo de *A Bola* parecia claramente o de tentar retirar leitores ao *Record*, fazendo com que a relação entre os dois jornais azedasse, principalmente depois de ter começado a circular um boato de que o fundador de *A Bola*, Cândido Oliveira, havia afirmado que “em três semanas acabava com o *Record*”. Esse rumor foi o suficiente para os dois jornais cortarem as relações, que só foram reatadas em 1958 após a morte de Cândido de Oliveira (Pinheiro, 2009, p. 369).

A 25 de novembro de 1950, o *Record* cumpriu o seu primeiro aniversário com a direção a mostrar-se bastante confiante:

“O nosso jornal veio a lume num período ‘aziago’ do jornalismo desportivo e no meio da incredulidade do público e da descrença dos entendidos no assunto. O ambiente não nos amedrontou. Foi ousada a tentativa de ‘Record’? Sem dúvida. Mas, que havia possibilidades de êxito, provou-o a evidência” (Pinheiro, 2009, p. 369).

O jornal passou por um período difícil em 1952, ano em que o *Diário Popular*, que era administrado por Brás Medeiros²¹, optou por comprar a quota de 51 por cento do *Record* a Fernando Ferreira, resolvendo a situação difícil que atravessava o jornal. Esta mudança fez com que o semanário ganhasse um novo fôlego e passasse a bissemanário a 3 de fevereiro de 1953, começando a sair ao sábado e à terça-feira, optando por edições de 16 páginas.

Na década de 1950, o campo do jornalismo generalista foi dominado pelo trio de Lisboa formado por *A Bola* (1945), *Mundo Desportivo* (1945) e *Record* (1949), a que se unia no Porto, *O Norte Desportivo* (1934).

O jornal *A Bola* saía às segundas, quintas-feiras e sábados, com uma tiragem média de 21 mil exemplares, o *Mundo Desportivo* ia para as bancas às segundas, quartas e sextas-feiras, com uma média de 24 mil exemplares, enquanto o *Record* saía às terças-feiras e sábados, sendo que o único dia da semana livre, sem sair nenhum jornal, era o domingo – habitualmente dia das competições desportivas, especialmente dos jogos de futebol – existindo a segunda-feira em que se publicavam os três jornais e o sábado em que apenas *A Bola* e o *Record* coincidiam (Pinheiro, 2009, p.384).

Este cenário de concorrência entre os três jornais fez com que as suas relações nem sempre fossem cordiais. O *Record* viu como uma afronta o facto de *A Bola* ter decidido, em junho de 1950, começar a sair aos sábados, o que fez com que ambos os periódicos cortassem as relações durante oito anos.

Assim como o jornal *A Bola*, o *Record* viu-se, em meados da década de 1950, envolvido em problemas com os Serviços de Censura.

Entre 1971 e 1974, o desenvolvimento da imprensa desportiva generalista, manteve as características da década anterior, isto é, ficou marcada pelo aparecimento de poucos periódicos e pela supremacia noticiosa dos habituais jornais de referência.

Por sua vez, o *Record*, bissemanário que saía às terças-feiras e sábados, procurava nesta altura, em que era dirigido por Artur Agostinho que entrou a 1 de junho de 1963, ampliar a sua influência e prestígio, de forma a cativar mais leitores.

²¹ Brás Medeiros foi presidente do Sporting CP, entre 1958 e 1961.

Em 1972 decidiu passar a trissemanário, acrescentando a quinta-feira, dia em que também saía *A Bola*, realizando a aposta arrojada a 18 de abril. Nessa altura, criou-se um “Suplemento Especial” de 12 páginas e reforçou-se a redação com as entradas de Mário Zambujal (subdiretor por um pequeno período de tempo), Afonso de Lacerda, Rodrigo Pinto e Fernando Correia.

Em finais de 1973, a maioria da imprensa, não só a desportiva, viria a sofrer com o aumento do preço do papel mais de 50 por cento, com efeitos prejudiciais nos jornais. *O Record* viu-se, assim, forçado a reduzir o habitual número de páginas para 12, a partir de 27 de dezembro.

Depois da Revolução de 25 de abril de 1974, passou-se com o *Record* relativamente o mesmo que com o jornal *A Bola*, quer em termos discursivos, quer diretivos. Em outubro de 1974, Artur Agostinho foi afastado do cargo de diretor, sendo substituído por Rodrigo Pinto, por decisão da Sociedade Industrial de Imprensa, no seguimento de um comunicado dos trabalhadores do jornal.

A refletir os tempos conturbados em que se vivia e dos excessos na liberdade de imprensa, o *Record* viu a sua edição de 28 de setembro de 1974 ser proibida pelo Ministério da Comunicação Social.

Apesar dos tempos agitados, a 26 de novembro de 1974, o jornal comemorava o seu 25º aniversário, ano em que registou uma mudança drástica no logótipo, aumentando também o preço para 3\$50. A sua composição passou a ser feita em “offset” e introduziu um “2º Caderno” de 16 páginas. Com estas mudanças, o *Record* tentava “cativar mais leitores e contrariar o afastamento temporário do público”, que estava mais preocupado com as questões políticas do que com as desportivas, o que era uma novidade na sociedade portuguesa (Pinheiro, 2009, p.447).

Depois da série de mudanças (logótipo, preço e composição gráfica), o *Record* recebe em janeiro de 1975 a notícia do Ministério do Trabalho, que igualou os jornalistas desportivos aos restantes profissionais da imprensa diária, reconhecendo-lhes assim, o direito a ter uma carteira profissional e o estatuto de jornalistas.

No mês seguinte, o jornal vê a sua vida e história serem tema de um documentário, filmado pelas Produções Francisco de Castro, com o texto e a locução de Júlio Isidro. Apesar de tudo, nesta altura as coisas no *Record* não corriam bem, com o elevado passivo

a pôr em causa a sobrevivência do jornal, causando alguma agitação interna. Em setembro, regressa o fundador Monteiro Poças para o lugar de diretor, substituindo Rodrigo Pinto. A instabilidade manteve-se, obrigando o jornal a interromper a publicação entre 25 de novembro e 12 de dezembro de 1975.

Com a continuação da crise, o *Record* acaba por retomar o logótipo anterior (que se manteria até ao final do século XX) e mudou os dias de saída, de forma a evitar a concorrência direta com o seu rival, *A Bola*, trocando as quintas-feiras e sábados, pelas sextas-feiras e domingos e mantendo a edição de terça-feira.

Durante o final dos anos de 1970 e o início da década de 80, *A Bola* e o *Record* conseguiram reforçar as suas vendas e a notoriedade editorial.

O êxito do jornal *A Bola* começava a crescer gradualmente, mas não ofuscava a ascensão do *Record* durante os anos de 1980. Este começa a ganhar estabilidade neste período, quer a nível redatorial, quer a nível de infraestruturas, fixando a sua sede na Travessa dos Inglesinhos, em Lisboa, onde acabaria por se manter até ao século XXI.

Com um preço de 10\$00, as vendas do *Record* começaram a crescer de forma gradual a partir de 1980, ultrapassando, pela primeira vez, em agosto desse ano, a barreira dos 50 mil exemplares de tiragem.

A 7 de junho de 1981 foram publicados os resultados do primeiro estudo de audiência do *Record*, verificando-se que o jornal tinha então dois milhões de leitores por mês, sendo considerado o segundo periódico desportivo de Portugal, ficando atrás de *A Bola*, e o sexto em termos de tiragens de toda a imprensa portuguesa. O estudo indicava também que, nos dias em que era publicado, cerca de 50 mil pessoas liam o jornal, tendo aumentado a tiragem em 304.577 exemplares, nos primeiros quatro meses, em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este crescimento em 1984 o *Record* abriu duas novas delegações, no Porto e Coimbra, ano em que o jornal conseguiu chegar aos 70 mil exemplares por tiragem, começando também a empresa Publicitas a ter o exclusivo da publicidade (Pinheiro, 2009, p. 484).

O *Record* continuou a ser o principal concorrente de *A Bola* e em novembro de 1989 chegou ao seu 40º aniversário, num ano em que conseguiu bater “todos os recordes, com cerca de 140.000 exemplares de tiragens durante o mês de agosto e uma tiragem média que se cifra em 114.318 exemplares por edição!” (Pinheiro, 2009, p. 526).

Ao longo da década de 1990, o *Record* manteve a tendência de crescimento das vendas, passando a adotar a cor na primeira página e reforçando as iniciativas em conjunto com o corpo principal do jornal, como foi o caso da “Edição Especial” sobre o Campeonato do Mundo de Futebol de 1990.

A 19 de agosto de 1991, apostou numa quarta edição semanal, que saía à segunda-feira, alterando no verão de 1992, o formato do jornal para tabloide (40x28). As edições de domingo aumentaram para as 40 páginas, sendo reforçadas com o suplemento “Record/Domingo”. No início do verão também foi lançada a “Revista/Record” com o objetivo de fazer um balanço da época de 1991/1992.

Depois do anúncio da passagem a diário feito por *A Bola*, o *Record* começa, a partir de 2 de fevereiro de 1995, a sair cinco vezes por semana, acrescentando a quinta-feira. A 1 de março do mesmo ano, anuncia a sua passagem a diário.

Sobre a nova etapa do jornal, o diretor Rui Cartaxana afirmou:

“A partir de hoje entramos no ritmo sem pausas, no ciclo ‘infernai’ do quotidiano, dispostos, como sempre, a oferecer aos nossos leitores um jornal cada vez melhor, mais vivo e mais presente nas múltiplas e cada vez mais complexas atividades daquilo que hoje se entende, e constitui, este fenómeno e este mundo sem fronteiras do desporto” (Pinheiro, 2009, p. 526).

No final do ano de 1995, o balanço do jornal seria positivo, com uma circulação média por edição de 103.518 exemplares e uma audiência diária superior aos 500 mil leitores (Pinheiro, 2009, p. 526).

Nos dias de hoje o *Record* continua com uma periodicidade diária e conta já com 65 anos de existência. Este é o segundo diário desportivo português mais lido e tem João Querido Manha²² como diretor²³.

²² João Querido Manha é jornalista desde 1978 e tem uma carreira fundamentalmente ligada ao desporto.

²³ Jornal O Jogo, edição de 2014/06/18

1.2.3. *O Jogo*

Embora fosse em Lisboa que se centrava grande parte dos jornais, seria no Porto que iria surgir um dos mais importantes periódicos desportivos generalistas das últimas duas décadas do século XX.

A 22 de fevereiro de 1985 foi para as bancas o diário *O Jogo*, propriedade da Empresa do Jornal de Notícias, na Rua Gonçalo Cristóvão, no Porto e sob a direção de Serafim Ferreira.

Com 16 páginas em formato grande (58x41), o seu primeiro número exibia várias secções inovadoras dominadas pelo futebol. No editorial “Queremos ganhar”, escrito na capa, o diretor de *O Jogo* fez questão de frisar que esta era “uma aposta diária na qualidade da informação desportiva”, que procurava “ao longo das suas página, não só relatar os factos como comentá-los e criticá-los. Tentaremos ser rigorosos e severos nas análises e, se nunca nos faltar o engenho e a arte, jamais entraremos nos terrenos movediços da fácil especulação, na intriga, no contribuir, ainda que indiretamente para tornar mais nebuloso o panorama desportivo português” (Pinheiro, 2009, p. 507).

Uma das apostas do periódico era o “rigor jornalístico”, dizendo que este seria:

“(...) um jornal moderno, calmo e sereno. Que estará em todas e com todos. Em todas as modalidades. Com todos os clubes, associações e federações. Sem qualquer espécie de discriminação. A todas e todos dedicaremos a maior atenção e o nosso melhor caminho, sem qualquer espécie de favoritismos” (Pinheiro, 2009, 507).

A aposta arrojada de criar um diário desportivo enfrentava vários obstáculos. O primeiro, como o próprio Serafim Ferreira, explicou no mesmo editorial, era escrever sobre desporto, todos os dias, o que seria uma missão difícil, especialmente porque a atividade desportiva portuguesa não era tão fértil quanto o desejável para a atividade de um jornal desportivo diário. Para além disso, *O Jogo* enfrentava forte concorrência do trissemanário *Gazeta dos Desportos*, que estava bem enraizado em toda a região Norte e saía às segundas, quintas-feiras e sábados. O outro trissemanário *Record*, com Rui Cartaxana como novo diretor, publicava-se às terças, quintas-feiras e sábados e atingia os 70 mil exemplares de tiragem, contava com uma delegação no Porto desde 1984. *A Bola*, que

saía às segundas, quintas-feiras e sábados era o principal jornal desportivo português em termos de vendas.

Com tanta concorrência, em finais de 1986, *O Jogo* vê-se obrigado a fazer vários reajustes editoriais. A partir do dia 4 de outubro deixou de ir para as bancas aos domingos, passando a ter seis edições semanais, à imagem daquilo que fazia o jornal francês *L'Equipe*. Um mês depois, a 1 de novembro passou a adotar o formato tabloide (41x29), de forma a ir de encontro à “vontade manifestada pela esmagadora maioria dos leitores, consultados através de uma sondagem” (Pinheiro, 2009, p. 508).

Apesar de todos os contratemplos, a 22 de fevereiro de 1987, quando fazia dois anos, o diretor Serafim Ferreira destacou o espírito de luta do jornal: “Podemos gritar aos quatro ventos, bem alto, que estamos vivos, de boa saúde, que conquistamos o nosso lugar no panorama da imprensa nacional, que nossa voz se faz ouvir, que, enfim, somos respeitados. A todos os ‘ataques’ fomos resistindo – e continuaremos a resistir enquanto o ânimo não desfalecer e nos deixares...” – esta última observação deixava perceber que o diretor podia abdicar da publicação, caso as vendas não aumentassem. Em fevereiro de 1987 o jornal tinha uma tiragem média de 20.364 exemplares, mas vendia unicamente 8.971 exemplares e contava com 16 assinaturas (Pinheiro, 2009, p. 508).

Para a direção de *O Jogo* começou a haver “inimigos”, chegando a considerar a existência de uma conspiração: “O nosso ânimo, a inquebrável fé na vitória nunca por nunca foi abalada. Estamos numa luta permanente – ‘contra tudo e contra todos’”, explicando também as dificuldades:

“Fazer no nosso País um jornal diário de informação desportiva, campo em que a concorrência é pouco menos que feroz (no bom sentido...) é, realmente, uma aventura. Não procuramos agradar a ‘gregos’ e a ‘troianos’. Conhecemos bem o terreno pantanoso em que nos movemos. É difícil ser-se diariamente coerente, mas não desistiremos dos nossos propósitos” (Pinheiro, 2009, pp.508-509).

Entre 1985 e 1987, para além de *O Jogo*, apareceram em Portugal mais de 13 jornais desportivos generalistas, sendo que a maioria era de cariz regionalista.

Ao contrário do *Record* e de *A Bola*, consumados na passagem a diários em 1995, *O Jogo*, debateu-se com algumas dificuldades no final dos anos de 1980 e durante a primeira

metade da década de 90. Em fevereiro de 1990, a referência do jornalismo no norte do país, numa operação de charme e com o objetivo de ganhar notoriedade no Porto, mudou a sede da Rua Gonçalo Cristóvão, onde sempre esteve sediado, para a movimentada Rua de Santa Catarina, nº 675. Apesar desta mudança, as vendas continuaram reduzidas, tendo uma circulação média paga por edição de 14.557 exemplares, em 1991, subindo para os 15.222 exemplares em 1992.

O aumento dos prejuízos do jornal fez com que o proprietário, a Empresa do Jornal de Notícias, reduzisse a partir de 30 de junho de 1992, a periodicidade de *O Jogo* para trissemanário, passando a sair às segundas, quintas-feiras e sábados. Esta mudança não agradou à direção e corpo redatorial do periódico desportivo, o que resultou na saída do diretor Serafim Ferreira, sendo substituído por Alfredo Barbosa em inícios de julho.

A 9 de julho de 1992, o novo diretor esclareceu qual o novo rumo a tomar:

“É um trissemanário que está a nascer. Com novo vigor e necessariamente outro estilo. É tempo de fazer história do desporto de maneira diferente, privilegiando – ainda e sempre – os grandes acontecimentos nacionais e internacionais, mas agora com um tratamento que pode ser mais elaborado” (Pinheiro, 2009, p. 527).

Em fevereiro de 1994, Alfredo Barbosa acabaria por ser substituído no cargo por Rogério Gomes, que assumiu a função de diretor interino. Em abril de 1994, o jornal mudou completamente o caminho editorial que havia tomado até aqui, mudando, em apenas um mês, de proprietário, sede, projeto e dias de publicação.

A Empresa Jornal de Notícias optou por vender *O Jogo* à empresa Jornalinveste Comunicação, mudando a redação para a Rua Gil Vicente, nº 129. O novo proprietário tentou ainda apanhar o cunho regionalista que era atribuído ao periódico, de forma a redimensionar o jornal a nível nacional, para fazer de *O Jogo* “um jornal nacional, sediado no Porto”. Para que isso acontecesse, o projeto necessitava de um reforço financeiro, tendo a Jornalinveste, que era dirigida por Joaquim Oliveira, investido cerca de 1,5 milhões de euros no fortalecimento da estrutura redatorial do jornal, que também passou a ter Manuel Tavares como diretor.

Todas as alterações feitas por *O Jogo* tornaram-se definitivas a partir de 27 de abril de 1994, dia em que surgiu com um novo logótipo e linha gráfica, tentando afirmá-lo como “um produto inovador no panorama dos jornais desportivos nacionais”.

O jornal aproveitou esta onda de inovação para lançar duas edições a partir de julho, uma destinada à região norte, com edição no Porto, e outra à região sul, com edição em Lisboa, alterando especialmente a primeira página. Com todas as alterações efetuadas pelo jornal, as vendas subiram entre abril e maio de 1994 de 15.910 para 32.838 exemplares, chegando a atingir em agosto vendas médias de 44.579 exemplares por edição (Pinheiro, 2009, p. 528).

Com todo este crescimento do jornal, a administração da Jornalinveste juntamente com a direção de *O Jogo* decidiram passar, em dezembro de 1994, para uma periodicidade diária, saindo de segunda a sexta-feira, de forma a corresponder às expectativas dos leitores, cada vez mais desejosos da atualidade noticiosa desportiva.

A partir de 9 de setembro de 1995, passou a sair também aos fins-de-semana, aproveitando ainda essa data para lançar uma revista semanal, que ia para as bancas aos sábados, com o título “O Jogo das Estrelas”, com 48 páginas totalmente a cores.

Com todas estas melhorias de *O Jogo*, juntamente com a popularidade de *A Bola* e o crescimento do *Record*, fez com que a *Gazeta dos Desportos* fosse vítima de todo este processo concorrencial. Apesar de ainda ter passado a diário, a instabilidade editorial vivida em 1995 levou o jornal a suspender a publicação a 7 de dezembro de 1995, fazendo com que o mercado dos jornais desportivos generalistas nacionais ficasse resumido ao trio de *A Bola-Record-O Jogo*, dominadores do jornalismo desportivo generalista português durante a segunda metade dos anos de 1990 e a primeira década do século XXI.

Ao fim do primeiro ano de existência como trio de diários, *A Bola-Record-O Jogo* vendiam em conjunto, quase tantos exemplares como os quatro principais jornais de informação geral. Em 1996, *A Bola* e o *Record* tinham já uma circulação superior a 100 mil exemplares por edição. Ao acrescentar *O Jogo* a soma rondava os 250 mil exemplares diários. Os jornais de informação geral precisavam, para obter um número semelhante, de somar os quatro principais diários (*Jornal de Notícias*, *Correio da Manhã*, *Público e Diário de Notícias*), atingindo cerca de 260 mil exemplares por dia.

No final do primeiro ano como diários desportivos *O Jogo* ocupava o terceiro lugar do ranking de vendas, enquanto *A Bola* e o *Record* reclamavam para si a primeira posição.

O Jogo viu as suas tiragens aumentarem e em agosto de 1996 teve uma tiragem média recorde de 80 mil exemplares, com uma circulação total de 34.456 exemplares por edição ao longo do ano (Pinheiro, 2009, p. 537).

Por sua vez, o *Record* apresentou uma média de 137 mil exemplares e uma circulação total paga por edição de 101.864. O jornal *A Bola*, que ainda não fazia parte da APCT – Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem, afirmava ter uma tiragem média de 151 mil exemplares e uma circulação diária de 110 mil (Pinheiro, 2009, p. 537).

O Jogo continua a ser o único jornal desportivo com duas edições, uma a norte e outra a sul, contando já com 29 anos de existência. É, neste momento, o terceiro diário desportivo mais lido e tem José Manuel Ribeiro²⁴ como diretor²⁵.

1.3. A imprensa desportiva em Espanha

Em Espanha, um pouco à imagem de Portugal, foi em meados do século XIX que começaram a aparecer as primeiras informações de carácter desportivo, por influência do jornalismo inglês e francês.

Rapidamente começaram a existir publicações especializadas dedicadas ao desporto. Boletins, revistas e até alguns jornais começam a aparecer nas cidades, refletindo a popularidade e democratização do desporto característico daquela época.

A partir desta altura foi constante o aparecimento e desaparecimento de publicações dedicadas ao desporto – acontecendo o mesmo um pouco por toda a Europa – desde publicações de apenas um desporto em concreto a desportos de uma mesma família, neste caso, a caça.

A primeira publicação desportiva espanhola nasce em Barcelona em 1856 e dava pelo nome de *El Cazador*. Esta era uma publicação “de periodicidade quinzenal destinada a defender os direitos dos caçadores e a reclamar a prática das leis do jogo”. Dirigida por

²⁴ José Manuel Ribeiro é licenciado em comunicação social pela Escola Superior de Jornalismo do Porto e trabalha no jornal *O Jogo* desde 1992.

²⁵ Jornal *O Jogo*, edição de 2014/06/18

Marcelino Bautista, teve como redatores Juan Álvarez Guerra, Antonio Balbín de Unquera, Nicolás Pérez y Díez e Safia Tartilán. Berasategui (*cit. in* Andújar 2013, p.10) explica que o jornal editado por Armería de Barcelona, entre 1856 e 1857, “é um exemplo isolado e que a sua intencionalidade está longe dos boletins desportivos posteriores”.

As publicações de caça continuaram a aparecer com o objetivo de difundir as suas atividades. A *Revista de los Cazadores* foi publicada em Madrid entre 1865 e 1868, seguiu-se o *El Colombaire*, publicado em Valência a partir de 1866, publicando apenas 19 números. *La Ilustración Venatoria* foi publicada em Madrid, entre 1878 e 1885, com uma periodicidade quinzenal.

Embora o *El Cazador* tenha sido o primeiro, a partir dos anos setenta do século XIX, os meios de comunicação espanhóis sofreram um grande desenvolvimento. De “seis publicações, passa-se a um sem fim de revistas especializadas na difusão de modalidades concretas” (Paniagua *cit. in* Andújar 2013, p.10).

Para além da caça, as publicações dedicadas ao velocipedismo – nome pelo qual era conhecido o ciclismo naquela altura – tornaram-se bastante populares. A primeira revista, de que há conhecimento, sobre esse tema foi *El Pedal* publicada em Huesca, em 1869, e tinha uma periodicidade quinzenal. Posteriormente saiu a *El Deporte Velocipédico*. A *Revista Ciclista Ilustrada* apareceu em fevereiro de 1895 e durou até 1898, com periodicidade semanal. A revista *El Ciclista. Revista de Sport Nacional y Extranjero* nasceu em Barcelona, em 1891, era um órgão de difusão da Sociedade de Velocipedistas de Barcelona, que foi impressa durante quatro anos, dos quais se publicaram 92 números. Em 1892, apareceu, também em Barcelona, *La Velocipedia*, que mais tarde foi absorvida pela *El Ciclista. El Veloz. Sport: Órgano del Ciclismo Español y Extranjero*, que nasceu em Madrid em 1895, fundiu-se com o *Barcelona Sport* (Barcelona, 1897) e deu nome ao *El Veloz*, publicando o seu primeiro número a 5 de junho de 1898. Um ano depois deixou de se publicar. Em Sevilha existiu ainda, entre 1898 e 1900 o *Sevilla Ciclista: Órgano Defensor de la Velocipedia Andaluza* e em Palma de Maiorca houve o *Palma Ciclista: Semanario de Sport*, entre 1900 e 1902.

Em 1882, José Sánchez funda o primeiro jornal de ginástica, intitulado *El Gimnasio*, tendo como diretor Mariano Marcos Ordáx. Entre 1886 e 1887 Felipe Serrate editou, em Bilbao, *La Ilustración Gimnástica*. De periodicidade quinzenal, a publicação dedicava-se a divulgar a prática da ginástica na sociedade de Bilbao.

Houve ainda alguns jornais, que apesar de uma vida efémera, serviram para entender as mudanças da imprensa desportiva nos finais do século XIX, como o *Hipódromo Cómico*, que nasceu em Barcelona e publicou-se entre 6 de outubro de 1883 e 25 de novembro de 1883, com uma periodicidade semanal; o *El Sport Español* tinha o sobrenome de primeira revista espanhola de desporto e também foi publicado em Barcelona em 1885; *El pelotari* publicou-se em 1887 em Bilbao; o *Los Deportes*, uma revista ilustrada de automobilismo, ciclismo e aviação, nasceu em 1893, em Madrid; o *Barcelona Sport* aparece em 1897 e o *El Campeón*, em Madrid, em 1899.

Na última década do século XIX a imprensa desportiva caracteriza-se pela diversidade de oferta e informação de vários desportos. Entre as publicações desportivas de maior longevidade desta altura destacam-se a *La Crónica del Sport*, *El Pelotari* e *Los Deportes*.

La Crónica del Sport, de periodicidade quinzenal, nasceu em Madrid e publicou-se entre 1893 e 1896. Considerado um exemplo de como as publicações desportivas evoluíram, a revista continha notícias nacionais e internacionais, fazendo referência a vários desportos como a equitação, a caça, a ginástica, o atletismo, o boxe, o ténis, o ciclismo, o futebol, a natação, a patinagem, entre outros.

O semanário *El Pelotari*, dirigido por B. Mariano Andrade, nasceu em Madrid e foi publicado entre 1893 e 1896. Nesse último ano (quando publicava o número 123) passa a chamar-se *Madrid Sport* e após atingir os 137 números, desaparece.

A 1 de novembro de 1897 publica-se, pela primeira vez, em Barcelona o jornal *Los Deportes*. Fundado e dirigido por Narciso Masferrer, sediou-se no ginásio Solé em Barcelona. No primeiro número o periódico manifestava-se como o órgão oficial do Real Clube de Regatas, do Club Velocipédico e da Associação Catalã de Ginástica. Ao preço de 15 cêntimos, podia ser comprado nos quiosques por toda a Espanha e também no estrangeiro através de subscrição.

Los Deportes serviu como uma plataforma de lançamento de várias entidades desportivas, tendo sido considerada inclusive como a publicação desportiva decisiva do final do século XIX e início do século XX e era caracterizada pelo rigor dos conteúdos e pelo trabalho realizado na defesa dos valores do desporto.

Com uma periodicidade quinzenal, a 7 de maio de 1899 passou a semanal, depois de se ter fundido em março com a revista *Barcelona Sport*, fundada dois anos antes, em

Barcelona. Com o objetivo de rentabilizar a revista, organizar eventos e fomentar o desporto, criou-se a Sociedade “Los Deportes”.

De acordo com Clara Andújar (2013) esta publicação “merece ser recordada pelo rigor de conteúdos e pelo seu trabalho na defesa dos valores do desporto”. A revista tinha colaborações de outras cidades de Espanha e contava na sua redação com jornalistas como Artur Llorens, Hermenegildo Prats, Josep Elías e Juncosa, David Ferrer e Mitayna, Ricard Cabot e Josep Llunas, entre outras.

Chegou a publicar 546 números, tendo sido o último a 15 de julho de 1910. A partir de 1907 o jornal evoluiu para uma revista com uma apresentação mais cuidada. Com o aparecimento do *El Mundo Deportivo*, o *Los Deportes* começou a entrar em fase de declínio, uma vez que o novo jornal ocupava o espaço de comunicação que até aquele momento tinha sido do *Los Deportes*.

No início do século XX, a imprensa desportiva espanhola caracterizava-se pela evolução de filosofia sofrida nos finais do século XIX. Assim, Días Noci (*cit. in.* Andújar 2013, p.12) explica que “o desporto deixava de ser um jogo para converter-se num desporto, ou seja, numa atividade organizada, com uma série de funções sociais muito importantes”.

Só nas duas últimas décadas do século XIX é que começaram a aparecer em Espanha jornais desportivos dedicados a várias modalidades, como por exemplo, o *El Sport Español* (Cádiz, 1886), *Crónica del Sport* (Madrid, 1893), *El Campeón* (Madrid, 1899) e *Deportes* (Madrid, 1900).

Ao longo da primeira década do século XX os novos desportos foram adquirindo uma maior importância. Os jornais desportivos continuam a ir aparecendo e desaparecendo um pouco por todas as cidades espanholas, seguindo o caminho iniciado pelos mais antigos.

Ao longo do século XX alguns dos jornais que perduraram, acabaram por se converter em diários, alterando assim, as características básicas da imprensa desportiva que subsiste na atualidade.

Em Madrid nascem várias publicações desportivas como é o caso da *Revista Ilustrada de Sport*, em 1900, embora tenha surgido inicialmente como semanário político e literário. Em 1912 aparece a *España Sportiva*, em Madrid, sendo a revista semanal a continuação

de *Norte Sportivo*, de San Sebastián, que tinha sido fundado um ano antes por Fernando Salvadores.

Em 1915 nasce o *Heraldo Deportivo*, seguido do *Madrid Sport* em 1916. *Sports y Turismo* aparece também em 1916 e era uma revista semanal ilustrada, que se baseava, fundamentalmente, na fotografia. Os desportos mais relevantes da revista eram: o remo, a equitação, o motociclismo, o automobilismo, o atletismo, o futebol, as corridas de cavalos, o ciclismo, a caça, o ténis, a aviação e os desportos no estrangeiro.

Em 1922 aparece o *Madrid Sporting*, que se centrava, essencialmente, em três desportos: o motociclismo, o hóquei (masculino e feminino) e o futebol. Também publicava notícias sobre atletismo, mas com menos frequência.

A revista ilustrada de “Sport”, *Gran Vida* (1903-1936), nasceu em Madrid e teve Vicende de Castro Les como seu fundador e diretor. Apesar de não ter nascido como publicação especializada em desporto, onde incluía outros assuntos de “sociedade”, evoluiu os seus conteúdos e em 1927 as capas passaram a estar dedicadas, quase por completo, ao desporto. As informações desportivas começam a misturar-se com publicações relacionadas com turismo e também com informação financeira, até que no século XX renovou o seu subtítulo para “Revista ilustrada, turismo, desporto, fotografia”. Com uma periodicidade mensal (mais tarde passa a semanal), a revista aparece em junho de 1903, com 36 páginas e com duas cores. Sobressai também a abundância de fotografia.

Mais tarde nasce o *Heraldo Deportivo* (1915-1935) como publicação independente, como explica no seu primeiro editorial de 1 de junho de 1915: “não é, nem pretende ser, órgão oficial de nenhuma das entidades diretivas dos desportos em Espanha e a sua pretensão é ser órgão de opinião”. Com números de 12 páginas, a revista dirigida por Ricardo Ruiz Ferry, publica 742 números, onde era abundante a informação gráfica e estruturava as páginas por secções.

Em Madrid não chegou a haver um diário desportivo como em Barcelona ou Bilbao. Em 1930 houve uma tentativa, mas fracassada. O *Gran Sport* foi fundado por Ignacio Valenzuela, era dirigido por Ángel Díez de las Heras e contava com a colaboração de Acisclo Karag, com uma vida efémera. A publicação existiu durante pouco mais de dois meses.

A 4 de agosto de 1940 surge o primeiro diário que se dava pelo nome de *Gol*, fundado por Valeriano Hernández Usobiaga, que apesar das grandes dificuldades vividas, ainda publicou até 1945.

Em 1912 publica-se, em Sevilha, o *Sport Sevillano*, editado pela Real Sociedade de Automobilismo de Sevilha. O jornal tinha uma periodicidade quinzenal, acabando por cessar as publicações em 1913.

Outros títulos sevilhanos de destaque foram: *Sevilla Automovilística* (1914), *Sevilla Deportiva* (1901-1915), *Deportes y Espectáculos* (1923) e *Penalty* (1932-1933).

No País Basco, de acordo com Días Noci (*cit. in.* Andújar 2013, p.13) “os nacionalistas rapidamente deram conta de que a informação desportiva era importante e merecia ser cuidada, tanto em diários criados para o efeito (*Excelsior*) como naquelas outras publicações de informação geral”.

No século XX, apareceu no País Basco, em 1911 a *Vida Sportiva*, *Norte Sportivo* (publicado em San Sebastián), *Información Sportiva de San Sebastián* e *Los Deportes de Bilbao*. Em Bilbao surge em 1915 o *Hércules* e o *El Látigo Esportivo*, semanário que juntava o humor ao desporto, uma combinação bastante habitual no jornalismo da época, e mais tarde surge em Barakaldo a revista *La Ribera Deportiva* (1923).

O diário *Excelsior* apresentava informação sobre diferentes desportos, essencialmente, o boxe, o atletismo, o ciclismo, a equitação e o futebol, sendo que estas publicações eram de âmbito nacional e internacional.

Dirigido por Jacinto Miquelarena, a sua primeira redação era formada por quatro pessoas vinculadas à empresa que estava encarregue de gerir o frontão de Guernica.

Embora fosse financiado por pessoas ligadas à elite vasca (económica e desportiva), destacavam-se Alejandro de la Sota e José María Villalonga²⁶, sendo que os textos do jornal eram pouco elitistas. O diário mostrava “um estilo divulgador, didático, jovial e com fino sentido humorístico que imitava modelos ingleses de exaltação como um verdadeiro espetáculo com carga emotiva”.

²⁶ Conde de Villalonga.

Por sua vez, o seu sucessor *Excelsius* (Bilbao, 1931-1937), teve também como suporte económico Alejandro de la Sota. Dirigido por Ullíbarri, tinha como redatores Julián Echevarría, Francisco González de Ubieta, Nirvando Pina, Pedro Rico e Manuel Serdán. Tinha também como colaboradores Eduardo Teus, Benigno Belausteguigoitia, Manuel de la Sota, Adolfo Echevarría, Gastón Benac, Álvaro de Arciniega, Roberto Oñate e José Olivares Tellagorri.

O jornal *Los Deportes*, publicado em Barcelona, foi considerado uma referência até 1910, altura em que começa a perder protagonismo com o aparecimento do semanário *El Mundo Deportivo*²⁷ em 1906. Ao longo das primeiras décadas do século XX ambos os jornais partilharam popularidade com outros dois: a *Stadium*, desde 1911, e *La Jornada Deportiva*, desde 1921.

A 1 de maio de 1911 começa a publicar-se a revista *Stadium: Revista Ilustrada Técnica y Deportiva*, tinha como subtítulo: “Revista Ilustrada de Motor, Turismo y Deportes”. Esta publicação dirigia-se fundamentalmente à sociedade barcelonesa “acomodada”, que se integrava no desporto.

No número inaugural pode ler-se o que se propôs o jornal:

“Propusemo-nos, inicialmente, a fazer um jornal bem apresentado, até luxuoso se quiser... Além de todo o nosso campo de ação será o desporto, em todas as suas manifestações, mas ao mesmo tempo, estender-se-á a todos os aspetos da vida social, que tenham com o desporto uma relação mais ou menos direta” (Andújar, 2013, p.14).

Ao longo dos primeiros anos manteve-se a periodicidade quinzenal, tendo passado a semanal quando a Editorial Deportiva se encarregou da sua edição, entre 1915 e 1921, para depois voltar a sair quinzenalmente até 1930. Nesse mesmo ano, desde fevereiro até dezembro de 1930, a publicação passa a ser mensal, para depois desaparecer.

Dirigida por Ricard Cabol até 1920, a *Stadium* foi impulsionada economicamente por Francisco de Moxó e por Sentmenat. A revista contava com Josep Ellías y Juncosa como redator chefe. Em 1920, Narcís Masferrer passou a ser o diretor, até desaparecer em dezembro de 1930. A revista contava com secções temáticas e bastante diferenciadas:

²⁷ Diário que permaneceu até aos nossos dias.

“Sección doctrinal”, “El apostolado del sport”, “Crónica gráfica”, “Nuestras Sociedad”, “La moda en el sport”, “De sociedad” e “Las Industrias del sport”. A *Sadium* tinha ainda um suplemento intitulado “Guía del sportman”, com capa e numeração independente. A partir de 1912 a revista estabeleceu delegações em Madrid e em Paris. A *Stadium* publicou 562 números. Em 1920 tinha uma tiragem de 15.000 exemplares e era uma revista dedicada unicamente ao desporto.

Em 1921 aparece o *La Jornada Deportiva: Periódico Ilustrado de Crítica e Información*, sendo, inicialmente, publicado como semanário. Até 1923 foi dirigido por José Torrens e tinha como redator chefe José A. Trabal²⁸, que era considerado a alma do jornal. A publicação contava ainda com outros redatores “prestigiados” como M. Cabeza, que utilizava o pseudónimo “Spectator”, e Isidro Corbinos. *La Jornada Deportiva* foi considerada como uma importante renovação jornalística, tendo uma cuidada apresentação gráfica e um tratamento moderno das informações.

Em janeiro de 1923 o *La Jornada Deportiva* passou a ser publicado duas ou três vezes por semana e tinha ainda edições suplementares segundo os acontecimentos. A 6 de novembro de 1923 começa uma segunda fase. O jornal passou a sair diariamente e adotou o subtítulo “Diario nacional de sports”. Nesta altura, era dirigido por Corbinos e editava ainda um suplemento gráfico semanal. A 25 de fevereiro de 1925 saíram, que se saiba, 252 números e passou outra vez a semanal (Andújar, 2013, p.16).

Em Barcelona a imprensa desportiva começa a adquirir tanta importância que acaba por dar origem, em 1926, à fundação da agência especializada em informação desportiva *Notisport*, por Modesto Sánchez Monreal.

Na última metade do século XX a informação desportiva dividia-se entre os jornais generalistas, os diários especializados, as Folhas de Segunda-feira e as revistas gráficas que eram especializadas em diferentes desportos.

Em 2003, 12 jornais diários tiveram vendas diárias acima dos 100 mil exemplares, destacando-se entre eles, os três diários desportivos impressos que serão analisados neste capítulo – *Mundo Deportivo*, *Marca* e *AS*.

²⁸ José Antoni Trabal i Sans foi um jornalista, dirigente desportivo, político e médico. Como jornalista foi redator do jornal *El Mundo Deportivo*, *Los Debates* e *Sport* (onde foi também editor). Trabal foi também um dos promotores da Federação Atlética Catalã em 1915, depois de ter ajudado a criar a secção atlética do FC Barcelona.

1.3.1. *Mundo Deportivo*

A 1 de fevereiro de 1906 sai o primeiro número do *El Mundo Deportivo*, em Barcelona, como semanário. Jaime Grau Castella era o seu proprietário e encarregava-se também da sua gerência e administração, para mais tarde se converter em enviado especial. Desde o seu primeiro momento como diretor, Grau pôde contar com a colaboração de Narciso Masferrer, que terminava a sua etapa no jornal *Los Deportes*.

Narcís Ferrer i Sala²⁹ foi um dos fundadores do *El Mundo Deportivo* juntamente com Jaime Grau, Miguel Arteman e Manuel F. Creus. Além de diretor deste periódico até 1920, esteve presente em grande parte das iniciativas do desporto catalão da segunda metade do século XIX e primeiro terço do século XX. Narcís foi o impulsionador da Asociación Gimnasia Catalana em 1887 e restabeleceu a Federación Gimnástica Española em 1898. A 29 de novembro de 1899 participou na reunião fundamental. De 1909 a 1910 foi vice-presidente do Futebol Clube de Barcelona. Em 1912 interveio também nas criações do Comité Olímpico Espanhol e da Confederação Desportiva da Catalunha, em 1922. Devido ao seu bom trabalho realizado a nível do desporto, Narcís foi nomeado “Caballero de la Orden Alfonso XII”.

No primeiro número do *El Mundo Deportivo* fica claro qual era o propósito do periódico:

“Um dos propósitos do jornal é realizar uma ativa propaganda, promover uma campanha seguida, continuada, tenaz, sem desmaios, encorajando todos, amparando toda a ideia, todo o propósito, que tenha a defender e enaltecer o gosto pelos exercícios físicos de que tão necessitada está a juventude espanhola” (Andújar, 2013, p.17).

A redação do jornal era formada por Manuel F. Creus, o responsável pela paginação e pela secção “Extranjero”. O Dr. Cebeira Rey estava encarregue de “Perceptos higiénicos”, Alfonso Almasqué pela de “Fútbol”, Miguel Arteman pela de “Ciclismo”, José Togores tinha a secção da “Esgrima”, Udo Steimberg³⁰ a de “Lawn tennis”, Sostres

²⁹ Como jornalista Narcís Ferrer i Sala fundou, aos 19 anos, em Madrid a revista *El Gimnasta*. Em 1902 funda, em Barcelona, o jornal *Los Deportes* e foi também nomeado correspondente do *L'Auto*, em Paris, cargo que manteve até à sua morte. Entre 1920 e 1929 dirigiu a revista *Stadium*. Foi também o redator chefe da secção de desporto no, *La Vanguardia* e foi o fundador e principal impulsionador do Sindicato de Jornalistas Desportivos, em 1911, tendo sido o Presidente de Honra.

³⁰ Udo Steimberg foi um jogador do FC Barcelona e em 1902 marcou o primeiro golo frente ao Real Madrid. Foi também diretor técnico do Barça e em 1906 foi Presidente da Federação Catalã de Futebol.

a de “Gimnasia”, Cano e Garrido a da “Pelota Vasca”, José Martí estava responsável pela secção de “Atletismo”, Font Valencia pela de “Yatching”, Armada estava com a de “Remo”, Federico Casanova e Viada com a de “Automovilismo”, Serra com a de “Polo”, enquanto Puig estava encarregue da de “Colombofilia” e Emilio Martí da de “Hípica”.

A primeira tiragem do *El Mundo Deportivo* tinha 6 mil exemplares que, distribuídos desde a sua redação, rapidamente se esgotaram. Ao preço de 10 cêntimos e de formato tabloide era editado na litografia da rua da Universidade, que hoje é conhecida por Enrique Granados, 7, e a sua redação ficou sediada na rua Consejo Ciento, 383, no mesmo edifício onde estava estabelecida a Associação Velocipédica Espanhola³¹.

O jornal não quis limitar-se apenas a informar, optando também por se converter no impulsionador e organizador de vários eventos desportivos. Não tinha passado ainda quatro meses do primeiro número, quando foi o organizador de um concurso internacional de esgrima. A 7 de outubro de 1906 também foi o patrocinador de uma corrida de motocicletas com um prémio de 500 pesetas. Foi também o *El Mundo Deportivo* que, em 1911, criou a Volta à Catalunha e organizou a Volta a Espanha. Desde 1926 que pertence à organização da corrida pedestre Jean Bouin de Barcelona, a mais antiga de Espanha, cuja primeira edição foi em 1920. Desde 1948 que se celebra a Gala do *El Mundo Deportivo*, onde se elege o melhor desportista do ano. Em 1967, elaborou um sistema de votação para que se pudesse eleger, em cada época, o Melhor Futebolista do Ano.

A 23 de janeiro de 1922 e com Ricardo Grau Escoda³² a diretor, o jornal passa de semanal a bissemanal, começando a sair às segundas e sextas-feiras, de forma a conseguir oferecer aos seus leitores a informação desportiva de domingo. O periódico manteve a sua periodicidade bissemanal até 18 de outubro de 1923, dia em que passou a trissemanal, saindo para as bancas às segundas, quartas e sextas-feiras, passando mais tarde a quadrissemanal.

³¹ Não era por mera casualidade que o jornal se tivesse estabelecido no mesmo sítio que a Associação, uma vez que tinha como presidente Narciso Masferrer. Mais tarde o periódico muda a sua sede para a rua Diputación e em meados de 2002 muda-se para a rua Tallers, para o novo edifício corporativo do Grupo Godó, na avenida Diagonal 477.

³² Ricardo Grau Escoda era o filho do primeiro proprietário, Jaime Grau, e embora tenha feito o curso de Direito em Barcelona, desde muito jovem que começou a colaborar com o jornal. Foi diretor do *El Mundo Deportivo* em duas etapas. A primeira foi desde o ano de 1920 a 1929 e a segunda foi desde setembro de 1967 até outubro de 1976.

A 4 de março de 1929 o jornal passou a diário sob a direção de José Torrents Font. No entanto, durante a Guerra Civil Espanhola, devido à falta de papel, o periódico viu-se obrigado a voltar a ser semanário, tendo mesmo deixado de se publicar nessa altura, reaparecendo a 31 de dezembro de 1939.

Depois de terminada a Guerra Civil Espanhola, em 1940, José Luís Lasplazas Pujolar³³ passa a ser o novo diretor do jornal, cargo que ocupou durante 28 anos, até se reformar.

Nos finais da década de setenta houve uma descida acentuada no número de leitores diários. Editado em Barcelona, o diário *Sport* aparece nas bancas a 3 de novembro de 1979, “com uma importante inovação tecnológica, tratava-se do primeiro diário espanhol com paginação a cor, e um formato inusual que conservou e marcou a sua personalidade” (Andújar, 2013, p.19).

A entrada no mercado do diário *Sport* levou ao desaparecimento de outros jornais desportivos. O *El Mundo Deportivo* sobrevive ao seu direto concorrente da atualidade, mas embora o número de leitores tenha aumentado até hoje, há dez anos que é superado pelo *Sport*.

Manuel Tarín Alonso³⁴ foi o novo diretor do jornal entre 1988 e 1991. A partir desse último ano, sob a direção de Santi Nollá³⁵, o diário enfrentou grandes mudanças, desde a forma ao conteúdo. Abandonou o seu formato a preto e branco em 1992 e em relação aos seus conteúdos, passou a ter colunas de opinião e mais infografias. Funciona com um sistema multimédia, desde 1996, que lhe permite aumentar o seu raio de difusão e chegar a lugares onde antigamente não conseguia. Consequentemente aumentou o número de leitores.

Em 1998, funda-se com o Grupo Godó e o jornal passa a fazer parte do mesmo. No dia 6 de julho de 1999 exclui o artigo “*El*” e passa a chamar-se *Mundo Deportivo*, tendo um

³³ José Luís Lasplazas Pujolar foi desportista e seleccionador da seleção espanhola de futebol. Como jornalista, trabalhou para vários jornais como a *Gaceta Sportiva*, *Diario de Barcelona* e foi locutor e chefe de desporto da *Radio Nacional de España* onde venceu o Premio Ondas para o melhor trabalho desportivo em 1956.

³⁴ Manuel Tarín Alonso era licenciado em Direito pela Universidade de Barcelona e graduado em Jornalismo pela Escola Oficial da Cidade de Condal. Colabora com outros meios de comunicação como por exemplo, a Rádio Barcelona e Rádio Nacional, com a Televisão Espanhola, nos serviços informativos, bem como com os jornais *Don Balón* e *Tenis Español*.

³⁵ Santi Nollá é o atual diretor do *Mundo Deportivo*. Foi o jornalista desportivo mais jovem a receber a Ordem Olímpica do Comité Executivo do Comité Olímpico Internacional (COI). A 5 de outubro de 2011 recebeu a medalha da Real Ordem de Mérito Desportivo, na categoria de prata.

novo logótipo com maior impacto, aumenta as suas páginas a cor e a presença das colunas de opinião. A imagem passa a ser a protagonista.

No ano de 2003 o *Mundo Deportivo* supera, pela primeira vez, o meio milhão de leitores (506.000), conseguindo manter-se sempre acima desse número nos anos que se seguiram. No ano de 2010 consegue o número mais alto, ganhando mais 12.000 leitores em relação ao ano anterior, passando a ter 658.000 leitores por dia. Conseguiu ganhar um total de 286.000 leitores por dia na primeira década do século XXI, comparando o ano de 2000 com o de 2010.

Para além da edição de âmbito nacional, o diário tem ainda uma outra impressão com tiragem na cidade de Madrid, que é a “edición Atlético de Madrid”, particularmente centrada no clube da cidade, o Atlético. No entanto, os restantes conteúdos informativos, assim como a sua ocupação no jornal, é igual à edição nacional.

Neste momento o *Mundo Deportivo* continua a ser editado em Barcelona como diário desportivo e é a publicação desportiva espanhola mais antiga do país que ainda se edita, contando já com 108 anos de existência.

1.3.2. Marca

A 21 de dezembro de 1938 nasce em San Sebastián o jornal desportivo *Marca*, acabando por se mudar dois anos mais tarde, em 1940, para Madrid, cidade onde se tornou ao longo do século XX um dos jornais desportivos de referência.

A influência social e a popularidade que o jornal *Marca* tinha começou a crescer de tal forma que, em 1942, passou a diário, por ordem direta do ditador espanhol Franco, passando a ser concorrente de outro diário desportivo, o catalão *El Mundo Deportivo*.

Manual Fernández Cuesta foi o primeiro diretor do diário, exercendo as suas funções desde 1938 até 1945. Foi também o primeiro enviado especial do periódico ao estrangeiro, quando se deslocou a Lisboa para assistir ao jogo de futebol entre Portugal e Espanha, no dia 12 de janeiro de 1941.

Com a passagem a jornal diário e ao preço de 40 cêntimos, a *Marca* começou a apresentar tiragens de 140 mil exemplares. Em 1950, conseguiu atingir as suas maiores tiragens,

com 425 mil exemplares, altura em que a Espanha venceu a Inglaterra no Campeonato do Mundo de Futebol.

Desde o seu aparecimento que o jornal se caracterizou pelo envolvimento em novos projetos. Assim, como o seu concorrente, *El Mundo Deportivo*, foi criando ao longo dos anos diferentes troféus e concursos desportivos para os aficionados. Foram criados, por exemplo, os troféus “Pichichi”, que premeia o jogador mais goleador da época, e “Zamora” para premiar o guarda-redes menos goleado.

Os aficionados podiam contar com o “Club Fantástico Marca”, em que o jornal premeia os leitores com prémios e descontos. Também criou a “Liga Fantástica”, que permite aos leitores fazerem de treinadores todas as semanas. Esta ideia é, hoje em dia, copiada por outros diários desportivos.

Ao longo do tempo que a *Marca* foi mudando o seu formato. Inicialmente o número de páginas ia variando de acordo com a disponibilidade de papel. Nos anos 50 o jornal adota um formato de maior dimensão, que se iria conservar até aos anos 70, altura em que adota o formato que tem nos dias de hoje.

Como jornal desportivo que era, e é, não se destacavam temas que não estivessem relacionados com o desporto, no entanto, houve algumas exceções, como a morte do General Franco, a coroação do Rei Juan Carlos I ou as tréguas da Eta.

Hoje em dia o jornal *Marca* é o diário desportivo com maior difusão e com a audiência média diária mais elevada, em comparação com todos os outros jornais espanhóis, onde estão também incluídos os generalistas.

Ao longo dos últimos anos, o jornal procurou um modelo de informação própria, baseando-se para isso nos seus primeiros editoriais, isto é, ser o jornal de todas as “aficiones” e o jornal de todos os desportos.

Ao longo do ano o periódico *Marca* vai publicando produtos editoriais, de forma a complementar o jornal, como por exemplo, “La Guia de La Liga”, cuja sua difusão chega a rondar o milhão de exemplares. Sai também para as bancas duas edições de “La Guia del Motor”, normalmente na primavera, enquanto no outono sai “El anuário del Deporte”.

Por norma também publica alguns guias especiais sobre determinados eventos desportivos, destacando-se por exemplo, os Jogos Olímpicos, os campeonatos

internacionais de futebol e/ou as competições de ciclismo que têm uma maior relevância para os leitores.

O diário *Marca* é propriedade do Grupo Unidad Editorial, que por sua vez, pertence a um grupo multinacional denominado RCS MediaGroup. Este é também, o jornal desportivo de maior tiragem em Espanha, onde apresenta uma tiragem média de 480 mil exemplares por dia. Também já foi a publicação mais lida em Espanha, sendo há poucos anos superada pelo diário generalista, gratuito, “20 minutos” (Martins, 2008, p.56).

Entre julho de 2006 e junho de 2007 esta publicação desportiva registou uma média de circulação de 310.793 exemplares, colocando-a assim, no topo dos mais vendidos por toda a Espanha.

O jornal registou ainda um crescimento entre 2001 e 2003, obtendo nesse último ano cerca de mais de 19 mil exemplares. No entanto, nos anos que se seguiram, o jornal *Marca* registou resultados menos positivos, tendo perdido em 2006 cerca de 82 mil exemplares em relação ao ano de 2003.

Neste momento o jornal tem o seu próprio mestrado em comunicação e jornalismo desportivo, que está acreditado pela imprensa desportiva espanhola e pela Universidad CEU – San Pablo de Madrid. Tem também o jornal *La Gazzetta dello Sport* como seu sócio na Europa.

O diário *Marca* é neste momento a publicação desportiva que mais vende em Espanha, contando já com 76 anos de existência e com Óscar Campillo³⁶ como diretor.

1.3.3. AS

O jornal *AS* foi fundado a 6 de dezembro de 1967, por Luis Montiel Balanzat, com uma tiragem de 60 mil exemplares e focava-se essencialmente no Real Madrid. Nos anos de 1980 apresentava tiragens de 400 mil exemplares (Pinheiro, 2009, p. 464).

Apareceu como um “jornal vital e absolutamente inovador nas suas fórmulas que apostou pelo futebol desde o começo, sem descuidar das outras secções que chegaram a ser uma

³⁶ Óscar Campillo é o antigo diretor da Radio Televisión Castilla y León (RTVCyL).

‘bíblia’ para muitos dos seus seguidores: basquetebol, motor, boxe, atletismo ou ténis, que criaram escola”³⁷.

Desde 1996 que o diário desportivo é propriedade do Grupo Prisa e, atualmente conta com Alfredo Relaño como diretor e com jornalistas como Tomás Roncero, Manuel Esteban ‘Manolete’, Juan Mora, Javier Gómez Matallanas, Pedro Pablo San Martín, Juanma Trueba e Guillem Balagué, que também colaboram com outros meios de comunicação.

Nos anos 90 converteu-se no primeiro diário a ter todas as páginas a cor e no segundo mais vendido de Espanha.

O jornal *AS*, assim como os seus rivais, conta também com o suplemento “Guia de La Liga”, que é uma revista anual, publicada antes do início de cada época de futebol, em que apresenta informação completa da próxima temporada, como por exemplo, as equipas, os jogadores, as transferências, o calendário das várias competições, algumas estatísticas, entre outros.

Relativamente às tiragens do jornal, pode-se dizer que entre julho de 2006 e junho de 2007, o periódico desportivo apresentou uma impressão média de 333 mil exemplares. No entanto, em termos de circulação total, o *AS* apresenta valores médios de cerca de 226 mil exemplares.

Nos anos anteriores, mais concretamente entre 2001 e 2002 o jornal registou uma ligeira quebra, tendo perdido 4.201 exemplares. Após esses anos, o diário desportivo tem vindo a apresentar constantemente resultados positivos, registando desde 2003 um crescimento, em termos de circulação total, ganhando cerca de 15 mil exemplares diários.

O jornal *AS* também tem verificado um crescimento positivo assinalável, em termos de tiragens. Entre 2001 e 2006 o diário obteve um aumento de tiragem de cerca de 36 mil exemplares.

O *AS* é, neste momento, o segundo diário desportivo mais lido em Espanha e pertence também ao conjunto de diários mais vendidos no país, contando já com 47 anos de existência. Tem Alfredo Relaño como atual diretor.

³⁷ www.prisanoticias.com

Capítulo II – Análise Comparativa

2.1. Objeto de estudo

Ao longo deste segundo capítulo vamos fazer uma análise comparativa entre seis jornais diários desportivos. Os jornais escolhidos para analisar são os três portugueses: *A Bola*, *Record* e *O Jogo*, e três espanhóis: *Mundo Deportivo*, *Marca* e *AS*.

A razão da escolha destes seis jornais é bastante simples. Em Portugal só existem estes três periódicos desportivos, enquanto em Espanha, apesar de haver mais diários ligados ao desporto, fazia todo o sentido escolher o *Mundo Deportivo*, por ser o mais antigo, o *Marca* por ser o mais lido e o *AS* por ser o segundo mais lido.

De formato tabloide, o jornal *A Bola*, dedica grande parte das manchetes ao S.L. Benfica, clube de Lisboa, bem como as primeiras páginas da sua publicação. Apesar de ser mais vocacionado para o futebol, o diário também aborda a atualidade desportiva de outras modalidades, como o basquetebol, o andebol, o hóquei e o ténis.

Assim como *A Bola*, o *Record* também aposta grande parte das suas publicações ao futebol, guardando algumas páginas no final para abordar a atualidade de outras modalidades, dando maior destaque ao basquetebol, ao andebol, ao hóquei e ao ténis. Este diário desportivo também tem um formato tabloide e consagra grande parte das suas manchetes e primeiras páginas ao Sporting e Benfica, clubes da capital.

Por sua vez, o jornal *O Jogo*, de formato tabloide, é o único desportivo português que dá um maior destaque, quer nas capas, quer nas primeiras páginas, ao FC Porto, clube da cidade do Porto. Assim como os seus concorrentes, este jornal também “oferece” grande parte das suas páginas ao futebol, abordando outras modalidades nas últimas páginas do jornal. Essas modalidades são precisamente as mesmas que publicam *A Bola* e o *Record*.

Relativamente aos jornais espanhóis, o *Mundo Deportivo*, de formato tabloide, assim como os jornais portugueses, também centra a maior parte da sua informação desportiva no futebol. Na sua edição nacional, o diário dedica grande parte das suas manchetes e das suas páginas ao FC Barcelona. Além deste desporto, também aborda temas sobre outras

modalidades, mais concretamente sobre automobilismo, motociclismo, ténis e basquetebol.

Também de formato tabloide é o jornal *Marca*, que assim como os outros jornais referidos em cima centra os seus conteúdos informativos no futebol, dedicando grande parte das suas páginas, bem como as suas manchetes, ao clube da capital espanhola, o Real Madrid. Apesar de estar mais vocacionado para o futebol, o diário desportivo também aborda outras modalidades como o automobilismo, motociclismo, ténis, entre outros.

O diário *AS*, também de formato tabloide, é muito semelhante ao jornal *Marca*, uma vez que também consagra grande parte dos seus conteúdos informativos ao futebol, com especial destaque para o Real Madrid. As modalidades são as mesmas publicadas pelos seus rivais.

2.2. Metodologia

Ao longo deste capítulo será feita uma análise de conteúdo baseada numa amostra durante o período de um mês – de 15 de outubro de 2013 a 15 de novembro de 2013 – a três diários desportivos portugueses e outros três espanhóis.

De acordo com Kerlinger (*cit. in* Wimmer e Dominick, 1986, p.170) “a análise de conteúdo é um método de estudo e análise de comunicação de forma sistemática, objetiva e quantitativa, com a finalidade de medir determinadas variáveis”.

Assim, uma análise de conteúdo tem de ser sistemática.

“Isto significa que os conteúdos submetidos a análise são selecionados conforme regras explícitas e persistentemente aplicadas: a seleção da amostra tem que seguir um procedimento normalizado e cada um dos elementos tem de ter possibilidades idênticas de ser incluído na análise. O processo de avaliação também é sistemático, tratando de maneira exatamente igual todos os conteúdos examinados” (Wimmer e Dominick, 1986, p.170).

Uma avaliação sistemática implica que haja “um único critério de avaliação e será sempre o mesmo que se aplicará ao longo de todo o estudo”. Caso contrário, ao utilizarmos diferentes formas de análise iríamos provocar uma confusão de resultados.

Uma análise de conteúdo também tem de ser objetiva, o que significa que a “idiossincrasia ou os preconceitos próprios do investigador não podem afetar os resultados, uma vez que se outro analista repetir o processo, tem que chegar necessariamente ao mesmo resultado” (Wimmer e Dominick, 1986, p.170).

Por último, uma análise de conteúdo também tem de ser quantitativa.

“(...) o propósito de tal técnica consiste em conseguir uma representação precisa do conjunto de uma série de mensagens. A quantificação é uma componente vital na procura da precisão. A quantificação permite, assim, sintetizar os resultados e dá-los a conhecer com maior economia” (Wimmer e Dominick, 1986, p.170).

Desta forma, esta análise de conteúdo aos seis jornais diários desportivos também será sistemática, objetiva e quantitativa, com todo o rigor que este tipo de análise exige.

Durante este capítulo começaremos por analisar o conteúdo das capas dos seis jornais, mais concretamente as manchetes, tentando perceber qual a modalidade e o clube que os diários dão mais destaque e o porquê. Vamos fazer também uma comparação entre os jornais portugueses e os espanhóis para saber de que forma eles diferem uns dos outros e em que aspetos são idênticos. Usaremos também gráficos circulares com os resultados em percentagens para uma leitura mais simples. No entanto, logo de seguida faremos uma análise descritiva desse mesmo gráfico, com os valores reais. No final de uma rigorosa descrição dos resultados dos seis gráficos, correspondentes aos seis jornais, discutiremos os possíveis significados desses mesmos resultados.

Em seguida serão analisadas as primeiras páginas dos jornais, de forma a percebermos se estas coincidem com as capas dos respetivos diários e qual a importância dada a determinada modalidade. Nesta fase também utilizaremos gráficos circulares, um para cada jornal.

Tentaremos ver também a importância que determinado jornal dá ao futebol, a um ou mais clubes, a quantidade de páginas dedicadas aos clubes de futebol da I Liga, II Liga e até ao futebol internacional.

É igualmente importante perceber quais as modalidades que têm mais atenção nos jornais portugueses e espanhóis e tentar ver as grandes diferenças e semelhanças entre eles. Também aqui poderemos saber a quantidade de páginas dedicadas às modalidades.

As modalidades serão abordadas através de um gráfico circular, como as manchetes e as primeiras páginas dos jornais. No entanto, apenas vamos abordar de forma mais rigorosa as modalidades que têm mais destaque, ou seja, aquelas que são notícia de abertura. As restantes modalidades serão retratadas de uma forma mais superficial.

2.3. Resultados e discussão

“A capa é um género que funciona como uma das mais importantes propagandas” (Heberle, *cit. in* Travassos, p.109).

De acordo com Larequi (*cit. in* Cardoso, 2012, p.19) “no caso dos jornais, a primeira página funciona como ‘escaparate’, é o primeiro elemento que indica ao leitor qual vai ser o conteúdo da publicação”.

As capas dos jornais, bem como as suas manchetes, são de facto preponderantes para qualquer meio impresso. É através delas que os diários vão conseguir conquistar mais leitores e vão convencê-los a comprar a sua publicação. A manchete é o principal elemento de persuasão para a aquisição de um jornal.

É de salientar que os meios impressos, também costumam fazer as suas manchetes de acordo com o tipo de leitores que tem o seu jornal.

As capas servem igualmente como um “roteiro” de leitura para quem não dispõe de muito tempo para ler, isto é, as pessoas ao lerem apenas as capas acabam por se atualizarem e inteirarem, mesmo que superficialmente, sobre os principais conteúdos.

É por isto que as capas são essenciais num jornal, e é precisamente por aí que começaremos a nossa análise. Vamos analisar as manchetes dos diários desportivos portugueses – *A Bola*, *Record* e *O Jogo* – e depois passaremos aos espanhóis – *Mundo Deportivo*, *Marca* e *AS*. Após esta análise vamos abordar ainda outros temas que fazem parte das capas dos jornais.

Começamos pelo jornal *A Bola*, uma vez que foi o primeiro periódico desportivo português.

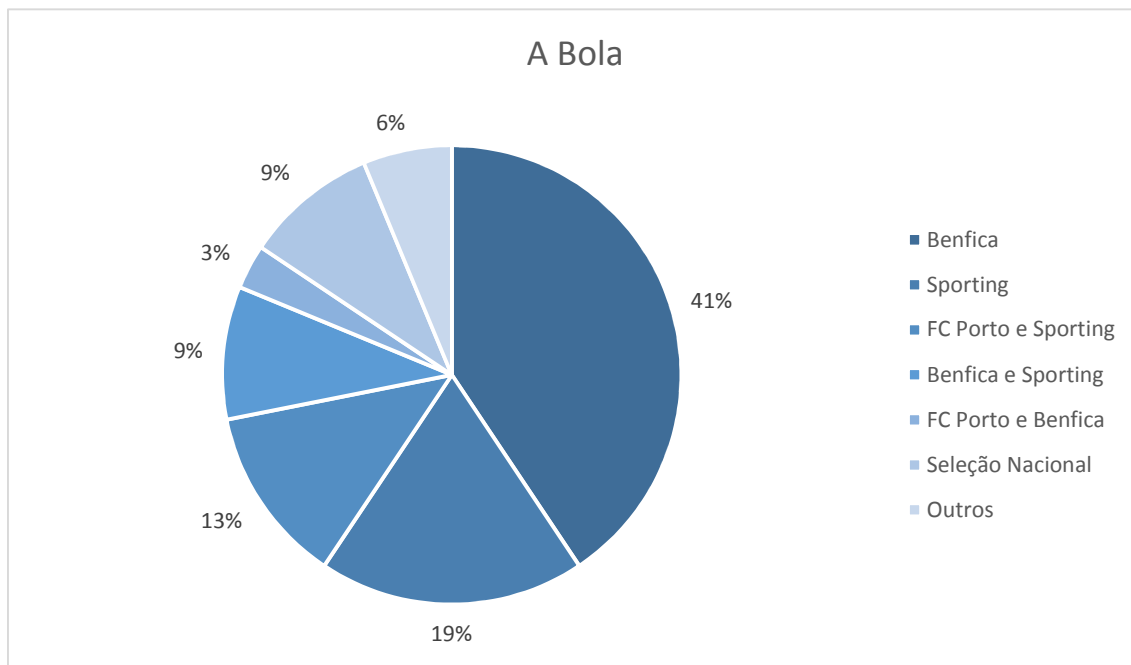


Gráfico 1 – Manchetes do jornal *A Bola*

Como se pode verificar pelo gráfico as manchetes do jornal *A Bola* recaem, essencialmente, numa das equipas de futebol de Lisboa, mais concretamente o Benfica, que registou 13 primeiras páginas, ao longo de um mês. Segue-se outro clube de futebol da capital, o Sporting, que contou com 6 manchetes. Ao longo do período de análise o diário desportivo saiu para as bancas com quatro manchetes com o FC Porto e o Sporting juntos, três do Benfica e Sporting e uma com o FC Porto e o Benfica. A Seleção Nacional foi também manchete do jornal por três vezes. O ponto “Outros” refere-se a duas primeiras páginas, uma que saiu a 19 de outubro de 2013 com uma entrevista ao jogador de futebol João Moutinho e outra a 30 de outubro de 2013 com o presidente da FIFA, Joseph Blatter, em destaque. É possível verificar que ao longo deste mês de análise, todas as manchetes do jornal *A Bola* eram dedicadas ao futebol.

O segundo diário a ser analisado será o *Record*, uma vez que foi o segundo jornal desportivo português a conseguir manter-se no mercado nacional.

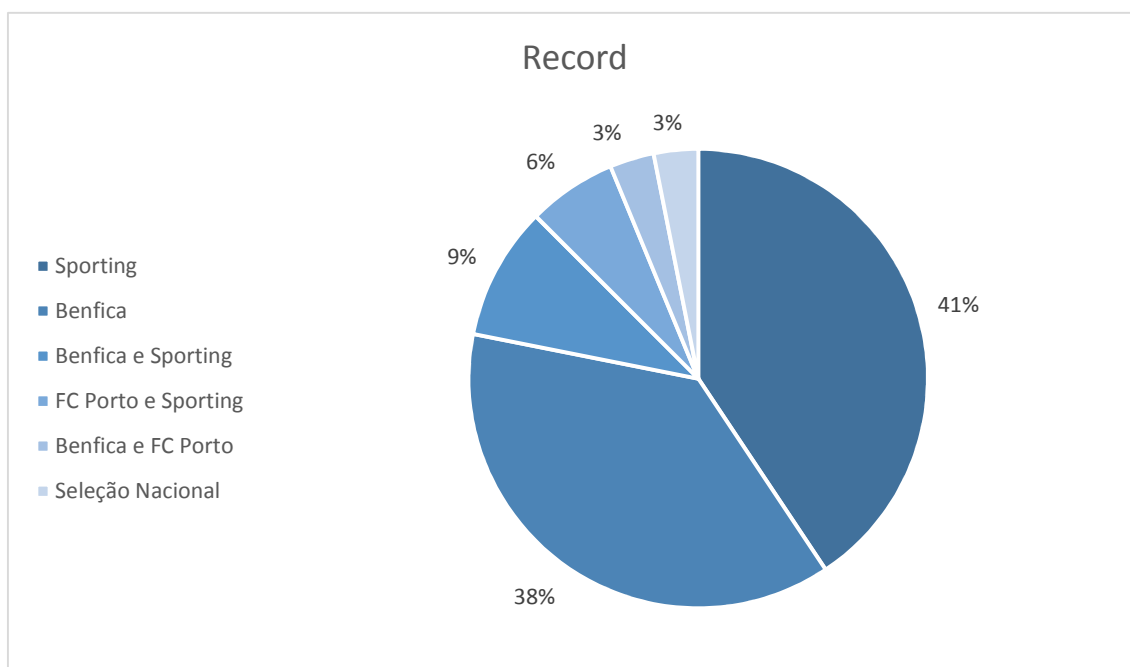


Gráfico 2 – Manchetes do jornal *Record*

Ao observarmos o Gráfico 2 é perceptível o grande número de primeiras páginas dedicadas aos dois clubes de futebol da capital. Durante o período de análise o Sporting contou com 13 manchetes, enquanto ao Benfica foram dedicadas 12. O jornal destacou ainda por três vezes os dois clubes em simultâneo, por duas vezes o FC Porto e o Sporting e por uma vez o Benfica e o FC Porto. A Seleção Nacional também foi manchete por um dia.

Assim como o jornal *A Bola*, o *Record* dedicou todas as suas primeiras páginas, durante o período em análise, ao futebol. É possível verificar-se uma maior incidência, de ambos os jornais, para os clubes da capital, sendo que *A Bola* dedicou mais uma página ao Benfica. Em contrapartida, o *Record* dedicou mais sete manchetes ao Sporting. Ambos deram algum destaque a duas equipas em simultâneo, como foi o caso de quando publicaram manchetes com Benfica e FC Porto juntos ou Benfica e Sporting, etc. Ao contrário do *Record*, *A Bola* teve ainda por duas vezes nas suas primeiras páginas assuntos que não estavam relacionados nem com a Seleção Nacional, nem com clubes portugueses, mas eram sobre futebol.

O último diário desportivo português a ser analisado é *O Jogo*, uma vez que dos três jornais, este foi o último a aparecer no mercado. É de salientar que as manchetes aqui analisadas são unicamente da edição norte do jornal. Normalmente a edição do sul apresenta primeiras páginas diferentes.

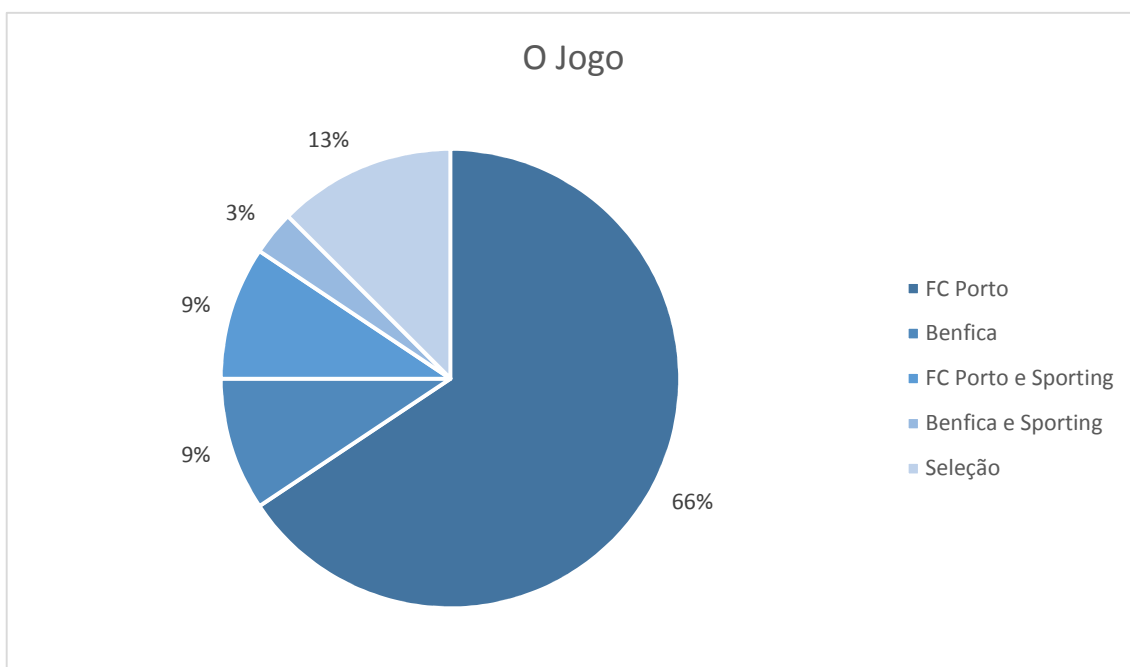


Gráfico 3 – Manchetes do jornal *O Jogo*

No Gráfico 3 é possível observar que a maioria das manchetes do jornal *O Jogo*, 21 mais especificamente, foram dedicadas ao FC Porto, clube do Porto. Em seguida está o clube de Lisboa, Benfica, com 3 primeiras páginas. O mesmo número que as manchetes dedicadas ao FC Porto e Sporting em simultâneo. O Benfica em conjunto com o Sporting contou com apenas um destaque na capa, enquanto a Seleção Nacional, foi realçada por quatro vezes.

Ao contrário dos restantes periódicos, *O Jogo* foi o único jornal desportivo que dedicou as suas manchetes a um clube do norte e não deu quase destaque aos clubes de Lisboa. Este diário foi também o que destacou mais vezes a Seleção Nacional. *O Jogo* não apresentou qualquer manchete sobre o FC Porto e Benfica em simultâneo. Todos os diários apresentaram ao longo do mês de análise a primeira página relacionada com o futebol.

Terminada a análise das manchetes dos três diários desportivos portugueses, começamos agora a analisar o periódico espanhol – *Mundo Deportivo*. Este será o primeiro dos três espanhóis, porque é o mais antigo desportivo do país vizinho.

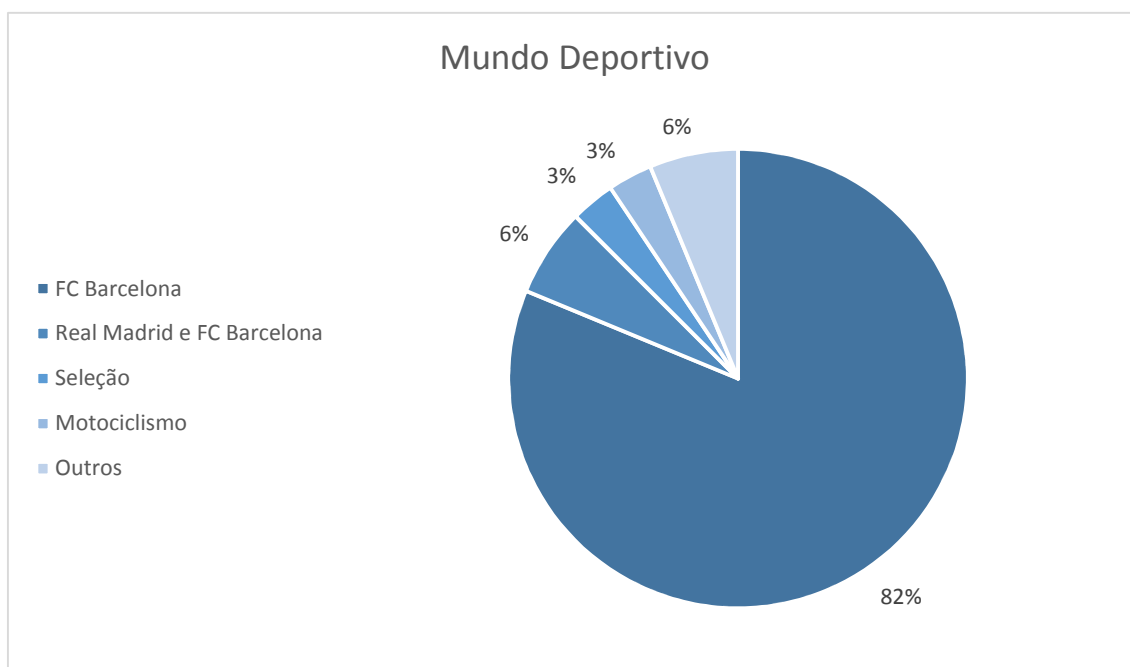


Gráfico 4 – Manchetes do jornal *Mundo Deportivo*

Ao observarmos o Gráfico 4 percebemos que a grande maioria – 82% – das manchetes do jornal *Mundo Deportivo* são dedicadas ao FC Barcelona. No espaço de um mês o periódico espanhol destacou por 26 vezes o clube da cidade de Barcelona. O Real Madrid e o FC Barcelona, juntos, foram ainda por duas vezes primeira página, dedicando apenas uma à Seleção Nacional e outra ao Motociclismo, mais concretamente, ao Campeão do Mundo de Motociclismo, o espanhol Marc Márquez. Duas páginas ainda foram dedicadas a outros temas, como uma entrevista ao antigo jogador de futebol, Deco (ex-jogador do FC Barcelona) e outra sobre dois treinadores de futebol – Pep Guardiola e Tito Villanova – que também estiveram no comando técnico da equipa de Barcelona.

Em segundo lugar analisaremos o jornal *Marca*, considerado o diário desportivo mais lido em toda a Espanha.

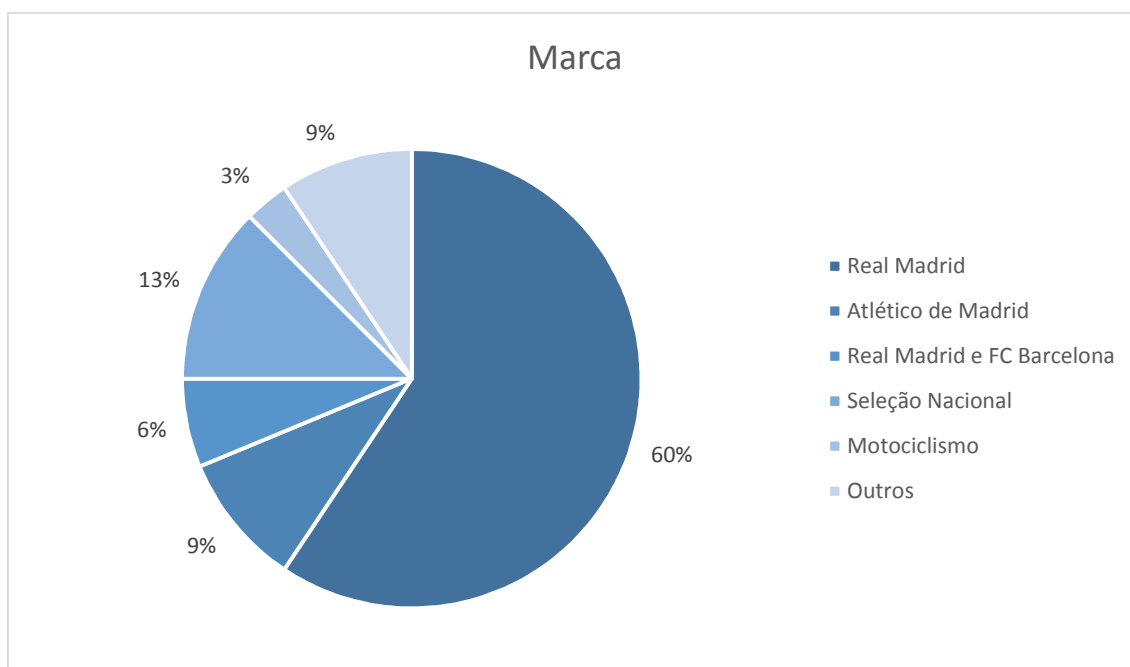


Gráfico 5 – Manchetes do jornal *Marca*

No gráfico dedicado ao jornal *Marca*, o Real Madrid, um dos clubes da capital, é o que mais sobressai com 19 manchetes dedicadas ao longo de um mês, seguindo-se o Atlético de Madrid, com 3. O Real Madrid e o FC Barcelona, assim como no *Mundo Deportivo*, também foi destacado por duas vezes. A Seleção Nacional foi manchete por quatro vezes, enquanto o Campeão do Mundo de Motociclismo foi apenas uma vez.

Assim, como o diário *Mundo Deportivo*, o *Marca* dedicou a grande maioria da sua primeira página ao futebol, no entanto, por uma única vez a modalidade de motociclismo foi manchete. No mesmo dia o piloto espanhol Marc Márquez foi destaque nos jornais desportivos, por ter vencido o Campeonato do Mundo de Motociclismo, na classe de MotoGP. O jornal *Marca* destacou ainda por três vezes outras temáticas. Um sobre a Bola de Ouro, outro sobre o jogo da seleção de Portugal frente à Suécia e por último, dedicou uma primeira página ao jogador de futebol português Cristiano Ronaldo juntamente com o presidente da FIFA, Joseph Blatter.

Por último, será analisado o jornal *AS* por ser o segundo diário desportivo mais lido em Espanha.

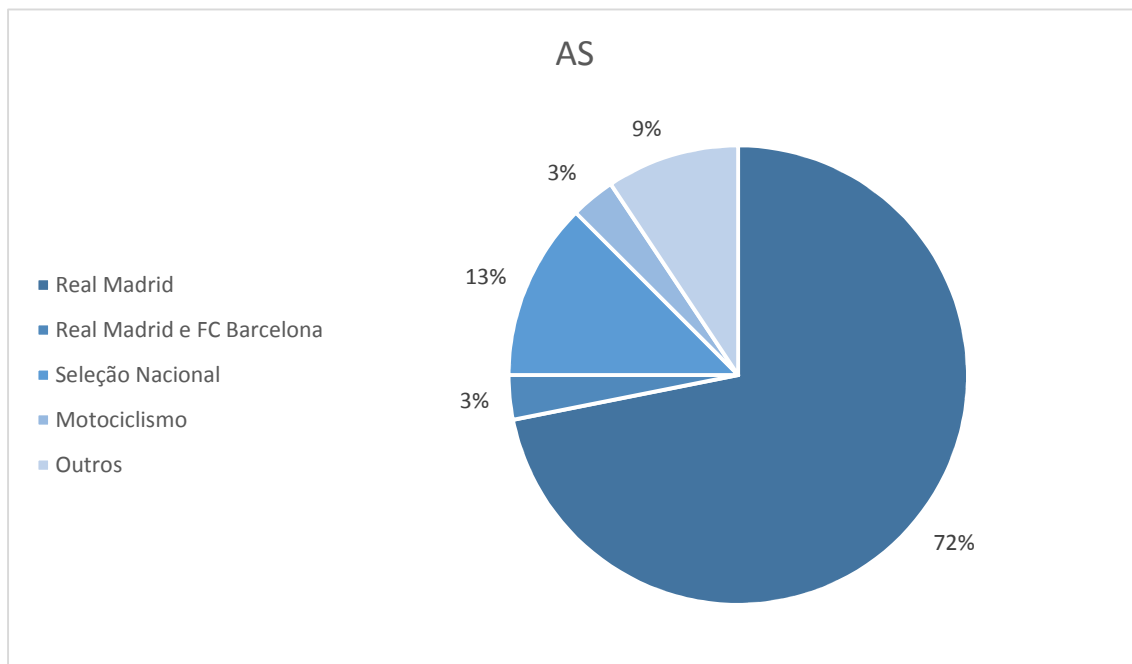


Gráfico 6 – Manchetes do jornal AS

Com 72% dedicados a um dos clubes da capital, o jornal *AS*, ao longo do período de análise, teve 23 manchetes do Real Madrid. Juntou apenas uma vez o mesmo clube com o FC Barcelona na primeira página e destacou por quatro vezes a Seleção Nacional. Assim como os periódicos *Mundo Deportivo* e *Marca*, o jornal *AS* também dedicou uma primeira página ao Motociclismo. Como se verifica, no mesmo dia os três diários fizeram manchete com o piloto espanhol Marc Márquez. Houve ainda outros temas que foram destaque nas capas, como por exemplo, a Bola de Ouro, uma entrevista ao guarda-redes de futebol Buffon e outra entrevista a Llorente, jogador de futebol.

É de salientar que os diários desportivos portugueses e espanhóis dão destaque, nas suas capas, ao futebol. Podemos também verificar que cada jornal aposta mais num determinado clube para fazerem as suas manchetes, como é o caso de em Portugal, temos *A Bola* que dá mais importância ao Benfica, *O Jogo* ao FC Porto, enquanto o *Record* divide-se entre Sporting e Benfica, ambos clubes da capital. Por sua vez, em Espanha os diários desportivos evidenciam mais dois clubes, o Real Madrid pelos jornais *Marca* e *AS* e o FC Barcelona pelo *Mundo Deportivo*.

Este destaque dado a determinados clubes de futebol deve-se ao facto de cada jornal ter um público-alvo diferente. O jornal *O Jogo*, por exemplo, na sua edição a norte aposta

claramente no FC Porto porque os seus leitores interessam-se pelos clubes que estão a norte do país. Normalmente as pessoas que compram este diário são aquelas que se interessam em ler as notícias sobre o FC Porto e/ou outros clubes do norte. Já nas suas edições a sul, *O Jogo* aposta ora no Benfica, ora no Sporting para fazer as suas manchetes e assim atrair o público mais a sul do país.

Como já foi referido anteriormente muitos leitores compram o jornal pela sua capa, quanto mais apelativa, melhor. Um adepto ou simpatizante do FC Porto vai comprar *O Jogo*, uma vez que ao olhar para o diário salta-lhe à vista as notícias sobre o seu clube.

Existem muitas pessoas que não têm tempo para ler ou dinheiro para comprar os jornais e através das suas capas encontram a forma de ficarem atualizados e com uma ligeira noção de determinado assunto. Um adepto ou simpatizante do Benfica ou Sporting quando vai pela rua com pressa e sem tempo para comprar e ler o jornal, ao passar pela porta de um quiosque vai, muito provavelmente, espreitar as manchetes dos jornais *A Bola* e *Record*, uma vez que já sabe de antemão, que são esses os diários desportivos que dão mais atenção a esses clubes.

Isto é um ciclo vicioso, pois o jornal dá mais atenção àquilo que o leitor pretende, mas o leitor também só compra determinado jornal porque já sabe que este dá uma maior atenção ao seu clube.

Através dos gráficos pudemos observar também que Portugal e Espanha são dois países onde se “respira” futebol. Quando nas manchetes dos periódicos não apareciam os clubes, então apareciam as Seleções Nacionais. O que demonstra a importância dada a esta modalidade na Península Ibérica. As seleções de cada país aparecem em destaque nas capas devido ao facto de, no período de análise, os países estarem a disputar o apuramento para o Campeonato do Mundo’2014, no Brasil.

Francisco Pinheiro (2006, pp. 134-135) afirmou que:

“num período em que as nações utilizavam todas as formas para se afirmarem no contexto internacional, o futebol deixa de ser uma mera modalidade desportiva. As vitórias ou as derrotas das seleções nacionais começam a ser vistas como conquistas ou derrotas do prestígio dos países que representam”.

O autor escreveu este excerto referindo-se aos anos de 1930. No entanto, podemos verificar que até aos dias de hoje, as coisas não mudaram assim tanto, pelo menos, no que à importância da seleção nacional, diz respeito. Isso foi possível ver, por exemplo, nas manchetes feitas no dia em que Portugal jogou com a Suécia para o apuramento do Mundial (2013/11/15). O jornal *A Bola* escreveu “GUERRA DAS ESTRELAS”, para o *Record* era “MAIS DO QUE UM JOGO” e *O Jogo* apelava à união com: “UM POR TODOS... E TODOS POR UM OBJETIVO”.



Figura 1 – Manchete do jornal *A Bola*



Figura 2 – Manchete do jornal *Record*



Figura 3 – Manchete do jornal *O Jogo*

Como já referimos anteriormente, os jornais portugueses e espanhóis não diferem muito uns dos outros. No entanto, há algumas diferenças em relação a outras modalidades que não seja o futebol. Os diários desportivos de Espanha destacaram, pelo menos uma vez, o motociclismo. Apesar de esta modalidade só ter sido manchete dos jornais desportivos espanhóis uma vez em 11/11/2013, apareceram com menos destaque nas capas das publicações em análise várias vezes.

Em Portugal raramente se faz manchetes com outras modalidades que não seja o futebol. Por vezes e não muitas, ainda aparece alguma modalidade, mas normalmente isso só acontece caso algum português ou equipa portuguesa vença algo de importante e relevante no âmbito desportivo português.

Em Espanha, o motociclismo só foi manchete porque um rookie espanhol se sagrou campeão do Mundo de Motociclismo, na classe de MotoGP. No entanto, ao longo do período em análise foi perceptível a quantidade de vezes e que foram bastantes, que modalidades como o ténis, automobilismo (Fórmula 1) e motociclismo tiveram algum destaque nas capas.

Acreditamos que isso também acontece devido ao facto de haver muitos desportistas espanhóis presentes nas mais importantes competições de determinadas modalidades, como por exemplo, o Rafael Nadal no ténis, Fernando Alonso no automobilismo, Alberto Contador no ciclismo e Marc Márquez, Jorge Lorenzo e Dani Pedrosa, três dos mais importantes pilotos de MotoGP, em motociclismo. É de salientar que o motociclismo é amplamente divulgado em Espanha, pelo elevado número de pilotos que têm a competir nas três categorias do Campeonato do Mundo de Motociclismo – Moto3, Moto2 e MotoGP.

A importância dada às diferentes modalidades desportivas é, precisamente, a grande diferença entre a imprensa desportiva portuguesa e espanhola.

Talvez isso se deva ao facto de Portugal não ter tantos desportistas de topo nas diversas modalidades como tem Espanha. Talvez sejam os jornais, na figura de quem os dirige ou escreve, que pensam que os seus leitores não se interessam por outras modalidades e só compram o jornal pelo futebol. Talvez seja um pouco de ambos, mas possivelmente se os jornais portugueses apostassem um pouco mais noutras modalidades, teriam mais leitores a comprar os seus jornais.

A seguir às capas e respetivas manchetes, as primeiras páginas dos jornais contêm, normalmente, os temas mais importantes do jornal. No entanto, nem sempre aquilo que foi manchete está desenvolvido nas primeiras páginas.

Por vezes esse conteúdo coincide também com os interesses dos leitores do diário, ou seja, a manchete pode ser sobre a Seleção Nacional, mas quando se abre o jornal as primeiras páginas são sobre o FC Porto ou vice-versa.

Assim, seguindo a ordem de leitura de um diário, analisaremos numa segunda parte as primeiras páginas dos periódicos. Em primeiro lugar será analisado o jornal *A Bola*, seguido do *Record*, *O Jogo* e dos jornais espanhóis, *Mundo Deportivo*, *Marca* e *AS*.

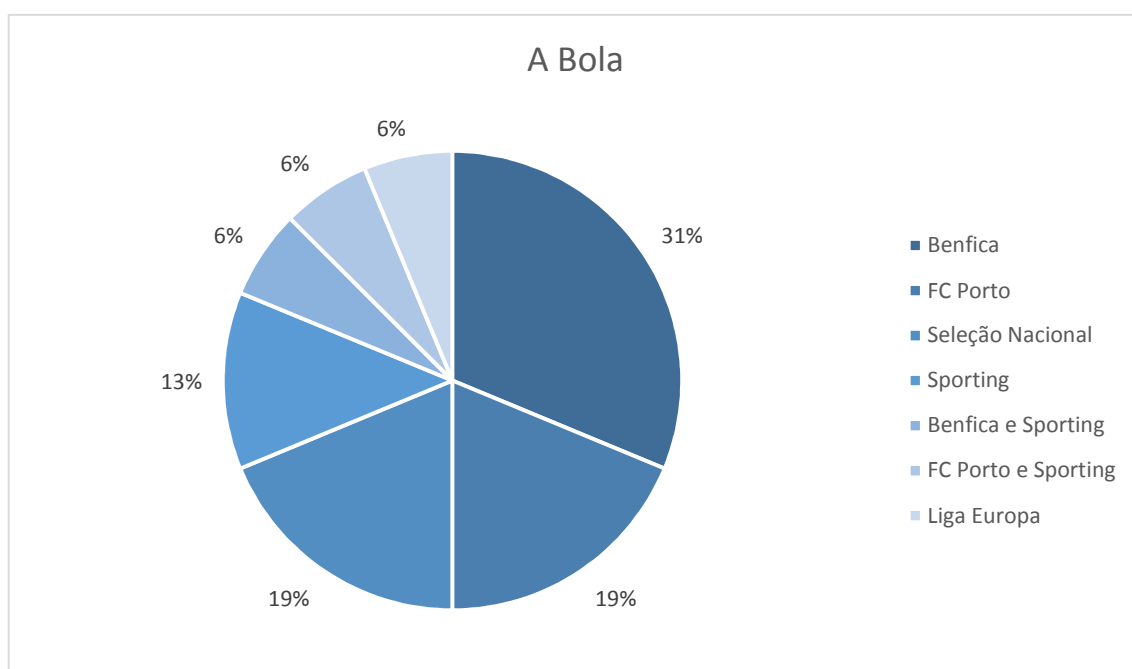


Gráfico 7 – Primeiras páginas do jornal *A Bola*

Como podemos verificar através do Gráfico 7, o jornal *A Bola* dedica grande parte das suas primeiras páginas ao Benfica, mais concretamente 10, coincidindo com as suas manchetes, em que 13 delas foram dedicadas ao mesmo clube. O FC Porto, assim como a Seleção Nacional, ocuparam por seis vezes as primeiras páginas, o Sporting por quatro vezes, Benfica e Sporting juntos, duas vezes, o mesmo número que ocuparam FC Porto e Sporting em simultâneo e a Liga Europa. É de salientar o facto de o FC Porto, apesar de nunca ter sido manchete do jornal *A Bola*, durante o período mencionado é, no entanto, por seis vezes tema de primeira página.

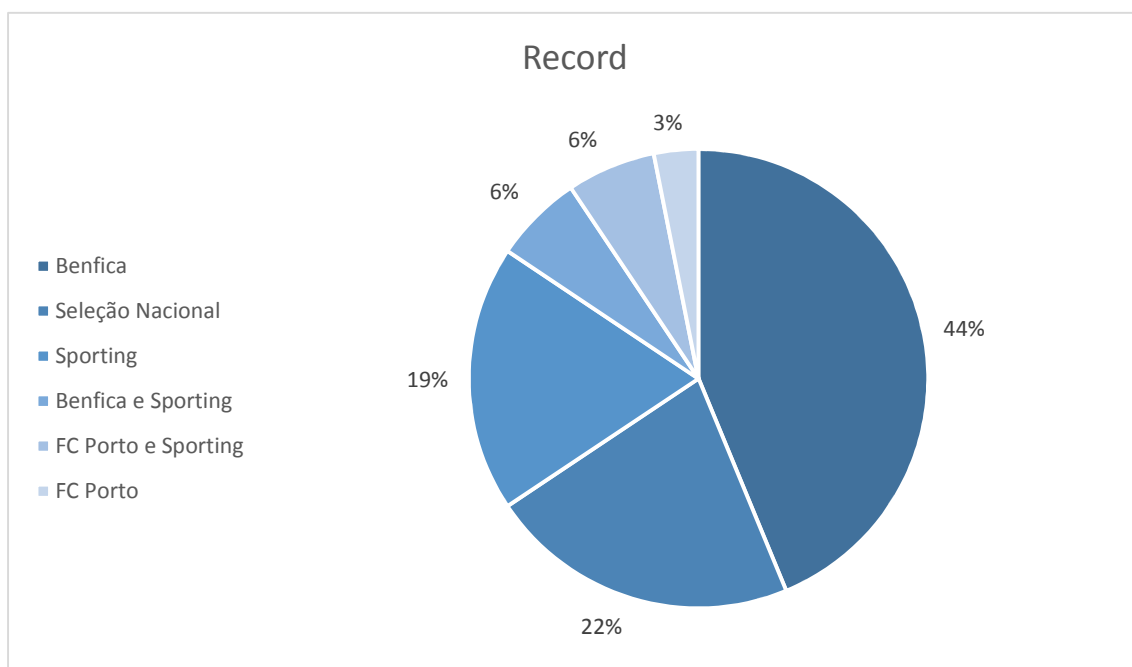


Gráfico 8 – Primeiras páginas do jornal *Record*

De acordo com o Gráfico 8, o jornal *Record*, assim como *A Bola*, também apresenta grande parte dos seus conteúdos sobre o Benfica. Por 14 vezes que as suas primeiras páginas abordavam o clube da capital, contrariando as suas manchetes, que são em maioria dedicadas ao Sporting. No entanto, ao longo do período de análise, e como já foi abordado mais em cima, o *Record* fez por 12 vezes capa com o Benfica. Com 22% segue-se a Seleção Nacional, que por 7 vezes foi tema nas primeiras páginas dos jornais, contrariando as capas onde só aparece uma vez. Em terceiro vem o Sporting – dado curioso uma vez que este é o clube com mais manchetes neste jornal – com 6 primeiras páginas, alternando com as 13 manchetes do período em referência. Benfica e Sporting juntos e FC Porto e Sporting em simultâneo foram primeiras páginas por duas vezes. Já o FC Porto foi apenas por uma vez.

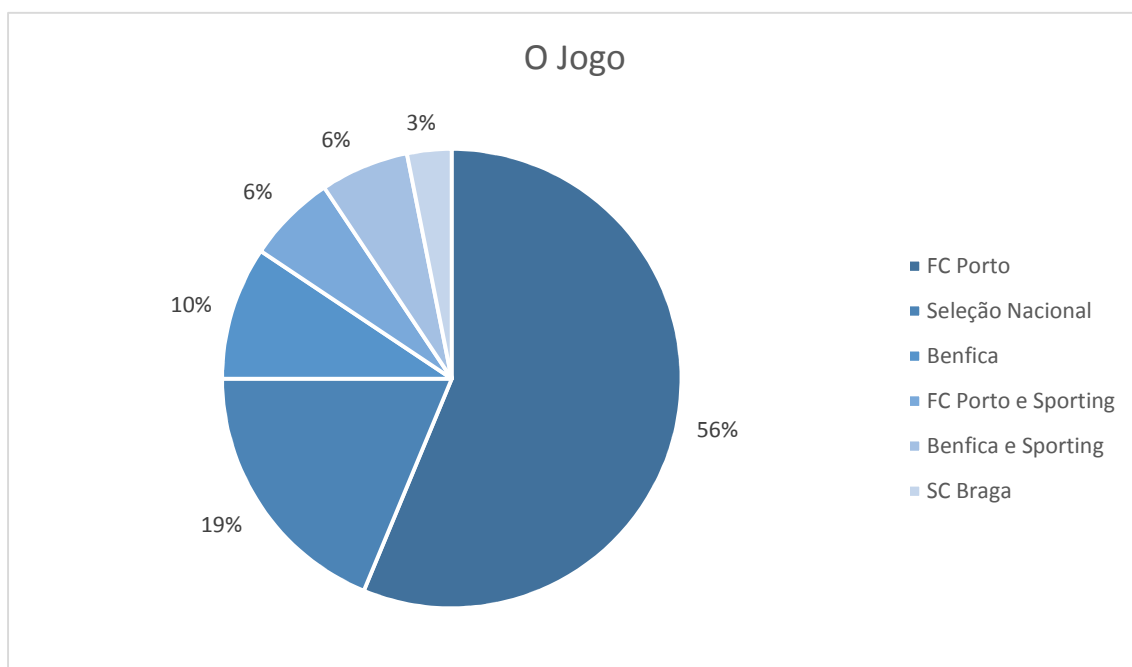


Gráfico 9 – Primeiras páginas do jornal *O Jogo*

O jornal *O Jogo* dedicou por 18 vezes as suas primeiras páginas ao FC Porto, contrariando assim, a tendência dos jornais *A Bola* e *Record*. A seguir ao clube do norte do país, a Seleção Nacional foi a que mais primeiras páginas teve, contando com 6, o Benfica contou com três, enquanto FC Porto e Sporting juntos e Benfica e Sporting em simultâneo contaram com duas. O SC Braga, apesar de nunca ter sido manchete, foi tema das primeiras páginas uma única vez.

Os conteúdos abordados nas primeiras quatro ou cinco páginas dos três jornais desportivos portugueses são, mais ou menos, os mesmos. Aquele que difere mais é, precisamente, o jornal *O Jogo* que, como já tínhamos dito em cima, aposta claramente no FC Porto, enquanto *A Bola* e o *Record* optaram pelo Benfica e/ou Sporting. *O Jogo* foi também o único diário português a abordar por uma vez o clube da cidade de Braga, enquanto, o jornal *A Bola* fez por duas vezes as suas primeiras páginas com os clubes da Liga Europa.

Através destes três gráficos pudemos observar também que o futebol foi sempre a modalidade dominante.

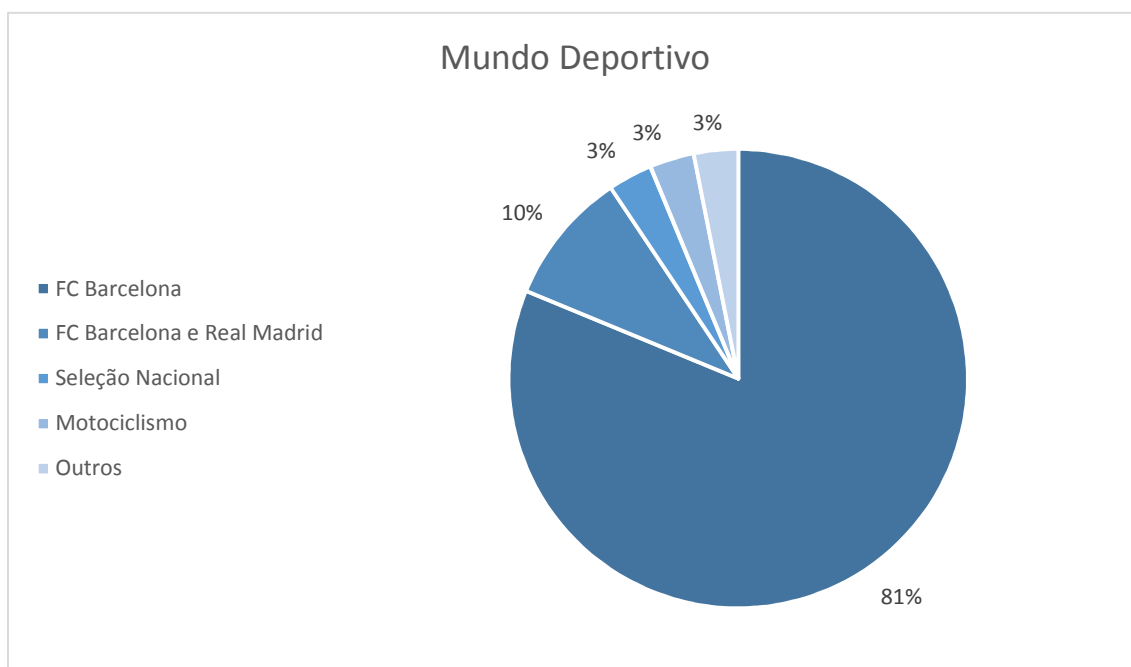


Gráfico 10 – Primeiras páginas do jornal *Mundo Deportivo*

De todos os jornais que serão analisados o *Mundo Deportivo* é aquele que mais primeiras páginas dedica a um clube. Neste caso estes 81% utilizados com o FC Barcelona, equivalem a 26 primeiras páginas. Em seguida aparece o FC Barcelona juntamente com o Real Madrid com três, a Seleção Nacional com uma primeira página, a mesma quantidade dedicada ao Motociclismo e a Outros, mais concretamente uma entrevista feita ao antigo jogador de futebol Deco.

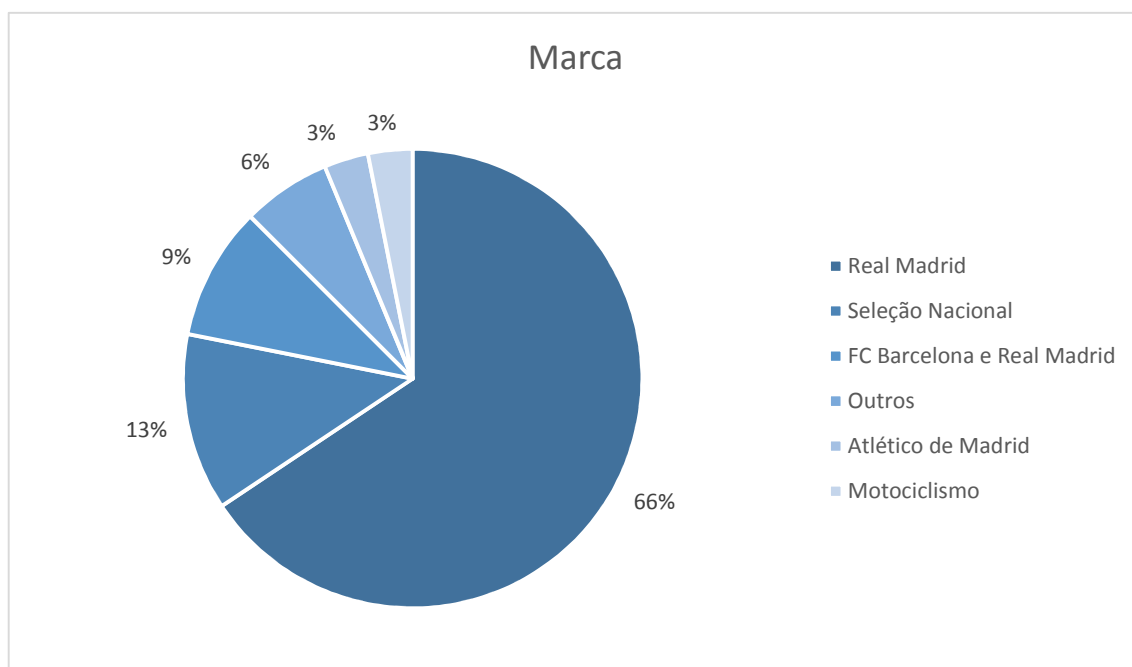


Gráfico 11 – Primeiras páginas do jornal *Marca*

Como podemos observar no Gráfico 11, o jornal *Marca* ao longo do período em análise dedicou 21 primeiras páginas a um dos clubes da capital espanhola, o Real Madrid. A Seleção Nacional contou com quatro, enquanto os clubes FC Barcelona e Real Madrid puderam contar com três. A categoria Outros teve por duas vezes as primeiras páginas, uma vez sobre o jogo de apuramento para o Campeonato do Mundo de 2014 de Portugal frente à Suécia e outra sobre algumas declarações que o Presidente da FIFA, Joseph Blatter, disse sobre o futebolista português Cristiano Ronaldo e a sua resposta. O Atlético de Madrid foi tema das primeiras páginas uma única vez, assim como o Motociclismo.

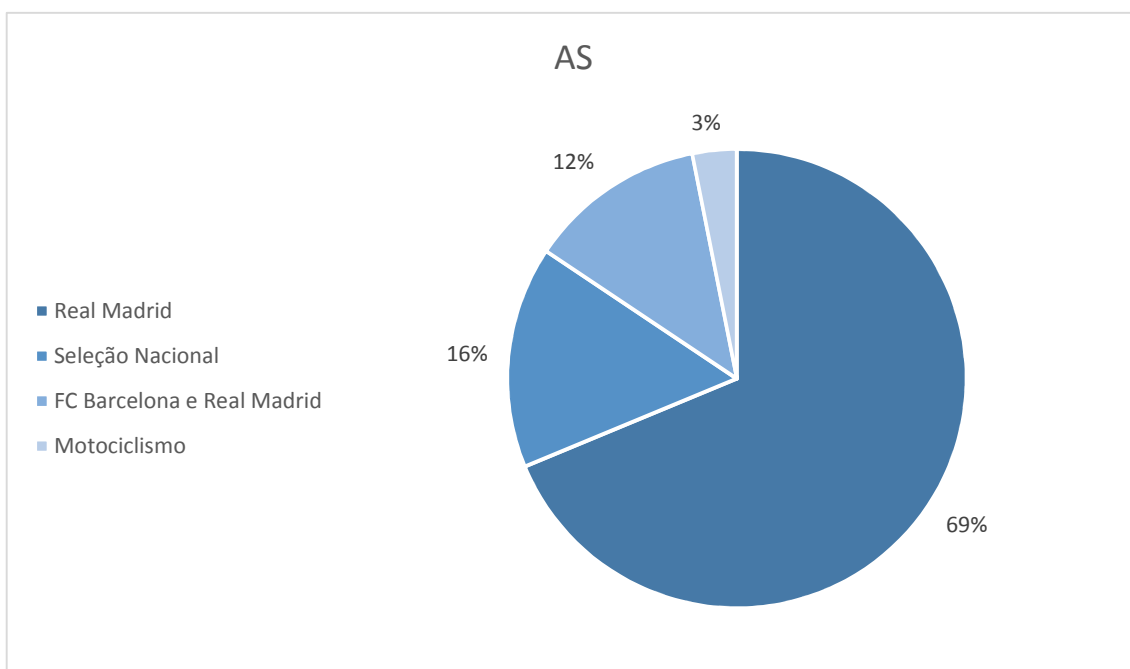


Gráfico 12 – Primeiras páginas do jornal AS

Assim como o diário *Marca*, o *AS* escreveu grande parte das suas primeiras páginas sobre o Real Madrid, tendo sido 22, as vezes que isso aconteceu. O jornal escreveu ainda por 5 vezes sobre a Seleção Nacional e por quatro sobre o FC Barcelona e o Real Madrid juntos. O Motociclismo também foi tema nas primeiras páginas por uma vez, à imagem do que aconteceu nos jornais *Marca* e *Mundo Deportivo*.

Depois de analisados os gráficos podemos verificar, precisamente, aquilo que tínhamos escrito mais acima. As primeiras páginas dos jornais, nem sempre coincidem com as manchetes feitas. O periódico *A Bola*, por exemplo, no período em análise não fez manchete com o FC Porto, no entanto, o clube do norte fez parte das primeiras páginas do jornal por 6 vezes. Já o *Record* destacou o Sporting por 13 vezes na capa, mas quando abrimos o jornal, apenas nos deparamos com o clube de Lisboa por 6 vezes. O diário *O Jogo* escreveu sobre o SC Braga nas primeiras páginas por uma vez, algo que nunca aconteceu nos outros jornais.

Em relação aos jornais espanhóis, o *Mundo Deportivo* foi o que se manteve mais “fiel” às suas manchetes, sendo que em 26 sobre o FC Barcelona, escreveu sobre o clube nas primeiras páginas, a mesma quantidade de vezes.

Mais uma vez conseguimos perceber que é o futebol que ocupa sempre, ou quase sempre, as primeiras páginas das publicações desportivas.

Durante o mês em que analisamos os periódicos, pudemos verificar que o *Mundo Deportivo* chegou a publicar nas primeiras páginas temas como o motociclismo, coincidindo com a respetiva manchete, e uma entrevista ao antigo jogador de futebol Deco. O diário *Marca* também chegou a puxar às primeiras páginas temas como o jogo entre Portugal e Suécia e sobre as declarações polémicas que o presidente da FIFA, Joseph Blatter proferiu sobre o jogador português Cristiano Ronaldo.

Conseguimos por isso relevar que, enquanto Portugal escreve as primeiras páginas sobre futebol, mais concretamente, sobre temas de determinados clubes de futebol, em Espanha escreveram também sobre motociclismo. Uma vez mais, destacamos o facto de um espanhol ter sido campeão, se não o fosse, muito provavelmente, também não teriam escrito, pelo menos nas primeiras páginas.

No entanto, o que parece “mais surpreendente” é o facto de terem temas como o jogo de Portugal x Suécia. Claro que isso só aconteceu, uma vez que Cristiano Ronaldo é jogador do Real Madrid e na altura poderia vencer a Bola de Ouro (o que se verificou), para além de se verificar um frente a frente entre dois jogadores de referência mundial. Era também um jogo decisivo, pois ou o Cristiano Ronaldo por Portugal, ou o Ibrahimovic pela Suécia, iriam ficar fora do Campeonato do Mundo de 2014, o que era considerado pelos amantes do futebol como uma grande perda.

Apesar de todas as razões acima descritas, não deixa de ser uma novidade o facto de um jornal espanhol abordar esses temas nas primeiras páginas do seu jornal, porque no fundo não se trata nem de jogadores espanhóis, nem de uma equipa espanhola.

Após analisadas as primeiras páginas dos jornais vamos continuar a folheá-los e analisar o que vem a seguir, mais concretamente as restantes páginas dedicadas ao futebol.

O diário *A Bola* escreve grande parte das suas notícias sobre futebol. Quando as primeiras páginas são sobre a seleção nacional, nas seguintes podemos ler sobre o Benfica, Sporting e FC Porto. Normalmente as notícias do clube do norte ocupam duas páginas, enquanto as do sul ocupam três ou quatro, cada uma. Em seguida continuam as publicações sobre os clubes da Primeira Liga de Futebol, com uma página para o SC Braga e outra para o

Vitória de Guimarães. Estes são os dois clubes, que depois dos “três grandes”, aparecem com mais destaque.

Terminadas as notícias sobre os clubes da I Liga, encontramos na página seguinte a secção “Liga 2” com as publicações sobre os clubes da II Liga de futebol. Em seguida o jornal dedica outra página para assuntos diversos, que variam desde as seleções mais jovens, como por exemplo, os sub-19 ou os sub-21, notícias sobre o Campeonato Nacional de Seniores ou até sobre futebol feminino.

Concluídos os temas mais diversificados, o diário *A Bola* tem a secção “Futsal” que, como o próprio nome indica, é direcionado ao futebol de salão.

É no “Internacional” que terminam as publicações dedicadas ao futebol, com notícias sobre os mais variados clubes estrangeiros. Normalmente dão mais destaque aos clubes de campeonatos que mais interessam aos leitores portugueses, como é o caso do campeonato inglês e espanhol e também aos clubes onde jogam atletas portugueses ou que foram importantes em clubes portugueses, como por exemplo, os colombianos Falcão e James Rodríguez que jogam no Mónaco, mas que já foram dos jogadores mais importantes do FC Porto.

O *Record* não difere muito de *A Bola*, uma vez que grande parte do jornal é composto por notícias sobre futebol, e assim como o seu rival, no caso de a seleção vir nas primeiras páginas, os “três grandes” vêm logo a seguir, ou se nas primeiras quatro páginas as notícias forem sobre o Benfica, logo a seguir vem o Sporting e o FC Porto. Também, assim como acontece com *A Bola*, o *Record* dedica por norma duas páginas ao clube do norte e três ou quatro aos dois de Lisboa.

Após estarem escritos os conteúdos sobre Benfica, Sporting e FC Porto, a secção “Liga” segue-se com uma página do SC Braga e do Vitória de Guimarães e só depois os restantes clubes da I Liga de futebol.

Ao virarmos todas as páginas com as publicações sobre todos os clubes que estão a disputar a I Liga de futebol, deparamo-nos então com a página da secção “2.^a Liga” que, como o próprio nome indica, publica os conteúdos dos clubes da II Liga de futebol. Aqui normalmente o jornal *Record* tem a notícia de abertura, ou seja, a mais importante do dia. Em baixo aproveitam para escrever umas notícias mais breves e com menor importância e em toda a lateral esquerda da página têm a chamada “Em Revista” onde escrevem

notícias quase telegráficas sobre os restantes clubes que faltavam. Aqui as publicações têm no máximo oito linhas, mas normalmente chegam a ter apenas três ou quatro.

Terminada a secção “2.ª Liga” temos ainda o “Futebol” onde, habitualmente, numa página o diário publica os conteúdos sobre futsal ou as seleções mais jovens, como por exemplo, a seleção nacional de sub-19.

Depois das publicações sobre futebol de âmbito nacional, vem a secção de “Internacional”, onde os conteúdos são todos sobre clubes estrangeiros ou sobre equipas onde estão a jogar jogadores portugueses, um pouco à imagem do que acontece no diário *A Bola*. É aqui que as notícias sobre futebol chegam ao fim, dando lugar às outras modalidades, o que será abordado mais à frente.

O jornal *O Jogo* assim como os seus rivais também escreve sempre sobre FC Porto, Benfica e Sporting logo de início. No entanto, ao contrário de *A Bola* e do *Record*, o diário *O Jogo* dedica normalmente ao FC Porto quatro ou cinco páginas e nunca menos de três, passando-se o mesmo com o Benfica e o Sporting em que o jornal lhes dedica, por norma, o mesmo número de páginas. Habitualmente o número de páginas dos clubes variam conforme a quantidade e a qualidade de informação disponível e caso existam conteúdos para relatar sobre a seleção nacional, esta vem mencionada antes dos clubes e vê-se reduzida a informação dada sobre os clubes, pois normalmente o que acontece é que as competições dos clubes estão paradas enquanto trabalha a seleção.

Depois de publicados os conteúdos sobre “os três grandes”, *O Jogo* dedica uma página ao SC Braga e outra ao Vitória de Guimarães. Em seguida começa a secção “I Liga” onde em aproximadamente três páginas aparecem os conteúdos sobre os restantes clubes da Primeira Liga de futebol. É notório que grande parte das vezes as notícias de abertura das páginas são com clubes do norte.

Terminada a “I Liga” é possível observar na página seguinte a secção “II Liga” onde podemos ler as notícias sobre a Segunda Liga de futebol. Aqui também é possível perceber que grande parte das vezes as notícias de abertura também são sobre clubes do norte. Segue-se a secção “Diversos” onde normalmente estão as notícias sobre as camadas mais jovens da seleção nacional, como por exemplo, os sub-20, futebol feminino, conteúdos relacionados com árbitros, entre outros. Por vezes a “II Liga” e “Diversos” ocupam apenas uma página.

Assim como os jornais *A Bola* e o *Record*, o diário *O Jogo* termina as publicações sobre futebol com a secção de “Internacional” onde, também como os concorrentes, publica as notícias relativas ao futebol no estrangeiro.

Dos seis jornais desportivos analisados neste trabalho o *Mundo Deportivo* é, na minha opinião, o mais desorganizado. Assim, como os portugueses, o diário mais antigo de Espanha dedica grande parte das suas páginas ao futebol.

Como já verificámos nas últimas análises o jornal dedica, quase sempre, as suas primeiras páginas ao FC Barcelona, sendo este o único clube que tem a sua própria secção, denominada “Barça”. Para se ter uma noção da importância dada pelo periódico ao clube de Barcelona, o número de páginas que o *Mundo Deportivo* lhe atribui são quase as mesmas que os jornais portugueses usam para escrever sobre a I e II Liga.

De seguida, quando começam as notícias sobre os restantes clubes que estão a disputar a principal liga do campeonato espanhol, o jornal destaca em cima “Liga BBVA” e nas páginas seguintes já se lê “Fútbol”. Com estas separações dá para perceber ainda melhor a forma como o diário desportivo “separa” completamente o Barça dos restantes clubes.

Como já referimos este é um jornal um pouco confuso e todos os dias se apresenta de diferentes maneiras, ou seja, as secções que saem hoje no jornal podem não ser as mesmas de amanhã, que por sua vez poderão não ser as mesmas no dia seguinte.

Assim, terminadas as páginas com as notícias dos clubes da Liga BBVA (equivalente à I Liga portuguesa), o *Mundo Deportivo* publica, por vezes, informações sobre a “Liga Adelante” (nome dado à secção que equivale à II Liga portuguesa). No entanto, não são certos os dias em que saem os conteúdos sobre os clubes e os jogos da segunda liga espanhola. Às vezes o periódico também publica as secções “Segunda División B” e “Tercera División”, sendo estes os graus abaixo da Liga Adelante, respetivamente.

Antes de passar para a secção de “Fútbol Internacional”, lugar onde podemos ler as notícias sobre clubes estrangeiros, um pouco à imagem do que acontece com os periódicos portugueses, o *Mundo Deportivo* publica uma página denominada “Internacional / La Jornada” onde tem os jogos da jornada e a tabela classificativa de campeonatos como o inglês, italiano, alemão, francês e holandês. Por vezes, no final do “Fútbol Internacional” podemos contar ainda com a secção “Fútbol Catalá” onde estão publicados os conteúdos sobre equipas de futebol só da Catalunha.

No caso de o jornal *Mundo Deportivo* publicar todas as secções numa edição (o que já aconteceu), esta é a ordem correta: “Barça” – “Liga BBVA-Fútbol” – “Liga Adelante” – “Segunda División B” – “Tercera División” – “Internacional/La Jornada” – “Fútbol Internacional” – “Fútbol Catalá”.

O diário *Marca* é o segundo espanhol a ser analisado e é também, na minha opinião, o mais organizado de todos os seis desportivos. Começa pela divisão “Fútbol Liga BBVA”, que acompanha todas as páginas que sejam sobre o principal campeonato espanhol. Nos dias em que há ou houve jogos junto a esta secção é também acompanhado o nome dos clubes e respetivo resultado. No caso de ser, por exemplo, as notícias sobre o Real Madrid este vem destacado por baixo do “Fútbol Liga BBVA”, dando a sensação que todos os clubes têm uma secção própria dentro do separador da primeira liga espanhola.

No entanto, isto só acontece quando o jornal dedica uma ou mais páginas só para determinado clube. Já as páginas onde terminam as notícias sobre os clubes da Liga BBVA têm conteúdos menos importantes sobre dois ou três clubes.

Terminadas as páginas com as notícias sobre o principal campeonato espanhol, segue-se a secção da “Liga Adelante” onde o jornal dedica várias páginas aos clubes e/ou jogos da segunda liga de futebol.

É interessante reparar a forma organizada com que o diário *Marca* vai fazendo a separação dos temas no jornal. Quando começa com o “Fútbol Liga BBVA”, nessa primeira página escreve a letras grandes “Primera”, de forma a destacar que naquelas páginas os conteúdos são exclusivamente sobre a Primeira Liga. Assim que passam para a “Liga Adelante” destacam, também na primeira página, “Segunda” para que os leitores rapidamente percebam que a partir daquela página vão começar a ler as notícias sobre a Segunda Liga.

Enquanto os jornais portugueses dedicam apenas uma página (às vezes meia) para abordar a II Liga, o diário *Marca* chega a publicar 8 páginas.

Terminada a “Liga Adelante” passamos a poder ler a “Segunda B”, relativa à segunda divisão espanhola, escalão inferior da II Liga.

Por vezes, e assim como acontece com os jornais portugueses, o desportivo espanhol publica também notícias sobre “Fútbol Sala”, ou seja, futsal.

Assim que acabam os conteúdos sobre o futebol nacional, que chegam a ocupar até 50 páginas do jornal, passamos a ler o “Internacional”. Igualmente muito bem dividido e organizado, está separado por campeonatos. Por vezes para ser ainda mais perceptível o diário tem escrito em cima, mais destacado, “Internacional Inglaterra” ou “Internacional Italia”.

Este é sem dúvida um jornal muito bem organizado e de fácil leitura, principalmente para as pessoas que o leem pela primeira vez.

O último desportivo a ser analisado é o *AS* que, assim como todos os diários que vimos, dedica quase todas as suas páginas ao futebol.

Este jornal é mais parecido com os portugueses, na medida em que começa, normalmente, com os três principais clubes de Espanha. Por exemplo, primeiro vem os conteúdos sobre o “Real Madrid”, depois “Atlético de Madrid” e depois o “Barcelona”. Assim, como acontece com a imprensa portuguesa, estes três clubes têm a sua própria secção, ou seja, são os nomes deles que vêm em cima destacados para os leitores perceberem sobre o que estão a ler. No entanto, assim que terminam as páginas sobre os “três grandes” espanhóis, as notícias sobre os clubes do principal campeonato espanhol continuam, mas desta vez, destacado em cima podemos ler “primera-liga BBVA”.

Nos dias em que há jogos lemos, por exemplo, “Granada-Atlético de Madrid” e os clubes que vão jogar vêm sempre primeiro do que os outros que não jogam nesse dia.

Terminada a primeira liga podemos ler a “segunda-liga adelante” que, assim como os periódicos portugueses, dedica apenas uma ou duas páginas aos clubes da segunda liga. A menos que haja jogos entre as equipas da segunda liga, aí já se pode ler mais de duas páginas.

Por vezes, na página seguinte às da Liga Adelante o diário *AS* escreve sobre a “Segunda B”, um pouco à imagem do que acontece com todos os jornais que já foram analisados. No caso dos portugueses, umas vezes escrevem sobre o Campeonato Nacional de Seniores outras não, depende se há jogos.

Assim que terminam os conteúdos relativos ao futebol espanhol, podemos começar a ler sobre o “Internacional”, onde assim como em todos os jornais, as notícias são sobre os clubes dos campeonatos estrangeiros.

Depois de analisados os seis diários desportivos, conseguimos confirmar a importância que o futebol tem, tanto em Portugal como em Espanha. Como já tínhamos referido, é sem dúvida alguma, o “desporto-rei” na Península Ibérica, uma vez que a grande maioria dos jornais são escritos com conteúdos sobre futebol.

Apesar de um jornal ser maioritariamente composto por notícias sobre futebol, as últimas páginas são dedicadas às outras modalidades. Modalidades essas que vamos agora analisar.

Dada a grande variedade de modalidades que foram escritas, todos os dias, durante um mês, optámos por analisar apenas aquelas que tinham sido notícias de abertura, ou seja, perceber quais as modalidades que durante o período em análise foram mais importantes.

De 15 de outubro de 2013 até 15 de novembro de 2013, o jornal *A Bola* publicou entre quatro a sete páginas para as modalidades. Esta secção é denominada de “Mais Desporto” e durante o período em análise contou com 24 desportos diferentes, como notícias de abertura.

Devido a este elevado número, no gráfico será apenas visível os desportos que chegaram a ser notícia de abertura de página mais de 10 vezes, uma vez que esse número já é suficiente para mostrar a importância do desporto para o jornal.

No entanto, logo de seguida iremos dizer quais os outros desportos destacados e a quantidade de vezes que foram conteúdo de abertura.

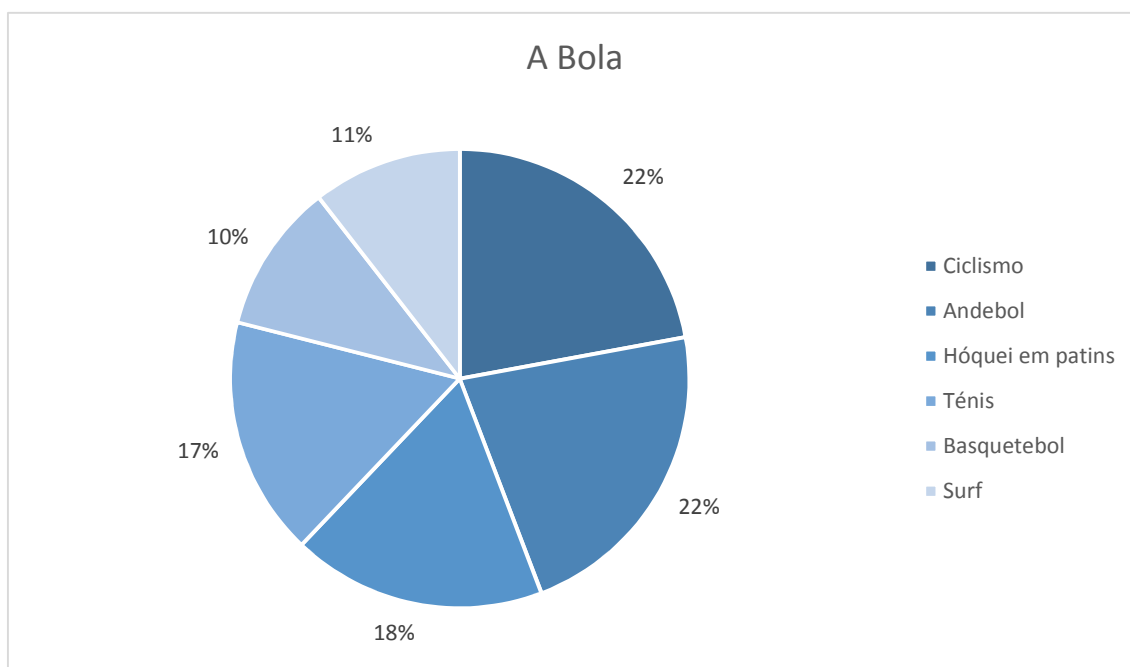


Gráfico 13 – Modalidades do jornal *A Bola*

É possível perceber, através do gráfico, que as duas modalidades com mais destaque no jornal *A Bola* são o ciclismo e o andebol. Ambas foram, durante o período em análise, notícias de abertura por 21 vezes, seguindo-se o hóquei em patins por 17 vezes. Com menos uma vez vem o ténis, seguido do basquetebol e do surf com 10 vezes cada.

Outras modalidades que foram também notícias de abertura das páginas são: atletismo por 9 vezes; ginástica acrobática por 8 vezes; trampolins, rãguebi e todo o terreno com 7 vezes; fórmula 1 por 5 vezes; ralis por 4 vezes; automobilismo, NBA e voleibol por 3 vezes; triatlo e motociclismo por 2 vezes e golfe, canoagem, Jogos Olímpicos, enduro, judo e ténis de mesa uma vez cada um.

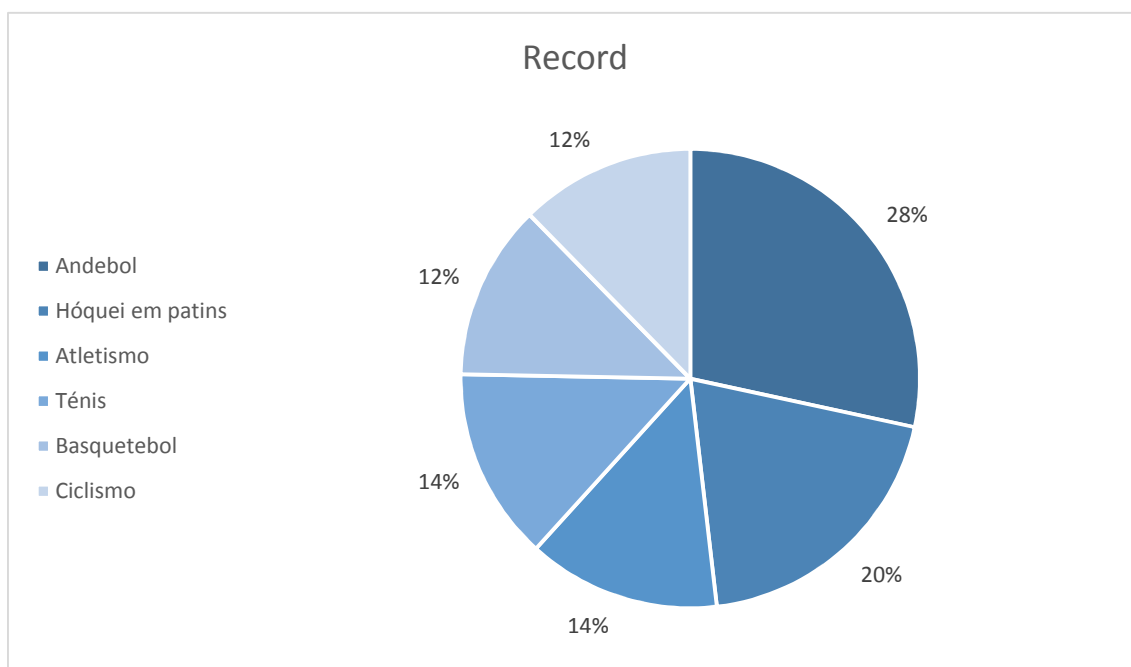
Os desportos de equipa, como o andebol, hóquei em patins ou basquetebol, foram sempre aqueles que mais destaque tiveram na secção de “modalidades”, uma vez que os leitores identificam-se com esses desportos por pertencerem a um clube. Por exemplo, um adepto do FC Porto, Benfica ou Sporting não se interessa apenas por saber como o seu clube se está a sair no futebol, também gostam de saber se noutras modalidades estão melhores ou piores do que os seus concorrentes, sendo por isso estes desportos seguidos com mais afincos por parte dos leitores de jornais desportivos.

O ciclismo, por sua vez, tem vindo a ganhar cada vez mais notoriedade por parte dos portugueses. Muito se deve ao ciclista português Rui Costa que trouxe de volta o interesse pela modalidade, com as várias conquistas que tem vindo a conseguir, como o Campeonato do Mundo em 2013, entre outras, sendo considerado, neste momento, um dos melhores ciclistas do mundo.

O ténis é também um desporto muito apreciado pelos leitores dos jornais, especialmente devido ao desempenho do tenista português João Sousa, que tem vindo a “dar cartas” lá fora. Esta modalidade tem sido cada vez mais acompanhada pelas pessoas desde que em 2013, João Sousa venceu o ATP de Kuala Lumpur, tornando-se assim o primeiro português a conquistar um título ATP. Desde esse dia que o tenista português tem vindo a melhorar a sua classificação no “ranking” mundial.

O surf, assim como o ciclismo, também tem vindo a ganhar mais visibilidade. Desde que Garrett McNamara bateu o recorde ao ter surfado a maior onda do mundo na Nazaré, que as pessoas começaram a interessar-se mais pela modalidade. Durante o período em que os jornais foram analisados quem proporcionou um aumento de interesse pelo surf, foi o surfista português Frederico Morais que em 2013 além de ter sido campeão nacional, venceu ainda Kelly Slater na etapa portuguesa do World Tour, tendo conquistado ainda o prémio de “rookie” do ano na Triple Crown havaiana.

Já o jornal *Record* dedicou, durante o período em análise, entre três a seis páginas para as restantes modalidades. A secção denominada “Desportos” contou com 25 desportos diferentes como notícias de abertura das páginas.

Gráfico 14 – Modalidades do jornal *Record*

Assim como o jornal *A Bola*, o *Record* apostou também nas modalidades em equipa como, o andebol, hóquei em patins e basquetebol. Como já referimos anteriormente os leitores dos periódicos desportivos interessam-se pelas outras modalidades dos seus clubes e, por isso, é quase obrigatório para os jornais fornecer essas informações aos seus leitores. Por exemplo, uma pessoa pode não ter interesse por hóquei em patins, mas quando lê o jornal vai querer saber se a sua equipa ganhou ou perdeu o jogo. Esta é também uma das razões para estas três modalidades serem tão importantes num periódico desportivo.

Enquanto o jornal *A Bola* apostou no surf, o *Record* preferiu o atletismo. O destaque dado a esta modalidade também se deve em grande parte às prestações dos portugueses em várias provas, desde as classificações da seleção de marcha, ao corta-mato, passando pelos crosses. Tudo o que esteja ligado ao atletismo e às conquistas dos atletas portugueses é automaticamente destacado no jornal.

O ténis e o ciclismo, como já foi explicado anteriormente, estão relacionados com a notoriedade que estas modalidades têm vindo a ganhar com as conquistas internacionais alcançadas pelos atletas portugueses, João Sousa e Rui Costa, respetivamente.

Estas não foram as únicas modalidades que foram notícia de abertura nas várias páginas analisadas. Todo-o-terreno foi por oito vezes destaque, bem como o voleibol. A fórmula 1 foi por 6 vezes; surf e NBA foram 5 vezes; Judo foi por 4 vezes notícia de abertura, automobilismo e rãguebi foram 3 vezes; ténis de mesa, motociclismo, golfe e triatlo foram duas vezes, enquanto ginástica, karaté, futebol americano, badminton, ginástica acrobática, WTCC e vela foram apenas uma vez.

Durante o período em análise o jornal *O Jogo* dedicou entre três a cinco páginas à secção denominada “Modalidades” e foram 17 os desportos que se destacaram como notícias de abertura.

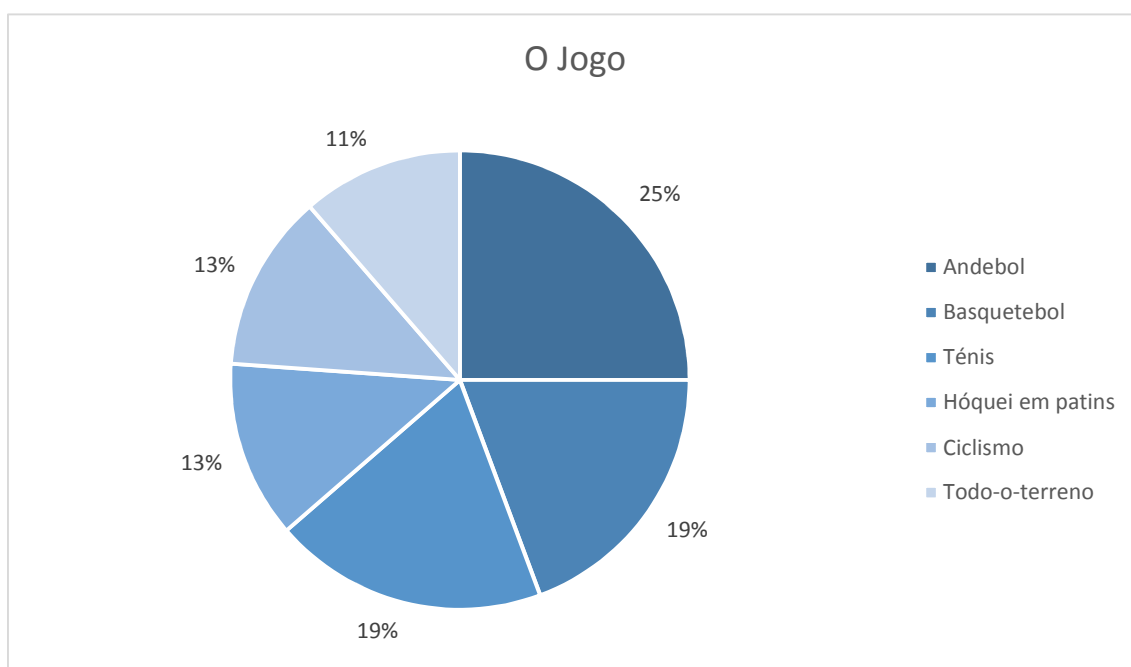


Gráfico 15 – Modalidades do jornal *O Jogo*

Através do Gráfico 15 é possível confirmar a importância das modalidades como o andebol, basquetebol e hóquei em patins. Assim como o jornal *A Bola* e o *Record*, *O Jogo* também destaca estas três modalidades de equipa. Conseguimos assim perceber a importância dada pelos leitores às modalidades que são também disputadas pelos três principais clubes – Benfica, Sporting e FC Porto.

O ténis e o ciclismo são também duas das modalidades que se repetem nos três diários, o que prova, uma vez mais, a visibilidade que as modalidades têm no panorama português.

Embora tenhamos dado o exemplo dos dois atletas portugueses na ajuda do crescimento do ténis e do ciclismo, isto não significa que as notícias dadas sejam só sobre eles.

Enquanto o diário *A Bola* escreveu mais vezes sobre surf e o *Record* sobre atletismo, o jornal *O Jogo* destacou a modalidade de todo-o-terreno. Esta aposta deve-se também ao piloto Paulo Gonçalves que, em outubro de 2013, se sagrou Campeão do Mundo de motos de todo-o-terreno.

Para além destas seis modalidades, houve ainda outros desportos que também foram notícia de abertura, como a fórmula 1 que foi por 9 vezes; atletismo por 7 vezes, voleibol por 6 vezes; golfe e surf por 5 vezes; motociclismo foi notícia de abertura por 4 vezes; olimpismo por 2 vezes, enquanto canoagem, polo aquático, WTCC e NBA foram apenas uma vez.

Assim, como os jornais portugueses, o *Mundo Deportivo* também dedica grande parte das suas páginas ao futebol. No entanto, ao contrário do que acontece na imprensa desportiva portuguesa, o diário espanhol destinou, durante o período em análise, entre oito a onze páginas às outras modalidades. A secção denominada “Polideportivo” teve 22 desportos como notícia de abertura.

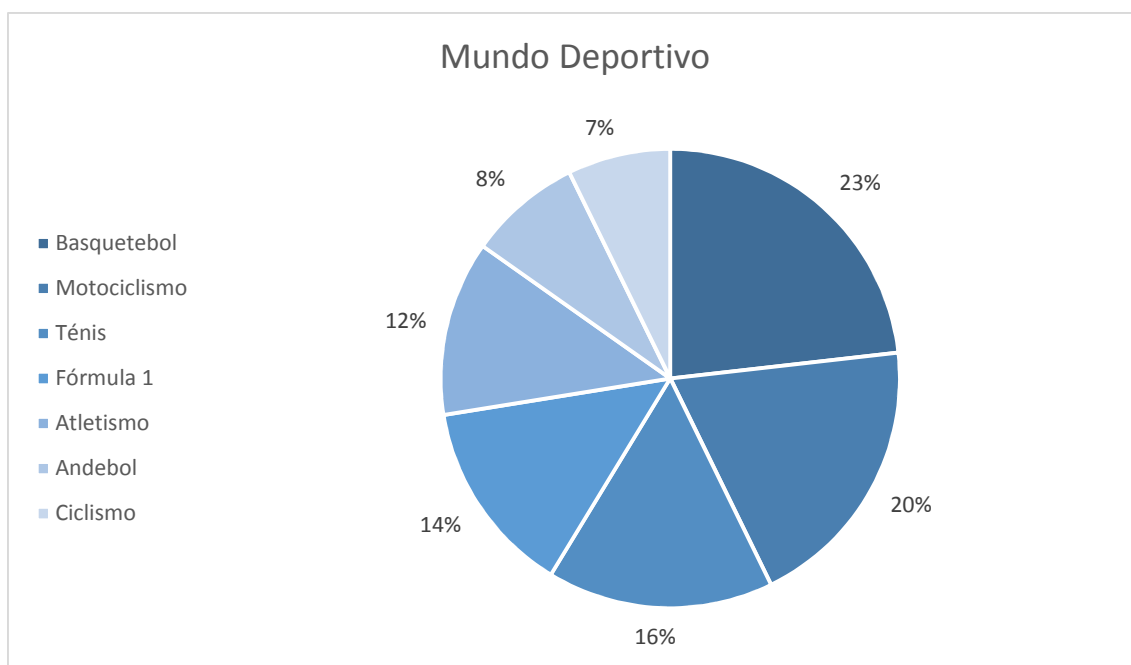


Gráfico 16 – Modalidades do jornal *Mundo Deportivo*

Como podemos verificar através do Gráfico 16, o basquetebol é a modalidade com maior destaque no jornal. Este foi, aliás, o único desporto que esteve destacado em todas as edições do diário, durante o período em análise. O *Mundo Deportivo* termina a secção “Polideportivo” com o basquetebol e dedica à modalidade mais de quatro páginas. Este é um desporto com grande importância em Espanha, uma vez que a Liga ACB está classificada como uma das top 3 das ligas europeias nacionais/regionais, de acordo com o sistema de ranking da Liga Europeia Nacional de Basquetebol (European national basketball league rankings).

O motociclismo é o segundo desporto que mais vezes foi notícia de abertura. Aliás, mais do que notícia de abertura, esta modalidade raramente apareceu só numa página. O diário espanhol dedica-lhe quase sempre mais de três ou quatro páginas, o que ajuda a comprovar a importância que este desporto tem para os leitores espanhóis. A visibilidade deste desporto deve-se principalmente aos pilotos espanhóis que disputam as três categorias do Campeonato do Mundo de Motociclismo. Nos últimos anos tem sido muito comum os espanhóis serem campeões de todas as categorias (Moto3, Moto2 e MotoGP), sendo que o ano passado foi um espanhol a vencer o Campeonato do Mundo de Motociclismo e outros dois espanhóis ficaram em segundo e terceiro. São raras as vezes em que um piloto espanhol não vai ao pódio numa corrida.

O ténis é também um desporto com grande destaque nas páginas de o *Mundo Deportivo*. Essa importância deve-se em grande parte ao tenista espanhol Rafael Nadal, que é considerado um dos melhores do mundo. Embora nem sempre as notícias sejam sobre Nadal, as suas prestações ao longo dos anos foi uma grande ajuda no aumento de interesse pelo ténis em Espanha.

Um pouco à imagem do que acontece com o ténis, na Fórmula 1 também há um piloto espanhol muito conhecido. Fernando Alonso, duas vezes Campeão do Mundo, é também um dos melhores pilotos da atualidade e tem uma grande legião de fãs. O sucesso do piloto juntamente com o interesse dos espanhóis pelos desportos motorizados faz com que esta modalidade seja quase obrigatória nas páginas dos jornais desportivos espanhóis.

O atletismo é também uma modalidade bastante apreciada pelos espanhóis. São muitas as provas dedicadas a este desporto que se fazem por todo o país. Desde maratonas, a meias maratonas e a pequenas provas de 10 e 15km, são também muitos os atletas espanhóis que se dedicam ao atletismo e por isso, são por várias vezes, notícia de abertura.

O andebol, como desporto de equipa que é, tem sempre apoiantes. Um pouco à imagem do que acontece nos jornais portugueses, o andebol é uma modalidade apreciada pelos espanhóis, uma vez que cada um se identifica com determinado clube.

O ciclismo foi sempre uma modalidade com bastante visibilidade em Espanha. Foram vários os ciclistas espanhóis que se destacaram por vencerem vários Tours, como é o caso de Alberto Contador que é um dos ciclistas que já conseguiu sagrar-se vencedor dos três “Grand Tour” – Tour de France, Giro d’Italia e Vuelta a España.

Estes não foram os únicos desportos que foram notícia de abertura. O olimpismo foi por 8 vezes; o hóquei em patins por 6; golfe e natação foram por 5 vezes; ralis por 3 vezes. A world series Renault e a superbike foram notícia de abertura por 2 vezes, enquanto o baseball, o xadrez, o kitesurf, a vela, a corrida de montanha, o ténis de mesa e a ginástica rítmica foram apenas uma vez.

O diário *Marca*, assim como o *Mundo Deportivo*, dedica grande parte do jornal ao futebol, denomina a secção das outras modalidades de “Polideportivo” e ao longo do período em análise, dedicou entre 6 a 10 páginas para os outros desportos.

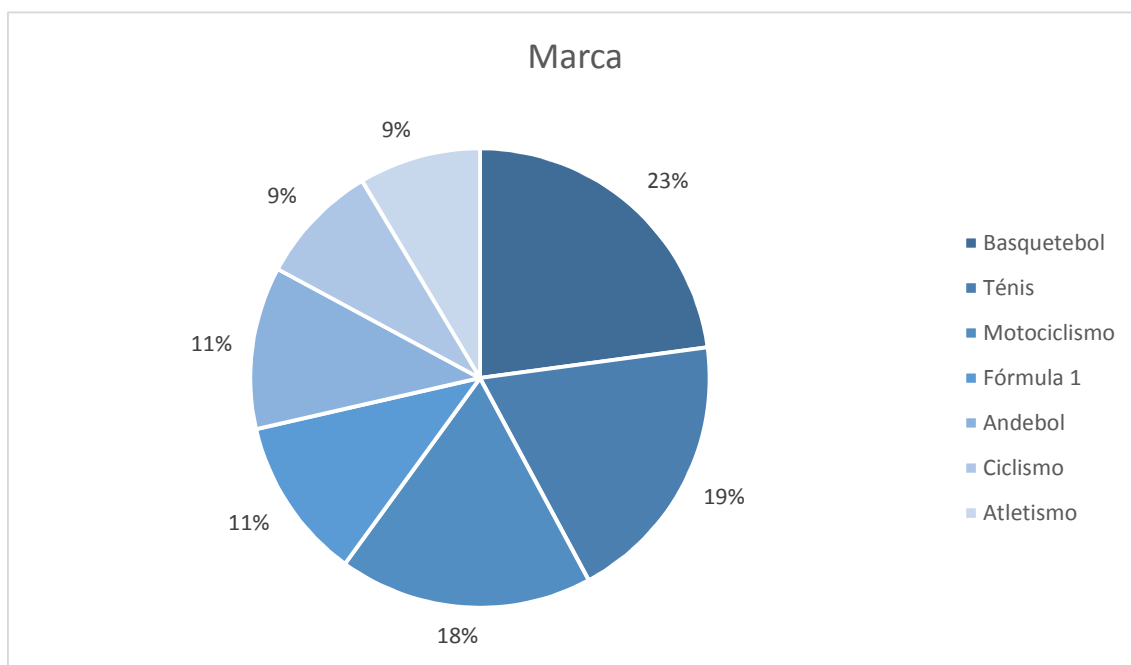


Gráfico 17 – Modalidades do jornal *Marca*

Como podemos comprovar através do Gráfico 17 o basquetebol, o ténis, o motociclismo, a Fórmula 1, o andebol, o ciclismo e o atletismo são, de facto, os desportos mais apreciados pelos espanhóis. Conseguimos assim, perceber a importância destas sete modalidades, que várias vezes ocupavam, não uma, mas três a quatro páginas da secção “Polideportivo”.

Anteriormente explicamos o porquê de o jornal *Mundo Deportivo* dar um maior destaque a estes desportos. Explicação essa que se espelha agora no diário *Marca*.

A natação e o golfe foram também notícia de abertura por 5 vezes; a vela foi por 3 vezes; o basebol, a NFL e os paralímpicos foram por 2 vezes; enquanto o automobilismo, o wrestling, o xadrez, o squash, o voleibol, o triatlo, o hóquei em patins, o polo aquático, o boxe, o esqui alpino e os ralis foram apenas uma vez.

O jornal *AS*, assim como todos os outros que foram analisados, dedica grande parte das suas páginas ao futebol. No entanto, divide as outras modalidades em três secções. A secção “más motor” dedicada exclusivamente aos desportos motorizados, a secção “balon-ces-to” onde aborda o basquetebol, nacional e internacional, e a secção mais geral “más deporte”, onde podemos ler sobre todos os outros desportos. Durante o período em análise o diário dedicou entre duas a quatro páginas a cada secção e foram 23 os desportos que chegaram a ser notícia de abertura.

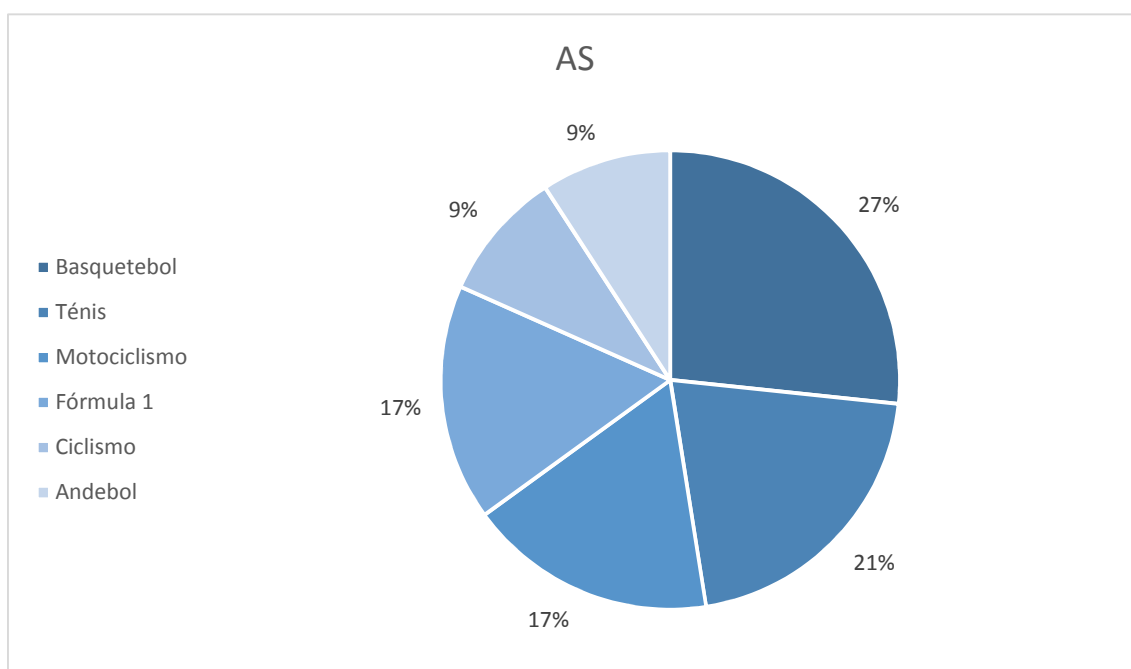


Gráfico 18 – Modalidades do jornal AS

Ao observarmos o Gráfico 18 verificamos, uma vez mais, a importância de desportos como o basquetebol, o ténis, o motociclismo, a fórmula 1, o ciclismo e o andebol. Estas são as seis modalidades que o jornal *AS* tem em comum com o *Mundo Deportivo* e o *Marca*, ficando apenas a “faltar” o atletismo, que este diário não destaca tanto como os seus rivais.

Assim, é possível confirmar como estas seis modalidades são, de facto, importantes para os leitores espanhóis e, por isso, imprescindíveis para a imprensa desportiva espanhola.

No entanto, estes não foram os únicos desportos que o diário *AS* destacou. A natação foi por 9 vezes notícia de abertura; o atletismo foi por 6 vezes; o boxe por 4 vezes; os ralis por 3 vezes; o automobilismo, kitesurf, olimpismo e golfe por 2 vezes; enquanto o basebol, a patinagem, o karaté, o xadrez, o triatlo, o futebol americano, os paralímpicos, o golfe e o ténis de mesa foram apenas uma vez.

Em relação às “modalidades” a imprensa desportiva espanhola tem algumas diferenças relativamente à portuguesa.

Em Portugal é notória a importância dada aos desportos de equipa, como o andebol, o hóquei em patins e o basquetebol. Em Espanha, não só escrevem bastante sobre dois desses desportos, mas também sobre outros desportos onde os atletas espanhóis sobressaem, como é o caso do motociclismo, da fórmula 1, do atletismo e do ciclismo.

Uma das grandes diferenças entre a imprensa portuguesa e a espanhola é a visibilidade e importância que em Espanha dão aos outros desportos. Enquanto em Portugal fica a ideia que o desporto é praticamente futebol, isso não acontece com a imprensa espanhola. Exemplo disso é o número de páginas dedicadas às outras modalidades num país e no outro.

Fica a sensação que os leitores portugueses se identificam mais com os desportos onde os seus clubes estão a competir. Por exemplo, as pessoas simpatizam mais com um dos “três grandes” (Benfica, Sporting, FC Porto) e por isso interessam-se mais pelo hóquei em patins, o andebol e o basquetebol. Enquanto os espanhóis para além de se interessarem por esses desportos, dão bastante importância aos desportos onde os seus atletas se estão a sair bem, dando uma ideia de maior patriotismo do que os portugueses.

Há uns anos, quando os jornais desportivos começaram a aparecer, dedicavam-se a um desporto específico. Como já vimos no primeiro capítulo, Portugal e Espanha começaram com publicações sobre caça, tauromaquia e também ciclismo.

Hoje em dia pouco ou nada resta do princípio da imprensa desportiva. Os jornais deixaram de ser especializados e passaram a generalistas. A maior diferença está, talvez, nos desportos de maior interesse. Agora já não se escreve sobre caça e tauromaquia, embora em Espanha ainda haja muitos amantes da chamada “festa brava”. O ciclismo foi o único desporto que se manteve nos jornais de hoje. Atualmente os diários são basicamente sobre futebol, considerado há muito como o “desporto-rei” e no final vêm os outros desportos com menos destaque.

No entanto, e há medida que os atletas portugueses vão sobressaindo mundialmente, as “modalidades” começam a ser cada vez mais procuradas e lidas na imprensa portuguesa. Em Espanha já é assim há vários anos.

Conclusão

Com a elaboração deste projeto conseguimos demonstrar a relevância que a análise de conteúdos dos diários desportivos, em Portugal e em Espanha, tem para nos levar a compreender os gostos da sociedade em que estamos inseridos. Queremos com isto dizer que os periódicos espelham as preferências dos leitores, ao mesmo tempo que manifestam os interesses dos próprios jornais, pois ambos estão interligados. Embora tenha existido uma grande rivalidade entre eles, hoje nota-se uma certa cordialidade para que todos possam sobreviver, pois a concorrência aguça a criatividade.

Os jornais acompanharam a evolução dos tempos, por isso foram-se desdobrando para além dos temas político económicos, mas as crises financeiras dos dois países em estudo fizeram com que por vezes alguns jornais encerrassem ou suspendessem as edições, para reaparecerem mais tarde, devido à falta de receitas com a venda dos periódicos.

Foi a influência do jornalismo inglês e francês que fez com que em meados do século XIX começasse a aparecer as primeiras informações de carácter desportivo em Portugal e Espanha. Essas publicações eram sobretudo relacionadas com a caça, a tauromaquia e o ciclismo, ao contrário do que acontece atualmente, em que só este último se mantém nos diários desportivos, nas páginas dedicadas às “modalidades”.

Muitas das vezes a função do jornal passava pela exaltação da prática desportiva, que se sobrepunha à prática informativa, analítica e isenta que verificamos atualmente. Antes, as pessoas que escreviam nos jornais desportivos tinham outras profissões e a maioria não tinha formação na área, ao contrário do que acontece agora com as exigências editoriais e discursivas.

Em relação aos temas predominantes, a mudança também foi aparecendo consoante os gostos, pois o público foi-se educando e passou a querer estar informado. O jornal *A Bola* apareceu a apostar no futebol e por isso destacou-se dos outros periódicos, que acabaram por perder os seus leitores.

Atualmente o futebol é o desporto das massas, por isso, ele é o tónico dos seis jornais da nossa amostra, quer através dos clubes que o representam quer dos jogadores que mais se destacam. O formato em tabloide é o adotado pelos diários em análise. As manchetes e as primeiras páginas são dedicadas ao futebol e cada jornal, aposta num dos “grandes” clubes do seu país, por isso é que elas são tão importantes para o público-alvo. O jornal

O Jogo é o único diário com duas edições, uma para o norte e outra para o sul, de forma a conseguir cativar o leitor.

Ainda relacionado com o futebol, pudemos observar a importância que as respetivas seleções nacionais têm para a imagem e prestígio do país, permanecendo a ideia de que estas são símbolos nacionais, logo têm um lugar “privilegiado” no jornal. Quase como se estivessem a doutrinar o público-alvo.

Quanto às “modalidades”, as variações residem entre países. Queremos dizer com isto que em Portugal as notícias para além do futebol raramente ocupam uma página, enquanto em Espanha é normal ocuparem mais de duas ou três. As opções de informação nos diários nacionais são praticamente as mesmas, ou seja, ciclismo, andebol, hóquei em patins, ténis e basquetebol e em Espanha o destaque vai para basquetebol, andebol, ciclismo, ténis, Fórmula 1 e motociclismo. Sendo que os diários de cada país abordam sensivelmente as mesmas “modalidades”, em Espanha dá-se destaque ao motociclismo, Fórmula 1 e ténis pelo facto de terem atletas da elite internacional.

O *Record* quando surgiu apostou no basquetebol e no atletismo, desportos que antigamente eram pouco acarinhados, mas que o jornal insistiu em manter até aos nossos dias. Atualmente estas modalidades são das mais destacadas tanto na imprensa desportiva portuguesa como na espanhola.

À semelhança do que acontece em Portugal, a capital de Espanha impõe-se à segunda cidade do país no que toca à venda dos jornais, isto é, os diários *A Bola* e o *Record* vendem mais do que *O Jogo*, assim como os *Marca* e *AS* são mais lidos do que o *Mundo Deportivo*.

Podemos concluir que os processos sociais, culturais e geográficos estão ligados não só aos meios de comunicação generalistas, mas também aos desportivos.

Bibliografia

- Alcoba, A. (1993). *Cómo hacer periodismo deportivo*. Madrid, Editorial Paraninfo, S.A.
- Alcoba, A. (1984). *Deporte y comunicación*. Madrid, Dirección General de Deportes de la Comunidad Autónoma de Madrid/Caja de Ahorros y Monte de Piedad de Madrid.
- Alcoba, A. (1980). *El periodismo deportivo en la sociedad moderna*. Madrid.
- Andrews, P. (2005). *Sports Journalism: A practical introduction*. Londres, SAGE Publications, Lda.
- Andújar, C. (2013). Orígenes de la prensa diaria deportiva: El Mundo Deportivo. *Materiales para la Historia del Deporte*, 11, [Em linha]. Disponível em <http://www.upo.es/revistas/index.php/materiales_historia_deporte/article/view/788/648>. [Consultado em 06/04/2014].
- Boyle, R. e Haynes, R. (2000). *Power Play: Sport, the media and popular culture*. Edimburgo, Edinburgh University Press, Ltd.
- Boyle, R. (2006). *Sports Journalism: Context and Issues*. Londres: SAGE Publications
- Cardoso, C. (2012). *Seduzir ou Informar?*. Coimbra: MinervaCoimbra
- Martins, H. (2008). *Imprensa desportiva: Uma análise comparativa entre Portugal, Espanha e Itália*. (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior do Trabalho e da Empresa, Portugal.
- Montín, J. (2005). *Comunicación y deporte: Nuevas perspectivas de análisis*. Sevilha, Comunicación Social.
- Montín, J. (2009). *Imagen, Comunicación y deporte: Una aproximación teórica*. Madrid, Vision Libros.
- Pinheiro, F. (2006). *A Europa e Portugal na imprensa desportiva (1893-1945)*. Coimbra, MinervaCoimbra.
- Pinheiro, F. (2009). *História da imprensa periódica desportiva portuguesa (1875-2000)*. (Tese de doutoramento). Universidade de Évora, Portugal.

Rosário, A. (1996). *O Desporto em Portugal: Reflexo e Projeto de uma Cultura*. Lisboa, Instituto Piaget.

Sobral, L. e Magalhães, P. (1999). *Introdução ao jornalismo desportivo*. Cenjor e CNID.

Tengarrinha, J. (1989). *História da imprensa periódica portuguesa*. Lisboa, Editorial Caminho.

Travassos, T. Aspectos Funcionais e Organizacionais do Gênero Capa de Jornal. Revista Encontros de Vista, 8, [Em linha]. Disponível em <http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/10_Tarcisia_Travassos-Aspectos_funcionais_organizacionais_do_genero_capa_de_jornal.pdf>. [Consultado em 02/06/2014].

Wimmer, R. e Dominick, J. (1996). *La investigación científica de los medios de comunicación: Una introducción a sus métodos*. Barcelona: Bosh Casa Editorial, S.A.

Fontes Digitais

- A Bola [Em linha]. Disponível em <<http://www.abola.pt/>>. [Consultado em 10/03/2014].
- AS [Em linha]. Disponível em <<http://as.com/>>. [Consultado em 10/04/2014].
- Briefing [Em linha]. Disponível em <<http://www.briefing.pt/media-br/21498-joao-querido-manha-e-o-novo-diretor-do-record.html>>. [Consultado em 23/07/2014].
- Clube do Autor [Em linha]. Disponível em <<http://www.clubedoautor.pt/public/ClubeDoAutor/detail/repository/collaboration/sites%20content/live/ClubeDoAutor/web%20contents/ClubeDoAutor/Authors/vitor-serpa?version=1>>. [Consultado em 23/07/2014].
- Diário de Notícias [Em linha]. Disponível em <http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=1844126&seccao=Media>. [Consultado em 23/07/2014].
- Marca [Em linha]. Disponível em <<http://www.marca.com/>>. [Consultado em 10/04/2014].
- Mas Periodismo [Em linha]. Disponível em <<http://www.masperiodismo.es/entrevistas/%C3%B3scar-campillo/>>. [Consultado em 23/07/2014].
- Mundo Deportivo [Em linha]. Disponível em <<http://www.mundodeportivo.com/index.html>>. [Consultado em 10/04/2014].
- Mundo Deportivo [Em linha]. Disponível em <<http://www.mundodeportivo.com/firmas/santi-nolla/index.html>>. [Consultado em 23/07/2014].
- PRISA [Em linha]. Disponível em <<http://www.prisa.com/en/>>. [Consultado em 10/04/2014].
- Record [Em linha]. Disponível em <<http://www.record.xl.pt/>>. [Consultado em 10/03/2014].

- O Jogo [Em linha]. Disponível em <<http://www.ojogo.pt/>>. [Consultado em 10/03/2014].